

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL

LARA OLIVEIRA BUENOS AIRES

**OBRAS LITERÁRIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

UBERLÂNDIA - MG

2025

LARA OLIVEIRA BUENOS AIRES

**OBRAS LITERÁRIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores em Ciências e Matemática

Orientador: Prof. Dr. Vlademir Marim

UBERLÂNDIA - MG

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A2980 Aires, Lara Oliveira Buenos, 1996-
2025 Obras literárias [recurso eletrônico] : perspectivas e desafios da
educação financeira na formação docente / Lara Oliveira Buenos Aires. -
2025.

Orientador: Vlademir Marim.
Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de
Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e
Matemática.

Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5167>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Ciências - estudo e ensino. I. Marim, Vlademir, 1965-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em
Ensino de Ciências e Matemática. III. Título.

CDU: 50:37

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Ciências e Matemática

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1A, Sala 207 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-

MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3230-9419 - www.ppgcm.ufu.br - secretaria@ppgcm.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Ensino de Ciências e Matemática			
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional / Produto Educacional - PPGECM			
Data:	21/04/2025	Hora de início:	15:00	Hora de encerramento:
Matrícula do Discente:	12312ECM037			
Nome do Discente:	Lara Oliveira Buenos Aires			
Título do Trabalho:	Obras Literárias: perspectivas e desafios da educação financeira na formação docente			
Área de concentração:	Ensino de Ciências e Matemática			
Linha de pesquisa:	Formação de Professores em Ciências e Matemática			
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Formação de Professores em Ciências e Matemática			

Reuniu-se por meio da videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, assim composta: Prof. Dr. Vlademir Marim (FACED/UFU) - orientador; Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira (INBIO/UFU) e Profa. Dra. Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa (UFPE). Iniciando os trabalhos o presidente da mesa apresentou a Comissão Examinadora e a candidata agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir, o presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O componente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Vlademir Marim, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/04/2025, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renata Carmo de Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/04/2025, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CRISTIANE AZEVÊDO DOS SANTOS PESSOA, Usuário Externo**, em 22/04/2025, às 18:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6268601** e o código CRC **E830E36B**.

Referência: Processo nº 23117.025205/2025-52

SEI nº 6268601

LARA OLIVEIRA BUENOS AIRES

**OBRAS LITERÁRIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores em Ciências e Matemática

Uberlândia, 21 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vlademir Marim (Orientador)
Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG

Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG

Profa. Dra. Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." (Nelson Mandela)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força e perseverança para trilhar este caminho. Agradeço aos meus pais, irmãos, avós e tias, por todo o amor, apoio e incentivo incondicional ao longo da minha jornada. Vocês são a base da minha vida e me inspiram a buscar sempre o melhor.

Agradeço ao meu marido, por ser meu porto seguro, meu companheiro e por acreditar em mim mesmo nos momentos mais desafiadores.

À minha pequena Maitê, que ainda no ventre, já se mostra a maior fonte de inspiração e energia, impulsionando-me a cada dia. Você é o combustível que me move, minha filha. Ao meu orientador, Prof. Dr. Vlademir, agradeço por sua orientação sábia, pela paciência e por compartilhar seus conhecimentos, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Aos membros da banca, Prof. Dra. Cristiane e Prof. Dra. Renata, agradeço pelas valiosas contribuições e por enriquecerem este trabalho com suas perspectivas e saberes. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

A Educação Financeira é crucial para preparar estudantes para uma vida financeira equilibrada e consciente, e para atender a essa demanda, é essencial contar com professores formados e engajados, que possam apoiar o desenvolvimento dessas habilidades de forma eficaz. Esta dissertação tem como objetivo geral analisar as obras literárias voltadas para a Educação Financeira no ensino fundamental, aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos últimos 10 anos. Os objetivos específicos incluem identificar e catalogar essas obras, analisar suas concepções e características, investigar suas propostas pedagógicas, estudar os conceitos de Educação Financeira e autoformação docente, além de elaborar um catálogo para a autoformação dos professores. A base teórica do estudo é fundamentada em autores e documentos que abordam a Educação Financeira, as obras literárias como recursos pedagógicos e a autoformação docente, oferecendo um contexto abrangente e integrado para a pesquisa. A metodologia utilizada é o estado do conhecimento, permitindo uma revisão abrangente das práticas e teorias existentes na área. A análise foi estruturada em três eixos principais: (1) a Educação Financeira para além dos cálculos; (2) a formação dos professores para a prática pedagógica; e (3) a percepção do professor na construção do currículo em Educação Financeira. Como produto educacional, esta dissertação proporciona a criação de um catálogo das obras literárias destinado à autoformação dos professores. Os resultados indicam que as obras analisadas possibilitam, sim, a autoformação docente, pois fornecem subsídios para que os professores ampliem seus conhecimentos sobre Educação Financeira e desenvolvam práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para futuras discussões sobre a formação docente, o ensino de Educação Financeira e a formulação de políticas educacionais voltadas à educação básica.

Palavras-chave: Obras literárias; Programa Nacional do Livro Didático; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Financial Education is crucial for preparing students for a balanced and conscious financial life. To meet this demand, it is essential to have well-trained and engaged teachers who can effectively support the development of these skills. This dissertation aims to analyze literary works focused on Financial Education in elementary education, approved by the National Textbook Program (PNLD) over the past ten years. The specific objectives include identifying and cataloging these works, analyzing their concepts and characteristics, investigating their pedagogical proposals, studying the concepts of Financial Education and teacher self-education, and developing a catalog for teachers' self-education. The theoretical foundation of the study is based on authors and documents that address Financial Education, literary works as pedagogical resources, and teacher self-education, providing a comprehensive and integrated context for the research. The methodology used is the state of knowledge, allowing for a broad review of existing practices and theories in the field. The analysis was structured into three main axes: (1) Financial Education beyond calculations; (2) teacher training for pedagogical practice; and (3) the teacher's perception in constructing the Financial Education curriculum. As an educational product, this dissertation offers the creation of a catalog of literary works aimed at teachers' self-education. The results indicate that the analyzed works do enable teacher self-education, as they provide resources for teachers to expand their knowledge of Financial Education and develop more meaningful and contextualized teaching practices. Thus, this research is expected to contribute to future discussions on teacher training, the teaching of Financial Education, and the formulation of educational policies for basic education.

Keywords: Literary Works; National Textbook Program; Elementary Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2013	32
Figura 2 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2018	33
Figura 3 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2020	33
Figura 4 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2022	34
Figura 5 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2024	34
Figura 6 - Capa do livro “A Economia de Maria”	38
Figura 7 - Capa do livro "A Menina, o Cofrinho e a Vovó"	41
Figura 8 - Capa do livro “O Rio dos Jacarés”	44
Figura 9 - Capa do livro "Maçãs Argentinas"	47
Figura 10 - Capa do livro "O Menino do Dinheiro em Cordel"	51
Figura 11 - Capa do livro "Quando meu pai perdeu o emprego"	54
Figura 12 - Capa do livro "A árvore que dava dinheiro"	56
Figura 13 - Capa do livro "A Sacola Perdida"	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE - Associação de Pais e Amigos Excepcionais

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

CRMG - Currículo Referência de Minas Gerais

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ESEBA - Escola de Educação Básica

FAMAT - Faculdade de Matemática

GEPIT - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovações Tecnológicas

IFTM - Instituto Federal do Triângulo Mineiro

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PPGECM - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFLA - Universidade Federal de Lavras

UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA PESQUISADORA	13
1. INTRODUÇÃO	17
2. A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR ACERCA DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
2.1 Obras literárias no PNLD	23
2.2 Educação Financeira nas obras literárias do PNLD	25
2.3 Autoformação para o exercício da docência	27
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 Explorando o conhecimento atual: perspectivas e considerações	30
3.2 Desenvolvimento da pesquisa	32
3.3 Desvelando as obras literárias	36
3.3.1 <i>A Economia de Maria</i>.....	37
3.3.2 <i>A Menina, o Cofrinho e a Vovó</i>	40
3.3.3 <i>O Rio dos Jacarés</i>	44
3.3.4 <i>Maçãs Argentinas</i>.....	47
3.3.5 <i>O Menino do Dinheiro em Cordel</i>	50
3.3.6 <i>Quando meu pai perdeu o emprego</i>	53
3.3.7 <i>A árvore que dava dinheiro</i>.....	56
3.3.8 <i>A sacola perdida</i>.....	58
4. PRODUTO EDUCACIONAL	61
5. ANÁLISE	77
5.1 A Educação Financeira para além dos Cálculos.....	78
5.2 A formação dos professores para a prática pedagógica	80
5.3 A percepção do professor para a construção do currículo em Educação Financeira.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A – Questionário	92
APÊNDICE B – Produto educacional	99

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA PESQUISADORA

Nasci em 19 de fevereiro de 1996, na cidade de Paracatu, localizada na região noroeste de Minas Gerais, residi nessa cidade até os meus 18 anos de idade. Iniciei minha educação formal na Escola Municipal Tia Áurea, onde frequentei a educação infantil dos 5 aos 7 anos. Em seguida, fui matriculada na Escola Estadual Sérgio Ulhoa, onde concluí o ensino fundamental I. No ensino fundamental II, estudei na Escola Estadual Doutor Virgílio de Melo Franco. Já o ensino médio realizei em uma instituição de ensino privada, o Colégio Soma, onde obtive uma bolsa integral por ter sido aprovada em um exame de bolsas.

Durante minha trajetória escolar, meus pais não puderam acompanhar minha rotina devido às suas obrigações profissionais. No entanto, como sempre obtive boas notas, a escola autorizava a retirada do boletim sem a presença deles.

Ao longo desse percurso, guardo lembranças de diversos professores e professoras que tive. Considero-me um mosaico formado pelas características que admirava em cada um deles. Gostaria de destacar, em particular, meu professor de matemática, José Flávio, que despertou em mim uma grande admiração e interesse pela disciplina durante o ensino médio.

No último ano do ensino médio, acreditava que seguiria uma carreira na área da saúde. Cheguei até a me matricular no curso de Odontologia. Nunca havia sonhado em ser professora, mas percebi que tinha uma forte identificação com a matemática e decidi realizar o vestibular para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no início de 2014. Fui aprovada e comecei minha graduação no segundo semestre desse mesmo ano.

Meu primeiro contato com a sala de aula ocorreu em 2015, quando comecei a lecionar em um cursinho pré-vestibular voluntário, onde atuei até o ano de 2016. No início da graduação, tive a audácia de lecionar, mas agora reconheço que era necessário ter concluído minha formação, uma vez que ainda não possuía a metodologia correta e os conhecimentos que adquiri posteriormente.

De julho de 2016 a fevereiro de 2018, fui bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFU em parceria com a Faculdade de Matemática (FAMAT). Durante esse período, ministrei oficinas de robótica educacional, abordando conteúdos matemáticos, além de realizar monitorias e atendimentos individualizados. É importante ressaltar a contribuição desse programa para minha formação como docente, pois estabeleci contato com escolas, alunos e professores, promovendo constantes trocas e diálogos

sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Perante o contexto da minha mudança da cidade natal para Uberlândia, surgiu em mim um forte desejo de obter uma fonte de renda para auxiliar meus pais nas despesas, pois me vi em tal necessidade. Assim, em 2016, iniciei meu trabalho em um curso pré-militar denominado Futura, com duração de aproximadamente um ano. No ano seguinte, durante seis meses, trabalhei em um cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde lecionava aulas aos sábados em Nova Ponte, uma cidade próxima de Uberlândia.

Ainda em 2017, obtive uma designação para ministrar aulas de matemática para uma turma do 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Professor Juscelino Kubitschek, o que representou um grande desafio. Além disso, eu era estagiária em turmas de ensino médio na Escola Estadual Bueno Brandão. Essas vivências me motivaram a buscar novos desafios, como a participação em um concurso do estado de Minas Gerais para o cargo efetivo de professora de matemática.

No ano de 2018, realizei estágio na Escola de Educação Básica (ESEBA) em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, trabalhava com turmas de ensino médio, ocupando um cargo designado na Escola Estadual Professor Inácio Castilho, e com turmas de EJA na área de educação especial na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Uberlândia. Mesmo sem possuir formação específica na educação especial, essa experiência foi excelente, em um ambiente repleto de afeto, pois fui muito bem acolhida naquele local.

Em julho de 2019, concluí minha formação acadêmica, sendo que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi sobre a aplicação da robótica educacional na EJA. Decidi unir os conhecimentos adquiridos em robótica no PIBID com as turmas da EJA da ESEBA, onde realizei meu estágio supervisionado. O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do uso dessa tecnologia em sala de aula, sendo assim, construímos uma pista na qual os alunos deveriam programar o robô para percorrê-la. Nessa atividade, foram abordados conteúdos como: números decimais, proporções, estimativas, ângulos, relação de grandezas, entre outros. Os alunos foram divididos em grupos, havendo amplo diálogo, argumentação e contribuições no processo de ensino e aprendizagem.

Em meados do ano de 2019, atuei em um cargo designado em turmas de ensino médio na Escola Estadual José Ignácio de Sousa, assim como na Escola Estadual 13 de Maio, ministrando aulas para turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Ambos os contratos foram encerrados em dezembro do mesmo ano.

Em 2020, fui contratada como docente na rede privada, mais especificamente no Colégio Athenas, onde ministrei aulas para turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental. Além

disso, também atuei como professora na Escola Estadual de Uberlândia (Museu), lecionando para turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Em 2018 participei de um processo seletivo composto por três etapas, prova discursiva, prova didática e análise de títulos. Em dezembro de 2020 fui chamada nesse mesmo processo seletivo para assumir o cargo de professora substituta na rede federal de ensino, na Escola de Educação Básica (ESEBA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nessa instituição, permaneci por um período de dois anos, ministrando aulas para turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, tive a função de orientadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovações Tecnológicas (GEPIT), participando de diversos eventos, minicursos e seminários.

Esses dois anos foram de grande contribuição para o meu desenvolvimento como profissional na ESEBA. Admirava a forma como as reuniões eram conduzidas, especialmente as reuniões por áreas que ocorriam semanalmente, nas quais os educadores discutiam soluções, experiências em sala de aula, métodos de aprendizagem, entre outros tópicos. Esses diálogos eram altamente construtivos e enriquecedores.

Ainda no ano de 2020, conclui o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e Matemática, obtendo o título de especialista conferido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTM).

Durante o desafiador período da pandemia devido ao Covid-19, em 2021, surgiu uma oportunidade significativa para expandir minha atuação acadêmica. Com o intuito de auxiliar estudantes durante esse momento delicado, participei ativamente da gravação de videoaulas para um curso preparatório do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em uma parceria estabelecida com a renomada Fundação Bradesco.

Diante das restrições impostas pela situação pandêmica no Brasil, as aulas virtuais tornaram-se uma ferramenta fundamental para manter o acesso ao conhecimento. Essa experiência desafiadora permitiu-me não apenas contribuir para a preparação de jovens para o ENEM, mas também evidenciou a importância e a adaptabilidade do ensino remoto como uma alternativa viável em tempos de adversidades.

No ano de 2022, fui convocada para assumir o cargo efetivo de docente na rede de ensino estadual de Minas Gerais, na cidade de Uberlândia. Em razão dos horários, precisei encerrar o vínculo de três anos com o Colégio Athenas, já que minhas aulas no período matutino entraram em conflito com as aulas disponíveis para a posse do concurso. Concluindo essa retrospectiva, no ano de 2023, optei por permanecer exclusivamente na rede estadual de ensino, ministrando um total de 32 aulas por semana. Além disso, fui aprovada na seleção do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Mestrado Profissional (PPGECM),

oferecido pela UFU.

A minha decisão de ingressar no mestrado foi motivada pela necessidade de buscar uma formação continuada como professora, com o intuito de aprimorar-me, atualizar-me e adquirir novos conhecimentos, metodologias e perspectivas. Todas essas experiências ao longo da minha trajetória acadêmica têm reforçado o meu desejo de me tornar uma profissional melhor, capaz de proporcionar aos meus alunos uma educação de qualidade e prepará-los de forma mais eficaz para os desafios do futuro.

A ideia para a realização desta dissertação surgiu após eu ter enfrentado um desafio profissional em janeiro de 2023. Fui incumbida de ministrar aulas semanais sobre Educação Financeira em sete turmas do segundo ano do ensino médio. Durante esse processo, percebi que não possuía conhecimento completo do assunto. Dentro da minha concepção e do que me foi transmitido, a Educação Financeira era restrita a conceitos como porcentagem, juros simples e juros compostos.

Entretanto, ao preparar as aulas, comprehendi que a Educação Financeira abrange um espectro muito mais amplo. Essa percepção despertou em mim o interesse em aprofundar-me no tema e conduziu-me à ideia de realizar uma pesquisa nessa área, com o apoio do meu orientador para a organização dessas ideias.

1. INTRODUÇÃO

Uma vez que vivemos em uma sociedade onde o consumo é incentivado e as pessoas estão expostas a diversas formas de endividamento, a falta de planejamento financeiro pode gerar graves consequências. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a Educação Financeira é um processo contínuo que permite aos indivíduos aumentar seus conhecimentos e habilidades financeiras, a fim de tomar decisões informadas, entender melhor o funcionamento da economia e garantir seu bem-estar financeiro. Dessa forma, a Educação Financeira está diretamente relacionada à formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Ao voltarmos à história aos primórdios da humanidade, quando a troca de bens e serviços por meio da barganha era a forma predominante de comércio (Mello, 2015), as pessoas realizavam transações de forma direta com produtos, levando em consideração suas necessidades. Com o avanço da civilização e o surgimento da Revolução Industrial, o comércio se intensificou, marcando um ponto crucial na história econômica (Pomeranz, 2000). A produção em massa e a especialização do trabalho trouxeram uma nova dinâmica para as relações comerciais, estabelecendo as bases do sistema econômico atual.

A necessidade humana de gastar está intrinsecamente relacionada à sobrevivência e ao bem-estar. O homem precisa alimentar-se, vestir-se, cuidar de sua higiene pessoal e desfrutar de momentos de lazer. À medida que as trocas diretas foram se tornando menos viáveis, surgiu a necessidade de um meio universalmente aceito: a moeda. Passando a representar o valor do trabalho das pessoas e facilitou o comércio, permitindo o escambo por meio de um símbolo de valor acordado (Macedo, 2013).

Atualmente, a sociedade é dividida em classes A, B, C, D e E, sendo uma forma de categorização socioeconômica que busca compreender a estratificação social com base em critérios como renda, patrimônio, nível de consumo e acesso a bens e serviços. Essa classificação é amplamente utilizada em estudos e análises sobre desigualdade social e comportamento do mercado (IBGE, 2023; Machado, 2017; Mendonça, 2019).

As classes A, B, C, D e E são definidas de acordo com diferentes faixas de renda e poder aquisitivo, representando diferentes grupos sociais em termos de capacidade financeira e padrão de vida. É importante ressaltar que essa divisão em classes socioeconômicas não é absoluta e pode variar de acordo com o contexto, critérios adotados e o desenvolvimento socioeconômico de cada país. Além disso, existem outras classificações e modelos utilizados para analisar a estratificação social, levando em consideração outros fatores além da renda, como nível

educacional e ocupação profissional.

Nesse contexto, surge uma necessidade premente, essa instrução se torna um instrumento valioso para formar as pessoas a lidarem de maneira eficaz com suas finanças, proporcionando maior segurança, bem-estar e qualidade de vida. Pois, independentemente do nível de renda e das classes sociais, aprender a controlar quando se tem e o quanto se gasta tornou-se essencial para uma vida financeira saudável, buscando equilibrar as despesas com os recursos disponíveis. No entanto, é necessário ponderar que, em contextos de extrema vulnerabilidade, nos quais a renda mensal é insuficiente para suprir as necessidades básicas, o planejamento financeiro torna-se limitado. Nesses casos, a educação financeira, embora relevante, não substitui a necessidade de políticas públicas que assegurem condições mínimas de sobrevivência, como acesso à moradia, alimentação e trabalho digno.

Perante essa necessidade, a Educação Financeira é um tema atual e relevante para Alvim, e sua abordagem nas escolas tem sido cada vez mais discutida (Alvim et al., 2019). Porém, inicialmente, era abordada no âmbito familiar, por meio de exemplos e ensinamentos sobre a importância da economia e da responsabilidade financeira. No entanto, percebeu-se que essa educação era insuficiente, e a escola passou a desempenhar um papel fundamental na complementação desse processo educativo (Machado, 2017).

Com esse intuito, no Brasil, foi inserida no currículo escolar a partir da Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017, que incluiu a temática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos temas transversais a serem abordados em diferentes áreas do conhecimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, através da lei nº 9.394, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar no ensino fundamental e médio.

Ainda que a Educação Financeira seja reconhecida como uma necessidade, muitos desafios se apresentam no sistema educacional, um deles está relacionado à formação inicial dos professores. Essa lacuna na formação docente pode comprometer a qualidade do trabalho com essa educação e limitar a capacidade dos alunos em lidar com questões financeiras de forma consciente e responsável (Mendonça, 2019).

A análise das grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática do ensino superior revela uma presença oculta da Educação Financeira. Após levantamento e consultas realizadas pelas plataformas digitais das Universidades Federais e Estaduais de Minas Gerais, sendo elas: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha (UFVJM) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), verificamos

que a disciplina de Matemática Financeira é a única disciplina mais próxima deste tema.

Na UFOP, UFTM e UFVJM a disciplina de Matemática Financeira é obrigatória, já na UEMG e UFU é ofertada como disciplina optativa e na UFMG e UFLA ela não é ofertada em nenhum dos casos. Podemos concluir que a Educação Financeira não é uma disciplina exclusiva que trabalha esse tema de forma isolada, o que não significa que não pode ser trabalhada em disciplinas como Estágio, Educação Matemática, entre outras disponibilizadas na graduação de Licenciatura em Matemática nessas universidades.

Sendo assim, teríamos como possibilidade explorar a Educação Financeira por meio das obras literárias. Portanto, é crucial compreender a importância das mesmas como instrumentos de formação docente nesse cenário. Surge então o seguinte questionamento nesta pesquisa: as obras literárias acerca da Educação Financeira, para o ensino fundamental, disponibilizadas pelo PNLD nos últimos 10 anos, possibilitam a autoformação docente?

A seleção das obras literárias dos últimos dez anos para esta pesquisa foi baseada em diversos fatores que contribuem para a relevância e a atualidade do estudo. Primeiramente, o período de dez anos oferece uma amostra representativa suficiente para analisar as tendências e mudanças na abordagem da Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental. Essa faixa temporal é ampla o bastante para incluir diferentes perspectivas e métodos pedagógicos, permitindo uma análise comparativa.

Além disso, a escolha de obras recentes garante que as práticas educacionais e os conteúdos analisados estejam alinhados com as normas curriculares e diretrizes pedagógicas atuais. As diretrizes e políticas educacionais, como o PNLD, passam por revisões periódicas, e focar nos últimos dez anos assegura que a pesquisa esteja atualizada com as recomendações e exigências mais recentes do Ministério da Educação.

Outro aspecto importante é a evolução da sociedade e da economia no período em questão. Nos últimos dez anos, houve significativas mudanças econômicas e tecnológicas que impactaram a forma como a Educação Financeira é percebida e ensinada. Obras mais antigas poderiam não refletir esses contextos e desafios contemporâneos, enquanto obras mais recentes abordam questões como o uso de tecnologias digitais, novos modelos de negócios e a crescente importância da sustentabilidade financeira.

Dentro desse cenário atual de tecnologias digitais, onde os jogos de apostas online têm se popularizado rapidamente, os impactos negativos associados a esse hábito, como o endividamento, o vício e a ruína financeira, têm se tornado cada vez mais evidentes.

Em casos extremos, indivíduos podem perder economias de uma vida ou até mesmo suas residências devido ao descontrole provocado por jogos de azar. Diante desse cenário, a

educação financeira nas escolas surge como uma estratégia essencial para capacitar as novas gerações a lidar com situações de risco e tomar decisões conscientes sobre o uso de recursos financeiros. De acordo com Campos, Perin e Pita (2024), o crescimento das apostas online no Brasil exige uma abordagem educativa que envolva não apenas a educação financeira, mas também a educação estatística e fiscal, permitindo que os estudantes compreendam, por exemplo, as reais probabilidades de ganho e os impactos de longo prazo do endividamento. Os autores argumentam que a ilusão de lucro fácil nas apostas está diretamente relacionada à baixa compreensão matemática e financeira, o que reforça a necessidade de uma formação crítica desde os primeiros anos escolares.

A educação financeira vai além de ensinar a lidar com dinheiro. Ela prepara os indivíduos para compreender conceitos como orçamento, planejamento, probabilidade e a importância de avaliar riscos. No ambiente dos jogos de apostas online, esses conhecimentos são cruciais, já que essas plataformas frequentemente utilizam técnicas psicológicas e estratégias de marketing para incentivar o envolvimento e mascarar os reais riscos financeiros envolvidos.

Uma das principais contribuições da educação financeira é ajudar os jovens a desenvolverem um pensamento crítico em relação às promessas de ganhos rápidos e fáceis, comumente associadas aos jogos de azar. Ao explorar noções de probabilidade, os alunos podem perceber que, na maioria dos casos, as chances de ganhar são significativamente menores do que parecem, sendo muitas vezes desproporcionais em relação ao dinheiro apostado.

Além disso, a educação financeira pode abordar os aspectos emocionais e psicológicos do comportamento financeiro. O vício em jogos de apostas não é apenas uma questão de perdas monetárias, mas também envolve fatores como impulsividade, a busca por uma falsa sensação de controle e a dificuldade em reconhecer limites. Por meio de discussões e estudos de caso, os alunos podem aprender a identificar sinais de comportamento compulsivo e a desenvolver estratégias para lidar com as pressões e armadilhas financeiras.

Outro ponto relevante é o uso da tecnologia. Muitas plataformas de apostas utilizam algoritmos que maximizam o tempo de permanência dos usuários, incentivando-os a apostar cada vez mais. Ao abordar o papel da tecnologia e das mídias sociais no estímulo ao consumo, a educação financeira pode conscientizar os alunos sobre os riscos associados a essas práticas e ajudá-los a tomar decisões mais informadas.

Além de capacitar os jovens, a educação financeira também desempenha um papel preventivo ao promover discussões sobre a regulamentação e as políticas públicas relacionadas

aos jogos de azar. Ao entender os impactos sociais e econômicos desse setor, os alunos podem participar de debates sobre a necessidade de leis mais rigorosas e de medidas de proteção para os mais vulneráveis.

Por fim, ao integrar a educação financeira ao currículo escolar, estamos preparando uma geração não apenas para administrar melhor seus recursos, mas também para reconhecer e evitar armadilhas financeiras. Esse ensino pode ser uma ferramenta poderosa para reduzir os impactos negativos dos jogos de apostas online, promovendo uma sociedade mais consciente, equilibrada e resiliente diante dos desafios financeiros do mundo moderno.

Desta forma, o objetivo geral desta dissertação é analisar as obras literárias acerca da Educação Financeira, para o ensino fundamental, disponibilizadas pelo PNLD nos últimos 10 anos. Para isso, destacam-se os objetivos específicos a seguir: (1) localizar e identificar as obras literárias, no mercado editorial brasileiro, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); (2) analisar a concepção e as características das obras literárias; (3) conhecer as propostas das obras literárias selecionadas neste trabalho; (4) estudar sobre o conceito e as práticas relacionadas à Educação Financeira na educação básica; (5) estudar os conceitos da autoformação docente e (6) organizar um catálogo de orientação para autoformação de professores em relação à Educação Financeira.

A presente dissertação adotará a metodologia do estado do conhecimento. Essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender as diferentes perspectivas da autoformação docente diante de abordagens da Educação Financeira, bem como identificar os principais desafios e carências que ainda precisam ser exploradas. Além disso, será fundamental explorar a relação entre as obras literárias e a autoformação de professores, considerando um possível potencial como recurso pedagógico para essa autoformação.

Essa abordagem metodológica proporciona um embasamento sólido para a pesquisa e permite uma avaliação crítica da Educação Financeira, culminando em diretrizes e recomendações para o desenvolvimento de materiais que atendam às necessidades específicas dos professores.

O produto educacional proposto é um catálogo que reúne uma seleção cuidadosa das obras literárias abordando a Educação Financeira para o ensino fundamental. O objetivo é fornecer aos professores um recurso confiável e prático que enriqueça o processo de formação continuada, buscando uma autoformação. Nesse sentido, este catálogo visa contribuir para esse problema, oferecendo aos educadores ferramentas relevantes para levar ao questionamento e à reflexão sobre esse tema.

Além disso, o produto em questão está sintonizado com as demandas contemporâneas

da educação, trazendo elementos de valor tanto para a prática pedagógica quanto para o desenvolvimento profissional dos professores. O catálogo não apenas reúne obras selecionadas, mas também fornece orientações práticas sobre como integrar esses recursos em diferentes contextos educacionais. Isso incentiva os professores a refletirem sobre maneiras eficazes de incorporar princípios de Educação Financeira em seu ensino de matemática.

Dessa forma, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo, *A Autoformação do Professor Acerca das Obras Literárias para Educação Financeira*, aborda a autoformação docente em relação às obras literárias, discutindo sua importância, a relevância dessas obras e a presença da Educação Financeira nelas.

No segundo capítulo, *Metodologia*, é apresentada a abordagem metodológica adotada, centrada no estado do conhecimento. Esse capítulo detalha o processo de seleção e análise das oito obras literárias aprovadas pelo PNLD nos últimos dez anos, além de apresentar a análise individual de cada obra, explorando suas estruturas física e metodológica.

O terceiro capítulo, *Produto Educacional*, apresenta o catálogo das obras literárias voltado para a autoformação dos professores, descrevendo seu desenvolvimento e sua proposta pedagógica. A validação do catálogo ocorreu por meio de uma oficina pedagógica com futuras pedagogas.

No quarto capítulo, a análise é organizada em três eixos. Essa estrutura permitiu identificar as potencialidades e contribuições desses materiais como suporte para a formação docente e para o ensino da Educação Financeira na educação básica.

Por fim, o último capítulo, *Conclusão*, traz as considerações finais da pesquisa, sintetizando os achados e refletindo sobre os impactos do catálogo na formação docente.

2. A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR ACERCA DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esse capítulo tem como objetivo estabelecer as bases teóricas fundamentais para a compreensão dos conceitos relacionados às obras literárias, à Educação Financeira e à autoformação de professores. Para isso, serão abordadas as definições e características da autoformação docente pertinentes ao contexto educacional, destacando o potencial das obras literárias como ferramenta pedagógica no ensino da Educação Financeira.

Por meio dessa análise integrada, busca-se oferecer uma base sólida para a compreensão dos elementos-chave que permeiam a interseção entre obras literárias, Educação Financeira e autoformação de professores, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes no contexto educacional.

2.1 Obras literárias no PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma política pública que visa proporcionar aos estudantes da rede pública de ensino acesso a materiais didáticos. Ele desempenha um papel fundamental na promoção da educação, uma vez que fornece livros didáticos e obras literárias gratuitas para os alunos e professores, contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Esse programa teve sua origem na década de 1930, com o objetivo de padronizar os materiais utilizados nas escolas e promover a democratização do acesso ao livro e ao conhecimento. Ao longo de sua história, passou por diversas transformações e adaptações para atender às necessidades do sistema educacional brasileiro. Uma das mudanças mais significativas ocorreu em 1997, quando o programa foi ampliado para abranger não apenas os livros didáticos, mas também outros materiais pedagógicos, como obras literárias, obras de referência e conteúdos multimídia (Brasil, 2021).

Desde então, o PNLD tornou-se uma política pública essencial para possibilitar a melhoria da qualidade da educação no Brasil. A seleção dos materiais didáticos é realizada por meio de um processo rigoroso de avaliação, envolvendo especialistas da área educacional e professores da rede pública de ensino.

Alinhado às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades específicas de cada etapa de ensino, o programa desempenha um papel fundamental na promoção da equidade educacional e no fortalecimento do sistema público de ensino do país.

As obras literárias são uma parte essencial do PNLD. Elas complementam os livros didáticos, oferecendo conteúdo adicional, como histórias, poemas, atividades lúdicas e exercícios que auxiliam na ampliação do conhecimento dos estudantes. Esses materiais são selecionados cuidadosamente para atender às diferentes faixas etárias e níveis de ensino, garantindo que sejam adequados ao desenvolvimento cognitivo e educacional dos alunos da Educação Básica.

A periodicidade das obras literárias aprovadas pelo PNLD pode variar de acordo com os níveis de ensino, seja no ensino fundamental ou médio. O programa passa por revisões e atualizações regulares, geralmente a cada quatro anos, com a finalidade de garantir que os materiais estejam atualizados de acordo com as necessidades pedagógicas e as mudanças curriculares. Isso permite que os estudantes tenham acesso aos conteúdos relevantes e alinhados com as diretrizes educacionais vigentes.

Dentro de cada ciclo, existem 3 objetos: (1) coleções didáticas; (2) recursos educacionais digitais (REDs) e (3) obras literárias.

O Objeto 3 do PNLD, que se relaciona com obras literárias, geralmente inclui obras de literatura que são indicadas para enriquecer o repertório de leitura dos estudantes e incentivar o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação.

O PNLD é importante para a educação básica, pois garante que alunos e professores tenham acesso a materiais educacionais atualizados e alinhados com os objetivos de aprendizado estabelecidos. Isso contribui para a formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, o programa auxilia na redução das desigualdades educacionais, pois possibilita o acesso igualitário a esses recursos didáticos. Por outro lado, existem algumas falhas, como a quantidade de exemplares disponibilizados, que é inferior ao número de alunos.

De acordo com o PNLD, a literatura infantil, infantojuvenil e juvenil são categorias que se distinguem principalmente pelo público-alvo e pelas características das obras. A literatura Infantil abrange obras direcionadas a crianças em idade pré-escolar e nos primeiros anos do ensino fundamental. Elas geralmente possuem linguagem simples, narrativas lúdicas e imagens coloridas, sendo elaboradas de forma a estimular a imaginação e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Os temas abordados podem variar desde histórias de fantasia até questões do cotidiano infantil, sempre com foco na educação e no entretenimento.

A literatura Infantojuvenil, por sua vez, engloba obras destinadas a crianças e pré-adolescentes, abrangendo uma faixa etária mais ampla, que vai desde o final do ensino fundamental até o início do ensino médio. Essas obras costumam apresentar narrativas mais

complexas, personagens mais desenvolvidos e temas que abordam questões próprias dessa fase de transição, como amizade, família, identidade e descobertas pessoais. A linguagem é adequada para o público infantojuvenil, com vocabulário mais diversificado e estrutura narrativa mais elaborada do que na literatura infantil.

A terceira e última categoria, a literatura Juvenil, compreende obras voltadas para adolescentes, compreendendo a faixa etária que geralmente corresponde ao ensino médio. Elas exploram temas mais maduros e complexos, como relacionamentos amorosos, conflitos sociais, questões existenciais e dilemas éticos, refletindo as preocupações e interesses típicos dessa fase da vida. A linguagem e o estilo narrativo são mais próximos dos da literatura adulta, embora ainda levem em consideração as características e preferências do público juvenil.

Essas categorias não são estritamente definidas e podem variar de acordo com o contexto cultural e as características específicas de cada obra. No entanto, o PNLD utiliza essas distinções para orientar a seleção e classificação das obras literárias destinadas ao público infantojuvenil nas escolas brasileiras.

2.2 Educação Financeira nas obras literárias do PNLD

Dentre as obras literárias do PNLD, que abrangem uma vasta gama de temas e abordagens, destaca-se a importância dada à Educação Financeira. A inclusão desse tema demonstra o reconhecimento da necessidade de promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também as habilidades práticas essenciais para uma vida plena e autônoma. Por meio de narrativas envolventes e personagens cativantes, tais obras oferecem uma oportunidade única de explorar questões relacionadas ao manejo do dinheiro, à tomada de decisões financeiras responsáveis e à compreensão dos princípios fundamentais da economia pessoal.

Busca-se mergulhar no universo da Educação Financeira presente nas obras do PNLD, pois ela é um componente essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis na sociedade moderna. Com a crescente complexidade dos mercados financeiros e a ampliação do acesso a produtos financeiros, a necessidade de um conhecimento sólido sobre finanças pessoais tornou-se evidente.

A Educação Financeira é uma competência essencial para a vida cidadã e o desenvolvimento econômico de qualquer sociedade. No Brasil, esse tema ganhou força com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Esse decreto tem como objetivo promover a educação financeira e

previdenciária, fortalecendo a cidadania e a solidez do sistema financeiro nacional, além de capacitar os consumidores para tomarem decisões conscientes (Brasil, 2010).

Dessa forma, ela é crucial para a gestão eficaz das finanças pessoais e para a tomada de decisões econômicas informadas. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é definida como "o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, de modo a desenvolver as habilidades e confiança para tomar decisões informadas, conhecer onde buscar ajuda e tomar qualquer outra ação eficaz para melhorar seu bem-estar financeiro" (OCDE, 2013, p. 12).

Por outro lado, até o ano de 2010, havia pouquíssimas iniciativas voltadas para a Educação Financeira. Pode-se considerar que seu surgimento formal no Brasil ocorreu com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio do Decreto 7397/2010, publicado no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2010. Desde então, a Educação Financeira começou a ganhar destaque, inclusive no ambiente escolar. O site oficial da ENEF define a Educação Financeira da seguinte maneira:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

A falta de educação financeira pode levar a uma série de problemas, incluindo o endividamento excessivo, a incapacidade de poupar para o futuro e a falta de preparo para emergências financeiras. Estudos demonstram que indivíduos com uma boa educação financeira são mais propensos a ter comportamentos financeiros saudáveis, como poupar regularmente, investir de maneira consciente e evitar dívidas desnecessárias.

A BNCC, promulgada em dezembro de 2017, manifesta uma clara preocupação com a inclusão da educação financeira no currículo escolar do Ensino Fundamental. A BNCC propõe a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana, como a educação financeira, de maneira transversal e integradora, refletindo a importância desse tema para a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos alunos. Isso pode ser observado na análise de alguns trechos específicos presentes no documento, tais como:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar

aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...] (BRASIL, 2017, p. 19-20).

Em resumo, a inclusão da Educação Financeira nas obras do PNLD e no currículo escolar, conforme orientado pela BNCC, representa um passo fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao abordar essa temática as escolas não apenas promovem o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também fornecem as ferramentas necessárias para uma gestão financeira eficaz e informada. Esse conhecimento é crucial em um mundo onde a complexidade dos mercados financeiros e o acesso a produtos financeiros estão em constante expansão.

A partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), houve um reconhecimento oficial da importância da educação financeira, culminando em ações e políticas que visam fortalecer a cidadania e a solidez do sistema financeiro nacional. Dessa forma, a Educação Financeira torna-se não apenas uma competência essencial para a vida individual, mas também um pilar para o desenvolvimento econômico sustentável da sociedade.

Santos (2016) realizou uma análise importante das atividades de Educação Financeira em livros didáticos de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seu estudo, ela identificou variações no potencial dessas atividades para desenvolver diferentes ambientes de aprendizagem, fundamentando-se na perspectiva da Educação Matemática Crítica de Skovsmose (2000). Embora o foco de Santos tenha sido nos livros didáticos, este trabalho propõe uma análise das obras literárias incluídas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos últimos dez anos.

Assim como os livros didáticos, as obras literárias desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, oferecendo uma abordagem contextual para a exploração de temas sociais, culturais e econômicos. Este estudo pretende identificar como essas obras literárias podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas para abordar questões contemporâneas e promover uma reflexão crítica entre os alunos.

2.3 Autoformação para o exercício da docência

Diante das transformações contemporâneas, a educação precisa ser ressignificada e contextualizada para atender aos desafios diários do ambiente escolar. Gatti (2017) observa que o cenário atual é marcado por características como competitividade, individualismo, multiculturalismo, novas linguagens e demandas por justiça social e equidade educacional. Esse

contexto, que influencia o trabalho de professores e gestores, também se apresenta como um espaço de tensões e impasses, uma vez que a formação inicial e as práticas escolares tradicionais nem sempre correspondem às expectativas da sociedade. Por isso, são necessárias “novas compreensões para orientação de ações e relações interpessoais e educativas [...] e, sobretudo, novas posturas didáticas” (Gatti, 2017, p. 722).

A formação docente, segundo Ávalos (2007), deve ser entendida como um processo contínuo, abrangendo experiências de aprendizagem individuais e coletivas que renovam o compromisso dos professores enquanto agentes de mudança. Nesse percurso, surgem tensões tanto ligadas a fatores pessoais, como motivação e comprometimento, quanto a fatores externos, como a oferta de atividades formativas alinhadas às demandas do sistema educacional. Assim, não basta encarar a formação continuada como um meio de suprir lacunas da formação inicial; é fundamental integrá-la ao exercício do magistério como parte essencial da aprendizagem permanente.

Nesse contexto, a autoformação docente se apresenta como um processo indispensável, embora ainda pouco explorado. Ela ocorre quando o próprio professor decide investir intencionalmente em seu crescimento profissional, reconhecendo suas necessidades e desafios como oportunidades de transformação. Tais desafios, compreendidos como limitações situacionais, podem tanto representar barreiras quanto impulsionar mudanças e abrir caminhos para o autodesenvolvimento. Como destaca Warschauer (2005), a autoformação é uma responsabilidade individual, mas não se limita ao autodidatismo; exige que os conhecimentos adquiridos sejam integrados aos valores e ações do docente, transformando-se em práticas pedagógicas significativas.

Compreende-se que a autoformação docente não deve ser concebida como um processo isolado ou suficiente por si só, mas como parte integrante da formação continuada do professor. A autoformação permite ao docente refletir criticamente sobre seu fazer pedagógico, buscar novos saberes e ressignificar experiências. No entanto, ela deve estar articulada a outras formas de formação como cursos, oficinas, grupos de estudo e programas institucionais para que possa ampliar seus efeitos. Assim, a autoformação constitui um dos caminhos possíveis para o desenvolvimento profissional docente, mas não o único. Dessa forma, a autoformação transcende a simples aquisição de conhecimentos técnicos, integrando-se à identidade profissional e promovendo uma reflexão contínua sobre práticas e crenças pedagógicas. Ao assumir um papel ativo em sua formação, o professor não apenas fortalece sua prática docente, mas também contribui para inovações na educação, adaptando-se às dinâmicas contemporâneas do ensino. Além disso, a autoformação fomenta o diálogo com redes colaborativas e aproveita

oportunidades formais e informais de aprendizado, alinhando as necessidades individuais às demandas educacionais. Portanto, a autoformação docente deve ser vista como um processo contínuo de empoderamento, no qual o professor se torna protagonista de sua trajetória formativa. Esse movimento, que combina autonomia e interação com outros profissionais, favorece práticas pedagógicas mais significativas e transformadoras, essenciais para uma educação que acompanhe as complexidades do mundo contemporâneo.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia adotada nesta dissertação, baseada na abordagem Estado do Conhecimento. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de realizar uma revisão abrangente das obras literárias que abordam ou possibilitem o trabalho com a educação financeira no ensino fundamental. Essa abordagem permite analisar o conhecimento acumulado até o momento, proporcionando uma visão geral das principais teorias, práticas e contribuições dessas obras para a formação docente em educação financeira.

3.1 Explorando o conhecimento atual: perspectivas e considerações

As dúvidas podem ser compreendidas como uma ponte essencial para o conhecimento. Não por acaso, Aristóteles as considerava o princípio da sabedoria. Durante a trajetória de estudantes, pesquisadores e exploradores do saber, somos constantemente movidos por questionamentos. Nesse sentido, é fundamental não subestimar o potencial do pesquisador ou aprendiz por sua capacidade de conviver com incertezas. Sobre isso, Flusser (2011, p. 10) afirma:

A dúvida é um estado de espírito polivalente. [...] como exercício intelectual proporciona um dos poucos prazeres puros, mas como experiência moral ela é uma tortura. A dúvida aliada à curiosidade é o berço da pesquisa, portanto, de todo conhecimento sistemático – mas, em estado destilado, mata toda a curiosidade e é o fim de todo conhecimento.

Assim, as dúvidas que surgem ao longo do processo, aliadas à curiosidade e à necessidade de aprender, conduzem o pesquisador à busca por respostas e à construção de conhecimento. No caso específico deste trabalho, a escolha da metodologia do Estado do Conhecimento (EC) reflete essa busca contínua pela compreensão, de maneira sistemática, do que já foi produzido no campo de estudo, contribuindo para uma reflexão embasada.

A metodologia do EC é amplamente reconhecida por mapear e sistematizar o conhecimento existente em uma área específica. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 102), o EC envolve a "identificação, registro e categorização, que promovem a reflexão e a síntese sobre a produção científica de uma área específica, dentro de um período delimitado". Essa abordagem permite oferecer uma visão panorâmica e aprofundada do desenvolvimento histórico e teórico de um tema, situando-o em um contexto mais amplo e identificando lacunas para futuras investigações.

No campo das ciências sociais, o pesquisador é desafiado a criar um método que vá além simples técnicas. Conforme Quivy e Campenhoudt (2013, p. 15), a pesquisa exige "um dispositivo para elucidação do real, ou seja, em seu sentido mais amplo, um método de trabalho. Este não se resume a uma simples soma de técnicas, mas constitui [...] um percurso abrangente do pensamento, que deve ser recriado para cada investigação". Esse percurso implica mapear o conhecimento já produzido, identificar lacunas e, a partir dessas, traçar novas direções.

A respeito de uma divergência conceitual, Vasconcellos, Souza e Silva (2020, p. 3) esclarecem que:

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de "olhar para trás", rever caminhos percorridos, portanto, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento [...].

Embora as terminologias "Estado da Arte" e "Estado do Conhecimento" sejam, por vezes, utilizadas como sinônimos, há divergências entre elas. Neste trabalho, adota-se o EC como uma metodologia que se dedica à sistematização de produções acadêmicas em uma área específica, com base em materiais como teses, dissertações e artigos científicos.

Ao realizar o EC, não apenas se explora o que já foi investigado, mas também se reconhecem lacunas significativas no campo de estudo. Essa análise é essencial para fundamentar a pesquisa, permitindo ao investigador apropriar-se do conhecimento acumulado e planejar caminhos que dialoguem com questões emergentes. No caso deste trabalho, a aplicação do EC permitiu mapear obras literárias aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos últimos dez anos, investigando como essas obras abordam a educação financeira no ensino fundamental e como podem ser utilizadas para promover a autoformação de professores.

Além disso, Grant e Booth (2009) destacam que o EC reflete uma compreensão coletiva, atual e historicamente situada sobre um determinado tópico. Essa abordagem permite explorar teorias fundamentais, paradigmas consolidados e tendências emergentes, fornecendo uma base sólida para investigações futuras e para a aplicação prática, especialmente no âmbito pedagógico.

Por fim, a escolha do EC como metodologia justifica-se pela necessidade de compreender o desenvolvimento histórico e teórico de um campo, bem como sua aplicação prática. Essa abordagem contribui para identificar tendências, lacunas e novos caminhos,

enriquecendo a pesquisa e fortalecendo sua relevância acadêmica. No caso deste estudo, o EC revelou-se necessário para situar a investigação no contexto do saber acumulado, promovendo reflexões e práticas pedagógicas mais fundamentadas e atuais.

3.2 Desenvolvimento da pesquisa

A seleção das oito obras literárias utilizadas neste estudo baseou-se em uma análise dos Guias de Obras Aprovadas no PNLD nos últimos dez anos, abrangendo os anos de 2013, 2018, 2020, 2022, 2023 e 2024. O objetivo foi identificar aquelas que abordassem a temática da educação financeira. É importante destacar que a seleção das obras foi orientada pelo olhar da pesquisadora, com o objetivo de identificar possibilidades para o trabalho com temáticas de educação financeira. Algumas obras, como as publicadas pela editora DSOP, já são voltadas para esse propósito. Outras, no entanto, foram escolhidas por meio da análise da pesquisadora, que identificou potencial em suas narrativas e enredos para abordar essas temáticas. Assim, ressalta-se a relevância do olhar atento do professor para explorar e desenvolver abordagens criativas no ensino.

No ano de 2013, um total de 169 obras literárias foram aprovadas e publicadas no Guia do PNLD. Após uma seleção dos títulos das obras, com base nos critérios como a relevância do conteúdo a abordagem adotada e a presença de exemplos concretos e aplicáveis ao dia a dia, entre outros fatores, foram escolhidas cinco e, após a leitura da síntese apresentada, duas delas foram selecionadas por sua relevância para a educação financeira.

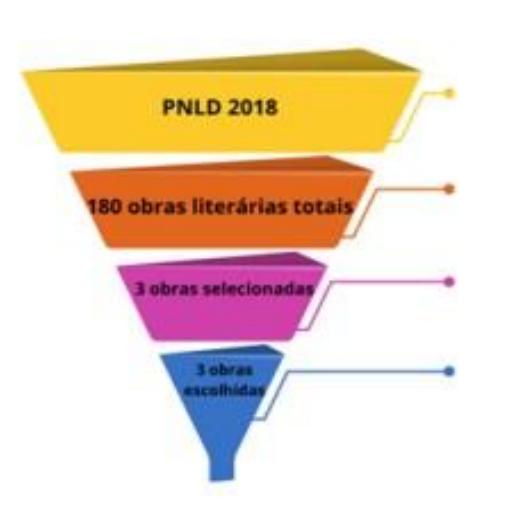
Figura 1 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2013



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No PNLD de 2018, foram aprovadas 180 obras literárias. Após a seleção inicial por título e em seguida pelo resumo de cada uma, três obras se destacaram como adequadas de acordo com os critérios estabelecidos.

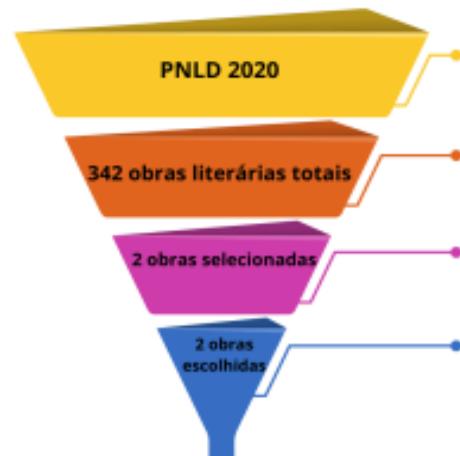
Figura 2 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em 2020, um total de 342 obras literárias foram aprovadas no Guia do PNLD. Novamente, após a seleção por título e a verificação do resumo, duas obras foram escolhidas por sua pertinência à educação financeira.

Figura 3 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2020



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para o PNLD de 2022, embora um conjunto de 50 obras tenha sido aprovado, nenhuma delas se mostrou adequada para essa pesquisa, uma vez que não atendiam aos critérios estabelecidos para o estudo de educação financeira.

Figura 4 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2022



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Finalmente, no PNLD de 2024, que disponibilizou 535 obras, uma obra literária foi identificada como relevante para o tema da educação financeira, com base nas informações fornecidas no Guia do PNLD.

Figura 5 - Processo de seleção das obras literárias no ano de 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Portanto, a escolha das oito obras literárias para este estudo seguiu um processo de seleção, com base na análise das informações disponíveis nos Guias do PNLD de diferentes anos. As obras selecionadas foram consideradas as mais apropriadas para contribuir com essa pesquisa, bem como para fornecer recursos valiosos à integração desse tema de maneira abrangente no currículo escolar.

Além disso, ao acessar esses materiais, buscou-se verificar como os professores podem fortalecer seu desenvolvimento pessoal e profissional, compreender melhor questões relacionadas à educação financeira no cotidiano e desempenhar um papel fundamental no empoderamento dos alunos para que tomem decisões responsáveis ao longo de suas vidas, garantindo a qualidade e pertinência dos materiais analisados.

A seguir, será disponibilizada uma tabela que apresentará as obras literárias selecionadas, juntamente com informações sobre as editoras, autores e os anos em que foram aprovadas no PNLD. Na sequência, será fornecido um resumo das obras escolhidas para este estudo de mestrado, proporcionando uma visão geral das fontes utilizadas na pesquisa.

Quadro 1 - Relação das obras selecionadas

Sigla	Título	Autores	Editora	Guia PNLD
L1	A Economia de Maria	Telma Guimarães Castro Andrade	Editora do Brasil	ANO 2013
L2	A Menina o Cofrinho e a Vovó	Cora Coralina	Global Editora	ANO 2013
L3	O Rio dos Jacarés	Gustavo Roldán	Boitatá	ANO 2018
L4	Maçãs Argentinas	Paulo Venturelli	Positivo	ANO 2018
L5	O Menino do Dinheiro em Cordel	Reinaldo Domingos	DSOP	ANO 2018
L6	Quando meu Pai Perdeu o Emprego	Wagner Costa	Moderna	ANO 2020
L7	A Árvore que dava Dinheiro	Domingos Pellegrini	Moderna	ANO 2020
L8	A Sacola Perdida	Ricardo Lísias	DSOP	ANO 2024

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).

Diante do exposto, a seleção das oito obras literárias adotou uma abordagem baseada nos guias do PNLD ao longo dos últimos dez anos. Este processo sistemático revelou um panorama abrangente das publicações disponíveis, destacando aquelas que, de fato, abordam de alguma maneira aspectos da educação financeira.

3.3 Desvelando as obras literárias

Esse capítulo é uma descrição do objeto central de pesquisa. Nele, é feita uma exposição sistemática dos dados referentes às obras literárias selecionadas no âmbito do PNLD nos últimos dez anos, com foco na temática da educação financeira, apresentando de maneira estruturada os aspectos físicos, organizacionais e a abordagem metodológica e científica presentes nessas obras.

Cada exemplar selecionado é um componente fundamental para nossa pesquisa, na qual buscaremos fornecer uma visão do objeto de estudo. Inicialmente, aborda-se a estrutura física de um livro, um elemento crucial para a experiência do leitor e a preservação do conteúdo. Geralmente, um livro é composto por várias partes distintas, cada uma com uma função específica.

Entre as seções típicas de um livro, encontra-se a capa, lombada, páginas preliminares, páginas de rosto, sumário, agradecimentos, texto principal, páginas finais (que podem incluir apêndices, bibliografia e índice), além da quarta capa. A estrutura física de um livro pode variar dependendo do gênero, propósito e estilo editorial.

Portanto, Pimentel, Bernardes e Santana (2007) exploram os elementos que constituem a estrutura física do livro. Isso inclui componentes como a capa, responsável por proteger externamente a obra, bem como a quarta capa. A lombada ou dorso, por sua vez, é a região que conecta as folhas do livro, enquanto o miolo refere-se às páginas contendo o conteúdo principal da obra. Outros elementos abordados pelos autores incluem a folha de rosto, que apresenta informações-chave sobre o livro, o verso da folha de rosto, onde estão dados complementares, além do prefácio, que engloba a justificativa e a apresentação, e o sumário, que destaca as principais divisões e seções do livro.

Outro tópico a ser analisado é a organização das obras. Essas publicações foram selecionadas para compor o eixo temático de Educação Financeira dentro do PNLD e têm o objetivo de oferecer aos estudantes uma compreensão abrangente e prática sobre conceitos fundamentais relacionados ao manejo responsável e consciente dos recursos financeiros.

Essas obras abordam tópicos como orçamento pessoal, poupança, investimentos, consumo consciente, e outros aspectos essenciais. Sua organização visa proporcionar uma sequência lógica de aprendizado, facilitando a assimilação progressiva dos conteúdos. Além disso, podem conter atividades práticas, estudos de caso e abordagens interdisciplinares, com o intuito de envolver os estudantes de maneira eficaz e estimular a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações do cotidiano.

Além da organização dos conteúdos, a pesquisa também analisa a abordagem científica dessas obras. Esse aspecto está fundamentado no artigo 1º da Lei nº. 9.394, de 1996 (LDB), que afirma que a educação engloba os processos de formação ocorrentes na vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino, pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e manifestações culturais. Nesse sentido, destaca-se a relevância do ensino da Educação Financeira para os alunos da educação básica, respaldado por lei.

Nessa perspectiva, Hoffmann e Moro (2012) esclarecem que o conhecimento sobre finanças e economia é essencial para as atividades econômicas cotidianas dos indivíduos em sociedades de mercado. Compreender os fundamentos econômicos, sociais, legais e linguísticos subjacentes às práticas econômicas do dia a dia é uma condição essencial para a inclusão social e financeira da população. Elementos como propriedade, valor, preço e juros, além da capacidade de ler e interpretar documentos financeiros, fazem parte da educação financeira da população. Esse conhecimento pode ser adquirido tanto formalmente, no ambiente escolar, quanto informalmente, por meio de processos sociais e familiares de introdução à lógica econômico-financeira (Hoffmann e Moro, 2012, p. 47).

Outro fator que ressalta a importância dessa área de conhecimento é a inclusão da Educação Financeira nos currículos de todo o Brasil por meio da BNCC de 2018. A partir desse documento, o tema passou a integrar a lista de conteúdos que devem ser incorporados às propostas pedagógicas em nível nacional.

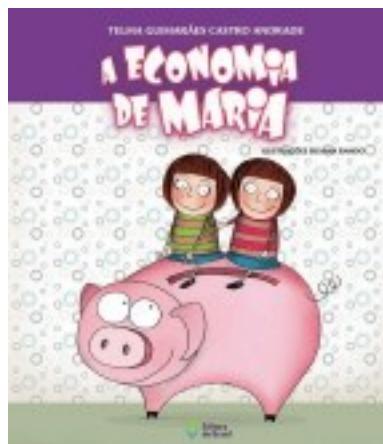
Por fim, destaca-se a abordagem metodológica dessa pesquisa, que foi elaborada com o propósito de avaliar como as obras selecionadas abordam as aptidões e competências dos estudantes. Esse aspecto abrange elementos como progresso individual, colaboração em atividades em grupo e outros fatores relacionados ao ensino e aprendizado de Educação Financeira.

3.3.1 A Economia de Maria

O livro intitulado *A Economia de Maria* foi publicado em 17 de novembro de 2020. A autora é Telma Guimarães Castro Andrade, e a ilustradora, Silvana Rando. A obra foi lançada pela Editora do Brasil e é voltada para o público infantojuvenil.

Quanto à estrutura física da obra, há algumas observações relevantes. A capa apresenta informações padronizadas, como título, autora e editora, além de uma ilustração infantil que transmite visualmente o conteúdo do livro, buscando atrair o interesse dos leitores. Nessa ilustração, aparecem elementos relacionados à economia, como cofre e moedas, remetendo a atividades financeiras. A capa também inclui o nome da ilustradora e informa que a obra é destinada ao uso nas salas do 2º ano.

Figura 6 - Capa do livro “A Economia de Maria”



Fonte: Editora do Brasil¹

Em relação à composição física, observa-se que a capa e a quarta capa são bastante espessas, enquanto as folhas do miolo possuem uma espessura considerável, embora inferior à das capas. A quarta capa apresenta a coleção da qual a obra faz parte e traz um breve resumo sobre o enredo. O miolo é composto por 16 páginas, todas ilustradas com figuras grandes e ricamente coloridas. A folha de rosto reitera o título, a autora, a coleção e a editora, enquanto o verso da folha de rosto contém uma breve biografia da autora e da ilustradora, além dos Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP). Abaixo, há informações sobre colaboradores, datas, nomes e endereço da editora.

Na trama de *A Economia de Maria*, a educação financeira se desenvolve de maneira intrínseca ao longo da narrativa, que, por sua estrutura única, não se divide em capítulos. Ao

¹ Disponível em: <<https://lojavirtual.editoradobrasil.com.br/produto/a-economia-de-maria-47>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

explorar as nuances da história, destaca-se uma reflexão aprofundada sobre a relevância da poupança e a importância do consumo consciente. Um elemento notável é a ênfase na palavra precisa quando uma personagem expressa sua necessidade por um novo carimbo, instigando o leitor a questionar a real urgência desse desejo.

A dicotomia entre as duas irmãs – uma mais econômica e equilibrada, e a outra impulsiva em suas compras – oferece uma análise subjetiva sobre decisões financeiras. A narrativa examina se as aquisições são verdadeiramente necessárias, estimulando a reflexão sobre a utilidade e durabilidade dos bens adquiridos. A constatação de que a irmã gastadora frequentemente investe em itens perecíveis, que se perdem ou sofrem desvalorização, contrasta com a postura mais ponderada da irmã poupadora, cujo enfoque na acumulação de recursos se mostra mais estratégico.

Essa dualidade também se estende ao âmbito do empreendedorismo, evidenciado quando uma das irmãs, diante da necessidade de dinheiro, opta por vender doces para pagar suas dívidas. Essas nuances não apenas ilustram aspectos fundamentais da educação financeira, mas também promovem uma reflexão mais profunda sobre as escolhas econômicas e suas implicações na trama.

A abordagem científica da obra revela-se relevante no contexto da educação financeira ao explorar diferentes facetas do comportamento econômico e proporcionar uma reflexão crítica sobre conceitos como consumo, poupança e empreendedorismo. A narrativa destaca a importância de poupar e formar uma reserva financeira, simbolizada pela imagem da criança depositando dinheiro em um cofrinho. Esse elemento reforça a construção de hábitos financeiros saudáveis desde a infância, evidenciando a relevância do planejamento financeiro para a estabilidade econômica.

O desdobramento da trama, em que a irmã gastadora recorre à irmã poupadora, sugere uma lição valiosa sobre gestão financeira. O ato de pedir dinheiro emprestado e a possibilidade de empreender oferecem oportunidades para discutir conceitos de crédito e empreendedorismo, contribuindo para a formação de uma consciência financeira mais ampla. A dinâmica entre as personagens reflete a interconexão entre as escolhas financeiras individuais e as oportunidades de colaboração econômica.

Em síntese, a obra apresenta uma abordagem científica ao trazer situações que estimulam questionamentos sobre consumo, poupança e empreendedorismo, promovendo uma valiosa contribuição para a educação financeira. O livro incentiva a reflexão crítica e a tomada de decisões informadas no âmbito financeiro desde a infância.

Na obra, também se destaca o desenvolvimento de competências fundamentais. Um

exemplo ocorre quando as personagens discutem a possibilidade de emprestar oito unidades monetárias para complementar o valor necessário à compra de um carimbo. Esse trecho permite identificar habilidades matemáticas elementares associadas às operações de adição e subtração, proporcionando a prática desses conceitos em um contexto cotidiano. Além disso, observa-se a capacidade de comparação de preços, exemplificada pela diferença de valores entre um ioiô e o carimbo, levando à constatação de que o montante disponível era suficiente apenas para a aquisição do ioiô.

Embora a autora não explice habilidades específicas a serem trabalhadas com a obra, a introdução à noção básica de empreendedorismo, evidenciada pela venda de doces realizada por uma das personagens, destaca a necessidade de desenvolver habilidades primárias em gestão de receitas e avaliação de lucros. Esse episódio ilustra a aplicação prática de conceitos econômicos, enriquecendo a narrativa e proporcionando uma abordagem didática para a educação financeira.

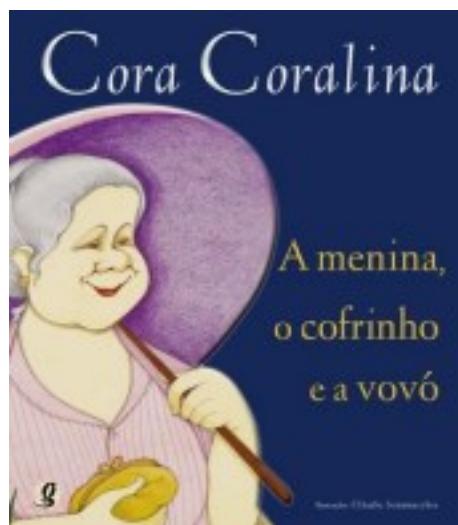
Diante desse contexto, algumas ações retratadas na obra como a relação com o preço dos produtos, o lucro e o custo da limonada vendida, o rendimento ao poupar dinheiro em um cofrinho ou em uma conta poupança, a comparação de preços entre os objetos desejados pelas gêmeas e suas respectivas durabilidades, possibilitam a abordagem de diversas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros; (2) (EF09MA05) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira; (3) (EF05MA06) associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros e (4) (EF06MA13) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

3.3.2 *A Menina, o Cofrinho e a Vovó*

O livro intitulado “A Menina, o Cofrinho e a Vovó” foi publicado em 1º de janeiro de

2009. A autora é Cora Coralina, e a ilustradora, Cláudia Scatamacchia. Além disso, a editora é a Global Editora, e a obra é voltada para o público infantil. A configuração física do livro revela uma estrutura organizada, com a capa e o miolo tendo uma espessura um pouco maior do que a de folhas comuns. Na capa, encontramos informações importantes como o título, a autora e a ilustradora, acompanhadas de uma grande ilustração. Além disso, há uma indicação de que o material é adequado para turmas do 3º ano. A 4ª capa dá continuidade à ilustração da capa e inclui um resumo breve, juntamente com detalhes sobre a editora.

Figura 7 - Capa do livro "A Menina, o Cofrinho e a Vovó"



Fonte: Editora Global².

O miolo consiste em 24 páginas, sem numeração, todas ilustradas. A folha de rosto possui uma ilustração acompanhada do título, autora, ilustradora, editora, cidade e ano. No verso da folha de rosto, encontramos informações essenciais como o Código de Catalogação na Publicação (CIP) e detalhes sobre a equipe responsável pela criação do livro, incluindo o diretor editorial e assistente, além do endereço da editora e número de catálogo. Esses detalhes contribuem para uma compreensão mais completa da obra e de sua origem.

Na trama, inspirada em eventos reais, a avó inicia uma jornada empreendedora na venda de doces caseiros, enfrentando desafios iniciais, como a falta de recursos para adquirir até

² Disponível em: <<https://grupoeeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=3031>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

mesmo um tacho de cobre. A narrativa destaca o processo de evolução da avó ao conquistar diversos clientes e, posteriormente, precisar adquirir uma geladeira para otimizar sua produção.

Nesse contexto, emergem importantes lições de educação financeira, evidenciadas desde as fases iniciais do empreendimento, onde a avó se depara com obstáculos típicos do universo empreendedor. Esses desafios ilustram a relevância do planejamento financeiro e da gestão de recursos, aspectos essenciais no caminho do empreendedorismo.

A cena marcante em que a netinha contribui financeiramente, fornecendo suas economias para que a avó possa quitar a última parcela da geladeira, destaca não apenas a generosidade intergeracional, mas também a aplicação prática de conceitos fundamentais da educação financeira. A atitude da neta representa uma compreensão precoce sobre a importância de apoiar financeiramente empreendimentos familiares e sobre a necessidade de planejamento para alcançar metas financeiras.

O retorno futuro da avó, que entrega as reservas à netinha com juros e um valor acrescido, destaca a continuidade do aprendizado financeiro. Esse gesto ressalta a valorização do investimento inicial da neta, enfatizando o papel dos juros e do crescimento do valor ao longo do tempo. Essa dinâmica reforça a importância da responsabilidade financeira, do retorno sobre investimento e do reconhecimento das ações financeiras realizadas no passado.

Dessa forma, a narrativa não apenas proporciona uma visão envolvente de uma história de empreendedorismo familiar, mas também incorpora de maneira significativa os princípios da educação financeira, enriquecendo a trama com aprendizados valiosos sobre planejamento, contribuição e retorno financeiro ao longo do tempo.

A abordagem científica presente na obra se manifesta através da representação detalhada do processo empreendedor da avó na venda de doces caseiros. O enredo oferece uma análise concreta dos desafios e sucessos enfrentados, proporcionando uma visão realista do mundo dos negócios. A narrativa abrange desde a concepção inicial da ideia de empreendimento até as fases de implementação, crescimento e, eventualmente, a obtenção de retorno financeiro.

Além disso, a trama destaca as dificuldades iniciais do empreendedorismo, contribuindo para uma compreensão mais ampla da complexidade envolvida nesse processo. A abordagem científica é evidenciada pela representação realista das decisões financeiras, estratégias de marketing, gestão de recursos e dinâmica das relações financeiras familiares, elementos que constituem aspectos fundamentais do empreendedorismo.

A inclusão de elementos como a contribuição financeira da netinha, a necessidade de adquirir equipamentos e o retorno futuro com juros demonstram conceitos financeiros. Esses

elementos enriquecem a trama ao integrar elementos práticos da educação financeira no contexto da história, proporcionando uma abordagem científica baseada em situações reais e experiências palpáveis.

A abordagem metodológica da obra destaca-se por apresentar de forma eficaz as etapas do processo empreendedor, enfatizando um enfoque prático na aquisição de aptidões, habilidades e competências relevantes.

Ao longo da trama, são evidenciadas diversas aptidões essenciais no contexto do empreendedorismo. A avó demonstra habilidades empreendedoras, como a capacidade de identificar oportunidades de negócio, gerenciar recursos limitados, superar desafios iniciais e tomar decisões financeiras estratégicas. A trama também destaca habilidades de gestão do tempo e organização, fundamentais para equilibrar as responsabilidades do empreendimento com as demandas familiares.

Além das aptidões, a obra aborda habilidades cruciais para o sucesso no empreendedorismo e na educação financeira. A trama explora nuances da negociação financeira, como o pagamento da última parcela da geladeira e a entrega posterior das reservas com juros, evidenciando uma abordagem prática sobre o retorno financeiro ao longo do tempo.

No que tange às competências, a narrativa destaca a importância de habilidades interpessoais, como a comunicação eficaz e a capacidade de negociação, elementos essenciais para construir relações sólidas no contexto empresarial e familiar. Além disso, a avó demonstra competência ao se adaptar às mudanças e aprender com as experiências, aspectos fundamentais para a resiliência em ambientes empreendedores.

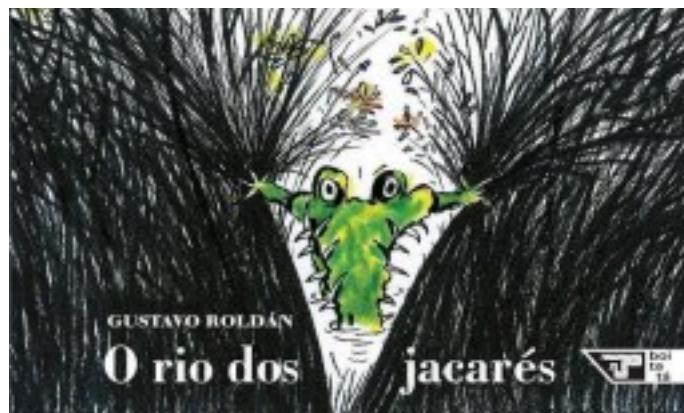
Dessa maneira, a obra não apenas proporciona uma visão metodológica das fases do empreendimento, mas oferece uma representação prática e tangível das aptidões, habilidades e competências necessárias para o sucesso nesse contexto.

Diante disso, podemos observar algumas possíveis habilidades a serem trabalhadas, relacionando-as às situações apresentadas pela autora, como o cálculo do preço dos doces vendidos pela vovó, a porcentagem de juros e o rendimento do dinheiro devolvido à neta após alguns anos, sendo elas: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros e (2) (EF09MA05) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

3.3.3 *O Rio dos Jacarés*

O livro intitulado “O Rio dos Jacarés” foi publicado em 20 de novembro de 2017. O autor é Gustavo Roldán e a tradutora, Thaisa Burani. Além disso, a editora é a Boitatá, e a obra é voltada para o público infantil. O livro apresenta um formato horizontal, com comprimento superior à altura, conferindo-lhe uma orientação “deitada”. A capa exibe a ilustração de um jacaré no meio de um rio, cercado por vegetação, acompanhada do título da obra, autor e editora. Nota-se que a capa é robusta e confeccionada com um material laminado.

Figura 8 - Capa do livro “O Rio dos Jacarés”



Fonte: Editora BoiTempo³.

A quarta capa contém uma síntese concisa da obra. O miolo do livro consiste em 48 páginas, caracterizadas por folhas espessas, quase assemelhando-se a cartolina. Cada página exibe uma predominância de figuras em relação ao texto, proporcionando uma experiência visual marcante e sugerindo uma narrativa fortemente apoiada em elementos visuais. As páginas não são enumeradas.

Ainda sobre sua estrutura física, a folha de rosto reitera o título, acompanhado por uma imagem, detalhes do autor e da editora, e apresenta uma dedicatória em forma de frase, expressando a ternura do autor para com uma amiga. Essa abordagem pessoal adiciona um toque humanizado à obra. A última página oferece informações sobre o autor, enquanto a penúltima página contém dados bibliográficos essenciais, como Código de Catalogação, data

³ Disponível em: <<https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/o-rio-dos-jacares-152956>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

de publicação, detalhes da gráfica responsável e a quantidade de exemplares impressos. Essas informações finais acrescentam um caráter profissional à obra, fornecendo aos leitores elementos para contextualizar e compreender a produção do livro.

A obra se organiza de forma envolvente, apresentando uma narrativa que mergulha nos desafios enfrentados por um jacaré diante da chegada de um homem de terno laranja, simbolizando a influência humana no ambiente natural. A estrutura da história se desenrola de maneira linear, abordando os eventos conforme eles se desdobram ao longo do rio.

O enredo inicia com a pacífica rotina do jacaré, desfrutando tranquilamente de seu habitat natural, o rio. No entanto, a chegada do homem de terno laranja introduz um conflito, revelando que o rio foi adquirido por meio de uma transação financeira. Este ponto de virada conduz o leitor a uma reflexão sobre a relação entre o homem e a natureza, especialmente no contexto da propriedade.

A interação entre o jacaré e o homem de terno laranja atinge seu clímax quando o jacaré, confrontando o contrato que não pode ler, destaca a efemeridade da amostra do rio, simbolizada pela folha que flutua e se desfaz ao passar pela água. Essa metáfora visualmente poderosa enfatiza a fragilidade das transações financeiras diante da resistência da natureza. O jacaré diz que o rio que o homem comprou já não está ali, pois as águas já se passaram, assim como a folha que descia no momento.

O desfecho da obra é marcado pela união dos jacarés em defesa de seu território, questionando se o dinheiro vivo do homem é mais valioso do que a vida e a segurança de seus ovos e dentes. Essa revolta dos jacarés destaca a mensagem subjacente sobre a importância de preservar o equilíbrio ecológico em face das ameaças externas.

A conclusão da obra propõe questões instigantes para a reflexão, explorando temas como a legitimidade do poder do dinheiro, a capacidade de compra diante de valores naturais e a ética em relação à ocupação de espaços abandonados. Essas ponderações finais convidam os leitores a examinarem criticamente as complexidades do conflito apresentado na história. Dessa forma, a obra é organizada de maneira a conduzir o leitor por uma jornada narrativa envolvente, explorando conflitos entre a natureza e o poder financeiro humano, e culminando em reflexões profundas sobre ética, propriedade e a preservação do meio ambiente.

Além disso, a obra apresenta uma abordagem científica e educacional envolvente, oferecendo uma narrativa que transcende a ficção ao explorar de maneira crítica e reflexiva temas relacionados à interação entre a natureza e o aspecto financeiro da sociedade. Aborda também questões ecológicas e ambientais, ao destacar o impacto da aquisição do rio por parte do homem de terno laranja, promovendo uma reflexão sobre as consequências das atividades

humanas sobre o meio ambiente.

É ressaltada a importância da alfabetização e do conhecimento, representados pelo fato de o jacaré não conseguir ler o contrato. Essa limitação ressalta as desigualdades e lacunas de informação, contribuindo para uma discussão sobre acesso à educação e a necessidade de empoderamento por meio do conhecimento.

No contexto da educação financeira, a história do jacaré e do homem de terno laranja oferece uma narrativa que aborda questões éticas e morais relacionadas à aquisição de propriedades. A união dos jacarés em defesa de seu território também destaca a importância da cooperação e da proteção coletiva diante de desafios financeiros externos.

Ao levantar questões sobre a legitimidade do poder do dinheiro, a obra estimula os leitores a refletirem sobre o valor intrínseco da natureza. As interações entre os personagens exploram nuances complexas relacionadas à coexistência entre a vida selvagem e o desenvolvimento humano, proporcionando uma visão crítica sobre as implicações financeiras na dinâmica ambiental.

Assim, a obra oferece uma abordagem científica e educativa única, fundindo elementos de ciências naturais com reflexões sobre ética e educação financeira. A obra convida os leitores a explorarem criticamente as complexidades da relação entre o homem e a natureza, incentivando uma compreensão mais profunda das implicações financeiras nas questões ambientais.

Podemos perceber possíveis habilidades a serem trabalhadas, pois a abordagem destaca-se por sua capacidade de estimular aptidões e competências nos estudantes, proporcionando uma experiência de leitura que vai além da mera absorção de informações. A narrativa oferece um terreno fértil, com as situações apresentadas pelo autor da obra, para o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas à educação financeira da BNCC, como: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros e (2) (EF06MA13) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

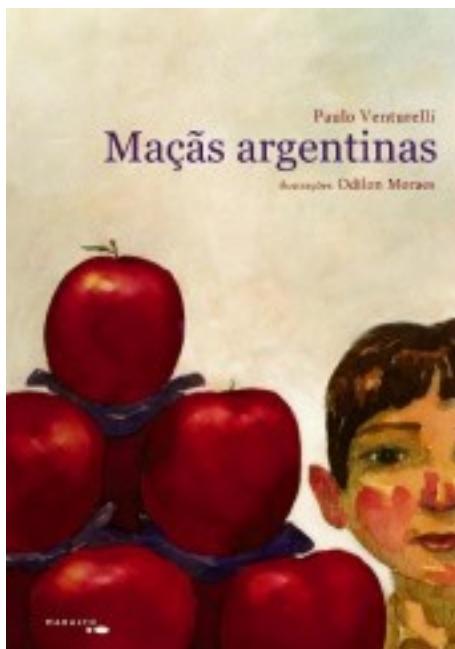
Dessa forma, a obra se revela como uma ferramenta metodológica rica em potencial educativo, engajando os estudantes em uma jornada que vai além da literatura, incentivando o desenvolvimento de aptidões e competências essenciais para sua formação integral. A obra proporciona uma base sólida para a aplicação prática dos conceitos da BNCC, oferecendo uma

abordagem enriquecedora ao processo educacional.

3.3.4 Maçãs Argentinas

O livro intitulado *Maçãs Argentinas* foi publicado em 1º de janeiro de 2020. O autor da obra é Paulo Venturelli, e o ilustrador, Odilon Moraes. Além disso, a editora é a Positivo, e a obra é voltada para o público infantil e infantojuvenil. A obra apresenta uma estrutura física cativante, desde a sua capa até as páginas internas. A capa do livro destaca-se pela presença de uma grande ilustração, onde um garoto é habilmente representado com algumas maçãs ao lado.

Figura 9 - Capa do livro "Maçãs Argentinas"



Fonte: Maralto Livros⁴

Além disso, a capa traz informações essenciais, como o título da obra, o autor, o nome do ilustrador e a editora. O material empregado na confecção do livro destaca-se pela laminação das capas e páginas, proporcionando um brilho que enriquece visualmente a publicação.

Uma característica interessante é a dobradura na capa, que revela a biografia do autor, proporcionando aos leitores uma conexão mais íntima com o criador da obra. Essa abordagem na disposição das informações adiciona um toque especial à apresentação física do livro. Na quarta capa, encontra-se uma síntese da obra. Além disso, a dobradura dessa capa revela

⁴ Disponível em: <<https://maralto.com.br/livros/macas-argentinas/>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

também a biografia do ilustrador, enriquecendo a experiência do leitor ao fornecer informações sobre o processo criativo por trás das imagens envolventes do livro. A última página é reservada para informações técnicas e logísticas, incluindo o CIP (Catalogação na Publicação), dados de impressão, edições e endereços relevantes. Essa abordagem prática fornece aos leitores detalhes sobre a produção e distribuição do livro. No interior, a folha de rosto e uma segunda página subsequente apresentam novamente o título, acompanhado de informações detalhadas sobre o autor, ilustrador e editora. O miolo, com suas 60 páginas, é acompanhado de imagens caprichosamente ilustradas. Em resumo, a estrutura física do livro não apenas atende aos padrões de qualidade, mas também se destaca pela originalidade na disposição das informações, pela qualidade visual das imagens e pelo cuidado estético, que desperta o interesse e a vontade de explorar cada página dessa obra.

A obra é organizada com uma narrativa envolvente que se desenvolve em torno das experiências de um menino, explorando as relações familiares, especialmente as tensões causadas pelas dificuldades financeiras enfrentadas pelo protagonista e sua família. A trama começa abordando a preocupação do pai do menino em relação aos gastos excessivos de seu tio, que comprometem o orçamento familiar, já que o tio consumia, em um dia, o que deveria durar um mês durante sua hospedagem, enquanto sua casa estava envolvida pelas enchentes.

A história se desenvolve apresentando os passeios do menino e sua observação detalhada de elementos como as maçãs argentinas na rodoviária. O autor descreve minuciosamente as letras azul-violeta no cartaz do vendedor, bem como a disposição das maçãs sobre uma almofada de papelão, despertando no protagonista um desejo intenso por essas frutas, consideradas inacessíveis para alguém de sua condição social.

O texto explora a complexidade das relações familiares ao revelar as discussões entre pai e filho sobre a impossibilidade de adquirir as maçãs desejadas. A palavra "salário" é mencionada como uma constante fonte de dor, associada à negação de pequenos prazeres da vida, como álbuns de figurinhas ou sorvetes.

A trama toma um rumo inesperado quando o menino expressa sua aspiração de ser um escrivão para ganhar muito dinheiro e superar as limitações financeiras de sua família. A obra também aborda a questão das condições precárias de trabalho e a luta por melhores salários, revelando as dificuldades enfrentadas pelos operários na fábrica. A narrativa atinge um ponto crucial quando o menino, em um momento de desespero e desejo intenso pelas maçãs, passa a desejar estar doente na esperança de que uma doença grave o permita saborear as frutas no hospital. Essa reviravolta revela a profundidade de sua obsessão e o alcance de sua frustração diante das barreiras sociais.

A história culmina com a cirurgia do menino, que, após sentir muita dor, é operado de hérnia, com a promessa de que, após o procedimento, ele finalmente terá acesso às tão desejadas maçãs. No entanto, a narrativa surpreende ao revelar que a experiência de comer as maçãs após a cirurgia é decepcionante, pois a sensação do protagonista é de que elas não têm sabor. Dessa forma, a obra se estrutura em torno de uma narrativa complexa que aborda temas como desigualdade social, aspirações individuais, conflitos familiares e as expectativas frustradas em relação aos prazeres simples da vida.

De modo geral, a abordagem destaca-se pela minuciosa exploração das dinâmicas familiares, associadas às questões financeiras e sociais vivenciadas pelo protagonista. O autor utiliza uma abordagem qualitativa, revelando as complexidades das relações familiares em meio a desafios econômicos. Através da narrativa, são evidenciados temas como orçamento familiar, a relação entre trabalho e salário e as aspirações individuais moldadas pelas limitações financeiras.

Já a abordagem científica da obra destaca-se pela maneira como explora as relações familiares e sociais sob a ótica financeira. Através dessa análise, a relevância da educação financeira emerge como um elemento crucial na formação de indivíduos capazes de enfrentar desafios econômicos, tomar decisões conscientes e construir uma base sólida para um futuro financeiro mais sustentável.

A trama ressalta a relevância da educação financeira ao expor as tensões causadas por decisões impulsivas de gastos, ilustrando como uma compreensão mais aprofundada sobre planejamento financeiro poderia mitigar conflitos intrafamiliares. A figura do pai, preocupado com o impacto de despesas inesperadas, destaca a importância de estratégias financeiras sólidas para enfrentar adversidades.

A narrativa transcende as experiências individuais ao abordar as condições de trabalho na fábrica, evidenciando a exploração e a luta por melhores salários. Esse aspecto, além de adicionar complexidade à trama, reforça a necessidade de uma educação financeira não apenas em nível pessoal, mas também como instrumento de empoderamento coletivo.

A reviravolta na história, onde o protagonista busca solucionar seus anseios por meio de uma doença grave, destaca a relevância da educação financeira no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e na promoção de escolhas conscientes. A busca por prazeres momentâneos, como as maçãs desejadas, contrasta com a realidade da falta de preparo financeiro para lidar com emergências médicas.

A obra contribui para a compreensão da necessidade de incorporar a educação financeira desde a infância, abordando conceitos como planejamento, orçamento e a relação

entre desejo e capacidade financeira. Ao explorar o impacto das decisões financeiras nas vidas dos personagens, o autor sutilmente ressalta a importância de capacitar as futuras gerações com conhecimentos que permitam uma gestão eficiente e consciente de recursos.

Consequentemente, podemos observar que a abordagem metodológica adotada para avaliar as aptidões e competências dos estudantes nas obras apresenta uma estrutura cuidadosamente delineada, direcionada à compreensão do progresso individual, da capacidade de colaboração em atividades em grupo e de outros elementos fundamentais no contexto do ensino e aprendizado relacionados à educação financeira.

A avaliação do progresso individual é uma peça central nessa metodologia. O autor traça o desenvolvimento do protagonista ao longo da narrativa, destacando como suas percepções sobre finanças evoluem em resposta às experiências vivenciadas. O uso de elementos descritivos permite a análise qualitativa do aprendizado, indo além de simples avaliações quantitativas.

Essa abordagem do autor, bem como as situações representadas na obra, contribui para uma visão de possíveis habilidades a serem trabalhadas visando a educação financeira no contexto narrativo apresentado, como: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros; (2) (EF05MA06) associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros e (3) (EF06MA13) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

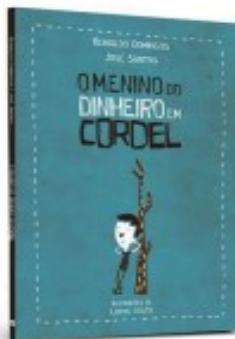
3.3.5 *O Menino do Dinheiro em Cordel*

O livro intitulado *O Menino do Dinheiro em Cordel* foi publicado em 1º de janeiro de 2014. O autor é Reinaldo Domingos, e a ilustradora, Luyse Costa. Além disso, a editora é a DSOP, e a obra é voltada para o público infantojuvenil. A capa da obra apresenta o nome dos dois autores, o título e uma ilustração acompanhada do nome da ilustradora abaixo. No verso da capa, há a biografia de um dos autores. A quarta capa apresenta uma síntese do livro, com uma ilustração e o nome da editora. No verso da quarta capa, encontra-se a biografia do outro

autor da obra. Na última folha, há a biografia da ilustradora do livro.

O material da capa é laminado e de espessura considerável. As folhas do miolo possuem uma espessura adequada, e as páginas têm fundo colorido, apresentando diversas imagens. A folha de rosto traz novamente o título, os autores e uma ilustração. No verso da folha de rosto, estão informações como CIP, dados da editora, impressão, endereço, entre outros. Chama a atenção o fato de que, ao final do livro, há um glossário com os significados de várias palavras, muitas delas relacionadas ao âmbito da educação financeira.

Figura 10 - Capa do livro "O Menino do Dinheiro em Cordel"



Fonte: DSOP – Educação Financeira.⁵

A obra apresenta marcantes traços da cultura nordestina, narrando a história do Menino do Dinheiro por meio de versos. O enredo revela a jornada do protagonista, que meticulosamente planejou uma viagem, acumulou recursos em um cofre e se beneficiou de descontos por adiantar suas compras. O cenário nordestino é ricamente explorado, proporcionando uma imersão nas nuances da região.

O enredo introduz dois artistas de Recife, destacando contrastes marcantes em suas atitudes financeiras. Um deles é descompromissado com questões monetárias e perpetuamente endividado; o outro é zeloso e cuidadoso com seus gastos, apreciador da prudência econômica. A narrativa é enriquecida por rimas e brincadeiras, como a humorística reflexão de que a diferença entre "troco" e "segredo" reside no fato de que o troco é sempre contado, enquanto o segredo permanece inaudível.

O diálogo entre o artista gastador e o econômico constitui-se como elemento central da trama, fornecendo uma rica exploração das perspectivas opostas em relação ao dinheiro. Essa dualidade é habilmente explorada, oferecendo aos leitores uma reflexão sobre a importância de

⁵ Disponível em: <<https://www.lojadsop.com.br/paradidaticos/o-menino-do-dinheiro-em-cordel-dsop>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

uma gestão financeira consciente.

O desfecho da obra destaca uma seção denominada "Dinheironário", na qual são apresentados os animais representados em cada cédula. Esse recurso agrega um aspecto educativo e lúdico à narrativa, proporcionando um mergulho nas características e simbologias presentes nas notas de dinheiro. Além disso, um glossário ao final do livro oferece definições elucidativas para termos relacionados à educação financeira, enriquecendo a experiência do leitor.

Dessa maneira, a obra se destaca não apenas por sua narrativa poética e regional, mas também pela estrutura cuidadosa que aborda aspectos educativos sobre finanças de forma criativa e acessível, contribuindo para a compreensão e reflexão sobre temas financeiros de maneira lúdica.

A obra incorpora uma abordagem científica de forma única, combinando elementos literários e educacionais para proporcionar uma experiência enriquecedora aos leitores. A análise da estrutura e do conteúdo revela uma cuidadosa integração de princípios de educação financeira, alinhando-se à perspectiva pedagógica da BNCC.

A inserção de elementos regionais do Nordeste, manifestados nos traços culturais, contribui para a contextualização da narrativa, enriquecendo a compreensão do leitor sobre a diversidade brasileira. O enredo, contado em versos, representa uma abordagem criativa que não apenas cativa, mas também promove uma apreciação artística e linguística. A trama destaca aspectos práticos da educação financeira.

O diálogo entre os personagens, permeado por rimas e brincadeiras, acrescenta um componente lúdico que favorece a assimilação de conceitos complexos de maneira acessível. Essa abordagem criativa está alinhada ao preceito da BNCC de promover uma aprendizagem significativa, envolvendo os estudantes de maneira ativa e participativa.

Ao final da obra, a inclusão do Dinheironário e do glossário demonstra a preocupação em fornecer informações detalhadas e esclarecedoras sobre termos financeiros, promovendo uma compreensão mais profunda dos conceitos apresentados. Dessa forma, a obra transcende o âmbito literário, consolidando-se como uma ferramenta educativa com bases científicas sólidas, capaz de contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes em relação às suas finanças.

A obra adota uma abordagem metodológica inovadora, que se destaca pela integração da narrativa poética com elementos educacionais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de diversas aptidões e contribuindo para a formação integral dos leitores.

A competência matemática é trabalhada ao longo da narrativa, especialmente na jornada

do Menino do Dinheiro, que envolve planejamento financeiro, cálculos para acumular recursos no cofre e a aplicação de descontos por compra antecipada. Essa abordagem favorece a aplicação prática de conceitos matemáticos no cotidiano, promovendo uma compreensão mais concreta e útil da disciplina.

A educação financeira, intrínseca à trama, desenvolve competências relacionadas ao planejamento, à gestão de recursos, à compreensão de conceitos econômicos e à análise crítica do comportamento financeiro. Assim, a obra oferece um ambiente propício para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões informadas e responsáveis sobre suas finanças pessoais. Algumas habilidades que podem ser trabalhadas por meio da obra incluem: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros; (2) (EF05MA06) associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros e (3) (EF06MA13) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Ao concluir com o Dinheironário e o glossário, a obra reforça a importância do desenvolvimento de competências de pesquisa e consulta, incentivando os leitores a explorar e compreender os termos financeiros abordados. Essa prática está alinhada à BNCC, que enfatiza o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca por informações e à autonomia na aprendizagem.

Dessa forma, a abordagem metodológica não apenas integra elementos literários e educacionais, mas também proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de diversas habilidades e competências, atendendo aos princípios pedagógicos propostos pela BNCC.

3.3.6 Quando meu pai perdeu o emprego

O livro intitulado Quando Meu Pai Perdeu o Emprego foi publicado em 1º de janeiro de 2012. O autor é Wagner Costa, e o ilustrador, Daniel Kondo. Além disso, a editora responsável pela publicação é a Moderna, e a obra é voltada para o público infantojuvenil e juvenil. O livro é apresentado com uma capa simples, porém sugestiva, ilustrada com uma imagem relacionada à história. Uma cadeira vazia é o destaque, com um casaco pendurado, uma pasta contendo

papéis e um sapato ao lado, sugerindo uma cena de espera ou ausência. Essa imagem é complementada pelo título da obra, pelo nome do autor e pela editora.

O material utilizado na produção do livro é descrito como comum, caracterizado por folhas de coloração amarelada e uma capa de espessura ligeiramente maior em comparação às folhas do miolo, proporcionando durabilidade e resistência ao manuseio. Na quarta capa, os leitores encontram uma síntese concisa da obra, acompanhada da identificação da editora, oferecendo uma visão geral do conteúdo antes mesmo de abrir o livro. As últimas páginas são reservadas para a biografia do autor, permitindo aos leitores conhecer mais sobre o criador da história.

Figura 11 - Capa do livro "Quando meu pai perdeu o emprego"



Fonte: Editora Moderna⁶

A folha de rosto apresenta detalhes adicionais, como o título, a edição, uma ilustração relacionada à temática do livro, informações sobre a impressão e sobre a editora. No verso da folha de rosto, está a inclusão do CIP (Catalogação na Publicação), fornecendo dados específicos sobre o livro, como os endereços da editora, dados de impressão e edições disponíveis, oferecendo um contexto útil para os leitores interessados na obra. O livro Quando Meu Pai Perdeu o Emprego é organizado em uma narrativa centrada na perspectiva do filho mais novo, que relata os desafios enfrentados pela família após a perda do emprego do pai. A história se desenvolve de maneira linear, começando com a notícia da demissão e abordando as consequências emocionais e práticas dessa situação. O autor utiliza uma metáfora interessante ao caracterizar a família como a "nave azul" e o avô como "Capitão Esperança", sugerindo uma

⁶ Disponível em:
<https://www.moderna.com.br/literatura/livro/quando-meu-pai-perdeu-o-empregohttps://www.lojadsop.com.br/paradidaticos/o-menino-do-dinheiro-em-cordel-dsop>

jornada difícil, mas com a possibilidade de superação. A narrativa é dividida em capítulos que acompanham os eventos-chave da história, desde a descoberta da demissão até a resolução dos problemas enfrentados pela família.

A obra aborda questões financeiras de maneira realista e sensível, explorando os impactos econômicos da perda de emprego na vida familiar. O autor apresenta situações concretas de como a demissão afeta não apenas as finanças, mas também as relações familiares e emocionais. Por meio das experiências vividas pela família, os leitores são levados a refletir sobre temas como planejamento financeiro, adaptação às mudanças econômicas e a importância de buscar soluções criativas diante de adversidades financeiras.

Além disso, a obra apresenta as diferentes formas como cada pessoa lida com um fracasso financeiro familiar. Um dos filhos se mostra mais presente e compreensivo, buscando seu primeiro emprego na adolescência para pagar a própria escola, enquanto o outro, mais rebelde e crítico, sente vergonha de ver a família vendendo pastéis em uma feira após a demissão do pai. Esse segundo filho não contribui e desanima a família. A obra é muito emocionante e retrata não somente questões financeiras, mas também emocionais, demonstrando como a falta de dinheiro interfere na vida e na alegria cotidiana. A narrativa evidencia como as preocupações podem dominar a rotina e levar a situações de sofrimento emocional, incluindo quadros depressivos.

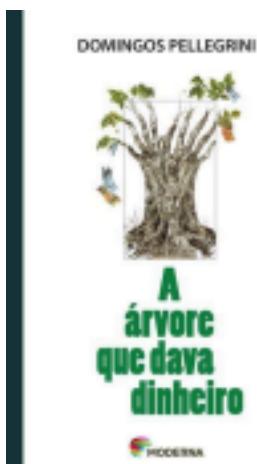
A obra adota uma abordagem metodológica que promove a reflexão sobre valores e atitudes relacionados ao dinheiro e ao trabalho. Ao acompanhar a jornada da família em meio às dificuldades financeiras, os leitores são incentivados a questionar conceitos como orgulho e responsabilidade financeira. Além disso, a história ilustra como a união familiar e o apoio mútuo são fundamentais para superar desafios econômicos, ressaltando a importância de valores como solidariedade e resiliência em momentos de crise.

Diante do cenário apresentado na obra, é possível trabalhar algumas habilidades relacionadas à educação financeira em momentos-chave da narrativa, como nas vendas de automóveis e casas, no investimento na barraca da feira e na análise de faturamento, preços e custos, entre outras situações evidenciadas pelo autor. Tais habilidades podem ser:(1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros e (2) (EF06MA13) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

3.3.7 A árvore que dava dinheiro

O livro intitulado A Árvore que Dava Dinheiro foi publicado em 1º de janeiro de 2009. O autor é Domingos Pellegrini, e o ilustrador, Rogério Borges. Além disso, a editora é a Moderna, e a obra é voltada para o público juvenil. O livro possui uma capa simples, adornada com uma imagem de uma árvore sobre a qual caem cédulas de dinheiro, acompanhada pelo título da obra, pelo nome do autor e pelo do ilustrador. O material utilizado na confecção do livro é modesto, embora as folhas sejam de um material semelhante ao das revistas. Na quarta capa, encontra-se um resumo da obra, um código de barras e a identificação da editora.

Figura 12 - Capa do livro "A árvore que dava dinheiro"



Fonte: Editora Moderna⁷

A folha de rosto inicialmente apresenta a coleção à qual o livro pertence, seguida por outra folha de rosto com o título, autor, ilustrador e organizador da obra. O verso desta folha é destinado ao CIP (Catalogação na Publicação), fornecendo detalhes sobre endereços, informações de impressão e edições. O miolo do livro é composto por 128 páginas, caracterizadas pela simplicidade e pela ausência de ilustrações. As últimas páginas contêm a biografia do autor e curiosidades adicionais sobre a obra, apresentadas em uma seção intitulada Para Saber Mais.

⁷ Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/literatura/livro/a-arvore-que-dava-dinheirohttps://www.lojadsop.com.br/paradidaticos/o-menino-do-dinheiro-em-cordel-dsop>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

O livro conta a história de um homem rico e excêntrico que, após sofrer um derrame, deixa um testamento inusitado e pede que algumas sementes pretas sejam plantadas. Dessas sementes surge uma árvore que frutifica em notas de dinheiro, provocando uma série de mudanças na cidade. Com o surgimento da árvore, a população se vê envolta em uma onda de euforia e ganância, levando à hiperinflação e ao esvaziamento dos comércios locais, já que todos passam a ter muito dinheiro e os mercados não possuem estoques suficientes, gerando assim um aumento exacerbado dos preços.

Ao atravessar a ponte da cidade, o açougueiro percebe que as notas se despedaçam e que são válidas somente ali; ao sair da cidade, elas se desfazem. Logo, a população se entristece e percebe que as notas não terão mais validade. Para verificar se as notas recebidas em transações comerciais eram autênticas, os moradores iam até a ponte conferir se eram notas antigas ou se pertenciam às árvores, desfazendo-se ao cruzar a fronteira.

A cidade se torna famosa e atrai a atenção de turistas, que vão ver de perto as árvores que produzem dinheiro. Com isso, a população volta a enriquecer rapidamente, vendendo produtos locais, como crochês, notas das árvores, bebidas e músicas. A cidade se transforma em um ponto turístico, e os visitantes gastam sem economia. No entanto, as árvores param de frutificar notas, o que traz consequências negativas, incluindo o desaparecimento dos turistas. Com o declínio da economia local, os moradores se deparam com outro problema: todas as casas agora pertencem à prefeitura, pois ninguém regularizou a documentação no cartório após o falecimento do senhor.

O livro oferece uma reflexão sobre os efeitos da ganância e do dinheiro fácil na sociedade, destacando a importância da moderação e da responsabilidade financeira. A história segue uma estrutura narrativa linear, dividida em capítulos que acompanham a evolução dos eventos, desde a introdução dos personagens até as consequências da descoberta da árvore que frutifica dinheiro. A trama culmina na ascensão e na queda da árvore, refletindo sobre as consequências econômicas e sociais de uma riqueza repentina.

A obra aborda conceitos financeiros de maneira alegórica, oferecendo uma reflexão sobre temas como consumo, inflação e planejamento financeiro. A história utiliza a metáfora da árvore que produz notas de dinheiro para explorar os efeitos econômicos da riqueza súbita na comunidade. Ao acompanhar as consequências da descoberta da árvore, os leitores são convidados a refletir sobre as implicações de uma economia baseada em recursos escassos e sobre as armadilhas da ganância desenfreada.

Além disso, a obra apresenta uma abordagem metodológica que incentiva os leitores a refletirem sobre valores e atitudes relacionados ao dinheiro e ao consumo. O enredo propõe

situações que estimulam a discussão sobre questões como responsabilidade financeira, sustentabilidade econômica e ética nos negócios. Além disso, a narrativa destaca a importância do planejamento financeiro e da conscientização sobre os impactos das decisões econômicas individuais e coletivas. Ao explorar as consequências da busca por riqueza fácil, o livro oferece lições valiosas sobre a importância da moderação, da solidariedade e da responsabilidade na gestão dos recursos financeiros.

Esses aspectos tornam a obra não apenas envolvente, mas também educativa, proporcionando uma reflexão crítica sobre as dinâmicas econômicas e os valores sociais associados ao dinheiro e à inflação. Ao observar a obra, podemos notar que algumas habilidades envolvendo a educação financeira podem ser trabalhadas, como: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros; (2) (EF09MA05) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira; e (3) (EF06MA13) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

3.3.8 *A sacola perdida*

O livro intitulado *A Sacola Perdida* foi publicado em 1º de janeiro de 2014. O autor é Ricardo Lísias, e o ilustrador, Rodrigo Yokota. Além disso, a editora é a DSOP, e a obra é voltada para o público infantil. O livro apresenta uma capa simples, ilustrada com uma imagem de uma sacola, acompanhada pelo título da obra, pelo nome do autor e pelo do ilustrador. O material utilizado na confecção do livro é considerado comum, caracterizado por folhas de coloração amarelada e uma capa de maior espessura.

Figura 13 - Capa do livro "A Sacola Perdida"



Fonte: DSOP – Educação Financeira⁸

Na quarta capa, encontra-se uma síntese da obra e a identificação da editora, juntamente com a informação sobre a coleção à qual o livro pertence. A última página é reservada para a inclusão do CIP (Catalogação na Publicação), fornecendo informações detalhadas sobre endereços, dados de impressão e edições. A folha de rosto apresenta primeiramente a identificação da coleção à qual o livro pertence, seguida por outra folha de rosto que inclui o título, autor, ilustrador e organizador da obra. O miolo do livro é composto por 64 páginas, caracterizadas pela simplicidade e pelo fato de que poucas delas contêm ilustrações.

A Sacola Perdida apresenta uma estrutura narrativa que envolve a participação ativa de uma criança, narradora da história, que se vê inserida em uma série de eventos após um apagão em seu prédio. A obra se inicia com a criança escrevendo seu próprio livro, o que cria uma atmosfera íntima e convidativa para os leitores.

A história é organizada de forma linear, acompanhando a jornada da criança e seus amigos em busca do dono de uma sacola de frutas perdida no dia do apagão do prédio. À medida que investigam, os personagens se deparam com questões relacionadas ao desperdício de recursos, como reciclagem, energia e água, e iniciam uma campanha de conscientização entre os moradores do prédio. A progressão da narrativa é marcada por momentos de descoberta e aprendizado, culminando em uma reflexão sobre a importância da sustentabilidade e da educação financeira.

A Sacola Perdida aborda questões ambientais e de sustentabilidade de forma educativa, ao destacar os impactos do desperdício de recursos naturais no meio ambiente e na sociedade.

⁸ Disponível em:

<<https://www.lojadsop.com.br/literatura/a-sacola-perdida><https://www.lojadsop.com.br/paradidaticos/o-menino-dinheiro-em-cordel-dsop>>. Acesso em 16 de agosto de 2024

A obra apresenta uma narrativa que permite aos leitores compreenderem as interconexões entre o consumo irresponsável, o desperdício e os problemas ambientais. Além disso, ao explorar conceitos como reciclagem e conscientização ambiental, o livro promove uma abordagem reflexiva, que estimula a análise crítica sobre as práticas cotidianas e seu impacto financeiro.

A narrativa adota uma abordagem metodológica que integra princípios de educação financeira à história, incentivando os leitores a refletirem sobre suas escolhas de consumo e seu impacto financeiro. Ao acompanhar a jornada das crianças em busca do dono da sacola perdida, os leitores são levados a considerar o valor dos recursos naturais e os custos associados ao seu desperdício. Além disso, a campanha de conscientização promovida pelas crianças no prédio demonstra a importância de práticas financeiras sustentáveis, como a economia de energia e água, e destaca como pequenas ações individuais podem contribuir para um impacto positivo no meio ambiente e na gestão financeira pessoal.

Diante da história apresentada na obra, é possível trabalhar em sala de aula diversas habilidades, tais como: (1) (EF07MA02) resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

Neste capítulo, delineamos um dos objetivos desta pesquisa, que consiste na análise das obras literárias selecionadas no âmbito do PNLD ao longo dos últimos dez anos, com foco na temática da educação financeira. Apresentam-se de maneira estruturada os aspectos físicos, organizacionais e metodológicos dessas obras, fornecendo, assim, uma base para a investigação.

Cada obra selecionada desempenha um papel fundamental nesta pesquisa, pois contribui para a compreensão do tema em questão. Convidamos o leitor a se juntar a essa jornada, na qual propomos oferecer uma visão do objeto de estudo.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

Um produto educacional é um material ou recurso desenvolvido com a intenção de promover aprendizagens específicas, sendo estruturado para atender a objetivos pedagógicos em contextos formais ou informais. Ele pode assumir diversas formas, como livros didáticos, jogos educativos, plataformas digitais, vídeos, ou até mesmo atividades práticas, sempre com foco na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Kenski (2013), os produtos educacionais devem integrar intencionalidade pedagógica, acessibilidade e adequação ao público-alvo, garantindo sua relevância no contexto educacional.

O produto desenvolvido nesta dissertação está em conformidade com as diretrizes e exigências do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, atendendo aos requisitos para a obtenção do título de mestre profissional. Nesse contexto, o Capítulo XI do regulamento do programa estabelece, em seu parágrafo terceiro, que "o produto educativo deve possuir características que o tornem comprehensível, aplicável e replicável, sem a necessidade de consulta ao Trabalho de Conclusão Final de Curso" (UFU, 2018, p. 12).

A confecção e validação do catálogo pedagógico Leituras que EnsinaM Educação Financeira foram etapas fundamentais para garantir sua aplicabilidade e relevância na formação docente. O catálogo desempenha um papel significativo ao apoiar professores no ensino de Educação Financeira por meio da literatura, proporcionando um recurso prático que auxilia na gestão da aprendizagem e na construção de práticas pedagógicas reflexivas e integradas ao currículo escolar. Além disso, sua estrutura fomenta a autonomia docente, incentivando abordagens interdisciplinares alinhadas às exigências da BNCC e permitindo a adaptação do material às diferentes realidades educacionais.

A concepção deste catálogo está diretamente ligada ao conceito de autoformação docente, pois ele não apenas fornece subsídios para o planejamento pedagógico, mas também estimula os professores a refletirem sobre sua própria prática, ajustando estratégias conforme as necessidades de seus alunos e do contexto escolar. Assim, o catálogo torna-se um instrumento de apoio para o desenvolvimento profissional contínuo, contribuindo para que os educadores exerçam um papel ativo na gestão da aprendizagem e na implementação da Educação Financeira de maneira significativa.

A validação do produto ocorreu por meio de uma oficina registrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), possibilitando a emissão de certificados aos participantes. A oficina foi aberta para 40 vagas, recebeu 29 inscrições e contou com a participação efetiva de 12 graduandos. Durante o encontro, foram

discutidas as potencialidades do catálogo e sua aplicação na prática docente, promovendo reflexões sobre a amplitude da Educação Financeira para além dos aspectos numéricos.

A seguir, apresenta-se o produto educacional no formato de manuscrito estruturado, conforme as diretrizes da Revista de Educação, Ciências e Matemática (RECM) – UNIGRANRIO, cumprindo as exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (PPGECM) da UFU.

CATÁLOGO: LEITURAS QUE ENSINAM

CATALOG: READINGS THAT TEACH

Autor 1¹

Autor 2²

Resumo

O Produto Educacional aqui apresentado foi desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Seu objetivo é contribuir para a autoformação docente, auxiliando professores no planejamento pedagógico voltado para a Educação Financeira, a partir da análise de obras literárias aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos últimos dez anos. O catálogo informativo busca promover a reflexão sobre o uso dessas obras na prática pedagógica, favorecendo a autoformação consciente e alinhada às atuais demandas educacionais. O material contém detalhes de oito obras literárias, destacando suas potencialidades e oferecendo sugestões práticas para a exploração de temas relacionados à Educação Financeira. A validação do Produto Educacional ocorreu por meio de uma oficina pedagógica realizada com 12 alunas do curso de Pedagogia da UFU, estruturada em três etapas: apresentação do material, discussão das obras e construção colaborativa de um planejamento de aula. Ao final, foi aplicado um questionário *online*, elaborado no *Google Forms*, para coleta de dados, com o objetivo de identificar as percepções e contribuições dos participantes quanto à aplicabilidade e relevância do produto. Conclui-se que este Produto Educacional oferece uma contribuição significativa ao promover a sistematização e o uso reflexivo de obras literárias para o ensino da Educação Financeira.

Palavras-chave: Autoformação. Educação Financeira. Obras Literárias.

Abstract

The Educational Product presented here was developed as part of a master's research project linked to the Graduate Program in Science and Mathematics Teaching (PPGECM) at the Federal University of Uberlândia (UFU). Its objective is to contribute to teacher self-education, assisting educators in pedagogical planning focused on Financial Education through the analysis of literary works approved by the National Textbook Program (PNLD) over the past ten years. The informational catalog aims to encourage reflection on the use of these works in pedagogical practice, fostering conscious self-education aligned with current educational demands. The material includes details on eight literary works, highlighting their potential and offering practical suggestions for exploring themes related to Financial Education. The validation of the Educational Product was carried out through a pedagogical workshop with undergraduate Pedagogy 12 students from UFU, structured into three stages: presentation of the material, discussion of the works, and collaborative development of a lesson plan. At the end of the workshop, an online questionnaire was administered via Google Forms to collect data and assess participants' perceptions and contributions regarding the product's applicability and relevance. It is concluded that this Educational Product makes a significant contribution by promoting the systematization and reflective use of literary works for teaching Financial Education.

Keywords: Self-education. Financial Education. Literary Works.

¹Autor 1

²Autor 2

Introdução

O produto desenvolvido está em conformidade com as diretrizes e exigências do programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atendendo aos requisitos para a obtenção do título de mestre profissional. Nesse contexto, o Capítulo XI do regulamento do PPGECM da UFU estabelece, em seu terceiro parágrafo, que "o produto educativo deve possuir características que o tornem compreensível, aplicável e replicável, sem a necessidade de consulta ao Trabalho de Conclusão Final de Curso" (UFU, 2018, p. 12).

A confecção e validação do catálogo pedagógico *Leituras que Ensinam* foram etapas fundamentais para garantir sua aplicabilidade e relevância na formação docente. O catálogo desempenha um papel significativo ao apoiar professores no ensino de Educação Financeira por meio da literatura, proporcionando um recurso prático que auxilia na gestão da aprendizagem e na construção de práticas pedagógicas reflexivas e integradas ao currículo escolar. Além disso, sua estrutura fomenta a autonomia docente, incentivando abordagens interdisciplinares alinhadas às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e possibilitando a adaptação do material às diferentes realidades educacionais.

A concepção deste catálogo está diretamente relacionada ao conceito de autoformação docente, pois ele não apenas fornece subsídios para o planejamento pedagógico, mas também estimula os professores a refletirem sobre sua própria prática, ajustando estratégias conforme as necessidades de seus alunos e do contexto escolar. Assim, o catálogo se torna um instrumento de apoio para o desenvolvimento profissional contínuo, contribuindo para que os educadores exerçam um papel ativo na gestão da aprendizagem e na implementação da Educação Financeira no currículo escolar de maneira significativa.

A validação do produto ocorreu por meio de uma oficina registrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFU. A oficina ofertou 40 vagas, recebeu 29 inscrições e contou com a participação efetiva de 12 graduandas. Durante o encontro, foram discutidas as potencialidades do catálogo e sua aplicação na prática docente, promovendo reflexões sobre a amplitude da Educação Financeira para além dos aspectos numéricos.

Vale ressaltar que a Educação Financeira é uma competência essencial para a vida cidadã e o desenvolvimento econômico de qualquer sociedade. No Brasil, esse tema ganhou força com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Esse decreto tem como objetivo promover a Educação Financeira e previdenciária, fortalecendo a cidadania e a solidez do sistema financeiro nacional, além de capacitar os consumidores a tomarem decisões conscientes (Brasil, 2010).

No contexto educacional, a formação docente desempenha um papel central na implementação da Educação Financeira. Segundo Ávalos (2007), a formação de professores deve ser compreendida como um processo contínuo, englobando experiências de aprendizagem individuais e coletivas que renovam o compromisso dos docentes enquanto agentes de mudança.

Entretanto, esse percurso formativo não está isento de desafios.

Há tensões relacionadas tanto a fatores pessoais, como a motivação e o compromisso individual, quanto a fatores institucionais, como a disponibilidade de programas de formação alinhados às demandas do sistema educacional. Assim, a formação continuada não deve ser encarada apenas como um meio de suprir lacunas da formação inicial, mas sim como parte fundamental de um processo permanente de qualificação profissional.

Nesse sentido, a autoformação docente emerge como uma estratégia essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, ainda que seja um campo pouco explorado. A autoformação ocorre quando o próprio professor assume um papel ativo em seu crescimento profissional, identificando suas necessidades e desafios e buscando, de forma intencional, novos conhecimentos e práticas pedagógicas. No âmbito da Educação Financeira, essa postura reflexiva e proativa permite que os docentes compreendam a importância desse tema e desenvolvam estratégias eficazes para trabalhá-lo de maneira interdisciplinar em sala de aula.

Objetivo Geral

O presente catálogo pedagógico tem como objetivo geral contribuir para a autoformação docente na área da Educação Financeira, oferecendo suporte teórico e prático para que os professores integrem temas de Educação Financeira ao currículo escolar, por meio de obras literárias selecionadas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos últimos dez anos.

Objetivos Específicos:

Para atender ao objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) destacar a importância da Educação Financeira como tema transversal no desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC; (b) apresentar reflexões pedagógicas que possibilitem aos professores integrar a Educação Financeira no planejamento escolar utilizando obras literárias; (c) promover a autoformação docente por meio da análise e exploração prática das obras literárias incluídas no catálogo e (d) propor estratégias didáticas que auxiliem no desenvolvimento do letramento financeiro em sala de aula.

Público-alvo

Professores da educação básica, coordenadores pedagógicos, supervisores, especialistas, analistas educacionais e demais profissionais da gestão escolar, incluindo alunos de licenciatura que atuarão na educação básica.

Procedimentos metodológicos

O catálogo pedagógico foi elaborado com base no referencial teórico desenvolvido ao longo da dissertação de mestrado intitulada “Obras literárias: perspectivas e desafios da educação financeira na formação docente” no PPGECM da UFU. Para isso, foram incorporadas reflexões sobre a autoformação de professores e a integração de temas de Educação Financeira ao currículo escolar, considerando os fundamentos teóricos e os objetivos estabelecidos na pesquisa. A proposta busca contribuir para a reflexão dos professores sobre sua prática docente, além de auxiliar na análise e identificação de desafios e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas alinhadas à Educação Financeira como tema transversal previsto pela BNCC.

O catálogo foi estruturado em quatro seções principais, organizadas de forma a proporcionar uma experiência formativa completa, sendo elas: Educação Financeira, Obras Literárias e PNLD, Autoformação Docente e Sugestões.

A primeira seção, Educação Financeira, apresenta os fundamentos e a relevância da educação financeira no contexto educacional brasileiro, além de conexões com os direitos e deveres do cidadão em relação à gestão financeira. Esse tópico estabelece o pano de fundo teórico necessário para compreender o papel transformador da educação financeira na formação dos estudantes.

Obras Literárias e PNLD, segunda seção, aborda a relação entre a literatura infantil e juvenil e o ensino de temas financeiros. São explorados critérios para a seleção das obras literárias e o alinhamento dessas narrativas com as diretrizes do PNLD e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Já a terceira seção, Autoformação Docente, tem como objetivo o fortalecimento da formação continuada do professor, proporcionando momentos de reflexão sobre a prática pedagógica. Por meio de provocações e sugestões de estratégias, os docentes são incentivados a planejar e adaptar os conteúdos das obras literárias ao contexto de suas turmas, assegurando que as discussões sobre Educação Financeira sejam significativas para os estudantes.

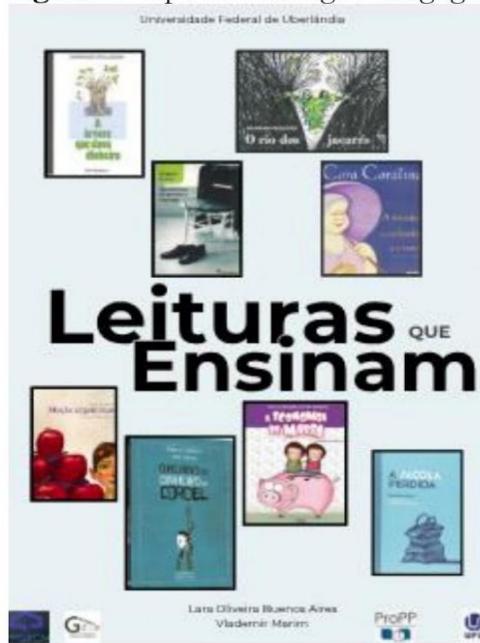
Na última seção, são apresentadas sugestões práticas para a utilização das obras literárias em sala de aula, com orientações sobre estratégias pedagógicas que favorecem a abordagem interdisciplinar da Educação Financeira. Cada obra conta com uma sinopse detalhada, destacando os principais aspectos da narrativa e os temas relacionados à Educação Financeira que podem ser explorados. Além disso, são indicadas possibilidades de trabalho com os estudantes, como debates, atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e reflexões sobre consumo consciente, planejamento financeiro e impacto social do dinheiro. Dessa forma, o catálogo busca apoiar o professor na construção de práticas pedagógicas, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada e alinhada às demandas atuais da formação docente. No quadro 1 a seguir, podemos observar quais obras foram abordadas:

Quadro 1 - Relação das obras selecionadas

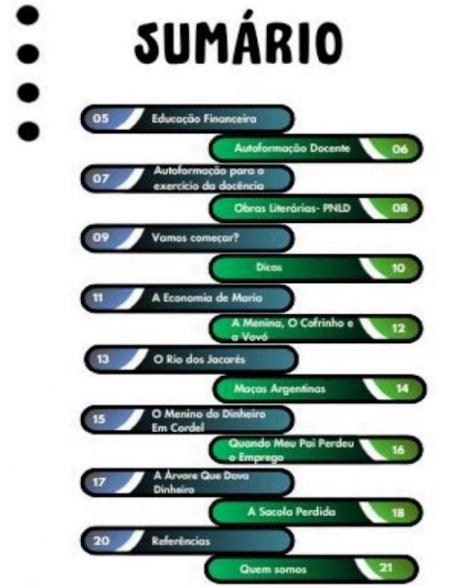
Sigla	Título	Autores	Editora	Guia PNLD
L1	A Economia de Maria	Telma Guimarães Castro Andrade	Editora do Brasil	ANO 2013
L2	A Menina, o Cofrinho e a Vovó	Cora Coralina	Global Editora	ANO 2013
L3	O Rio de Jacarés	Gustavo Roldán	Boitatá	ANO 2018
L4	Maçãs Argentinas	Paulo Venturelli	Positivo	ANO 2018
L5	O Menino do Dinheiro em Cordel	Reinaldo Domingos	DSOP	ANO 2018
L6	Quando meu Pai Perdeu o Emprego	Wagner Costa	Moderna	ANO 2020
L7	A Árvore que dava Dinheiro	Domingos Pellegrini	Moderna	ANO 2020
L8	A Sacola Perdida	Ricardo Lírias	DSOP	ANO 2024

Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Para a construção deste produto educacional, para a construção deste produto educacional, foram aplicados recursos visuais e elementos de design do Canva, visando uma leitura mais atrativa e dinâmica. Esses elementos foram incorporados tanto na organização estrutural quanto na apresentação dos conteúdos do catálogo. Exemplos disso podem ser observados nas imagens do produto, nas figuras 1 e 2:

Figura 1: Capa do Catálogo Pedagógico

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 2: Sumário do Produto Educacional

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A seguir, nas figuras 3 e 4 apresenta-se um trecho do catálogo pedagógico que discute a relação entre Educação Financeira e autoformação docente, enfatizando sua relevância como tema transversal na BNCC e seu papel na formação de professores.

Figura 3: Produto Educacional – página 5



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 4: Produto Educacional – página 6



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Além disso, foram descritas a abordagem metodológica do catálogo, sua estrutura e as orientações para auxiliar os professores na integração da Educação Financeira ao currículo escolar. Foram apresentadas práticas pedagógicas baseadas na análise e utilização das obras literárias selecionadas do PNLD nos últimos dez anos, além de sugestões para planejamento e aplicação das atividades em sala de aula.

Por fim, discutiram-se as contribuições do catálogo para a formação docente, destacando sua relevância como ferramenta de apoio ao ensino da Educação Financeira e sua aplicabilidade na prática pedagógica. A seguir, serão exibidas imagens do Produto Educacional nas figuras 5 e 6, ilustrando sugestões didáticas e sua relação com a Educação Financeira no contexto escolar.

Figura 5: Produto Educacional – página 11

OBRA LITERÁRIA: A ECONOMIA DE MARIA

Sobre
A obra foi publicada em 17 de novembro de 2020, a autora é Telma Guimarães Castro Andrade e o ilustrador Silvana Ronda, pela Editora do Brasil e a obra é voltada para o público infantil juvenil.

Temática da E.F: poupança, empréstimos e juros.

Sinopse
É uma obra literária infantil que aborda a importância de viver das caixinhas e o prazer de poupar dinheiro. Através da história de Maria, os crianças aprendem sobre conceitos financeiros básicos como poupança, empréstimos, juros e consumo consciente. A narrativa simples e envolvente ajuda a introduzir esses conceitos de forma acessível e divertida para os jovens leitores.

Sugestões metodológicas

01 Atividade Prática
Criar uma atividade prática onde os alunos possam simular a poupança. Por exemplo, usar cofrinhos de papel para que eles depositem "dinheiro" fictício e observem o crescimento de suas economias ao longo do tempo.

02 Simulação de Empréstimos e Juros
Realizar uma atividade em que os alunos emprestam e paguem emprestados objetos ou dinheiro fictício, desenhando o valor com "juros". Isso pode ajudar a concretizar a ideia de juros de uma maneira lúdica e prática.

Refletindo
Essas atividades ajudam a fazer os conceitos financeiros operarem na vida e a aplicá-los na vida cotidiana das crianças. Isso promove uma compreensão prática e divertida da Educação Financeira.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 6: Produto Educacional – página 12

OBRA LITERÁRIA: A MENINA, O COFRINHO E A VOVÓ

Sobre
A obra foi publicado em 1º de janeiro de 2009, a autora é Caco Corrêa e o ilustrador Cláudio Scatamacchia, editora é a Global Editora, é voltada para o público infantil.

Temática da E.F: empreendedorismo e investimentos.

Sinopse
Contar a história de uma menina que decide começar a vender doces para ganhar seu rende. Sua mãe, ao ver a necessidade de viver, decide emprestar parte de sua economia para ajudar na compra de utensílios de cozinha e ingredientes. Através da trabalho e dedicação, a vovó Corrêa, que sempre acreditou na menina, consegue devolver o valor investido pelo neto. A história ilustra a importância do empreendedorismo familiar, da aposentadoria e da responsabilidade financeira.

Sugestões metodológicas

01 Projeto de Empreendimento
Dividir a turma em pequenos grupos e pedir para que cada grupo pense em um pequeno empreendimento que eles poderiam começar. Eles podem criar um plano de negócios e o que precisarão para começar e como iriam financeirar o projeto.

02 Simulação de Investimento
Criar uma atividade onde os alunos possam emprestar seu dinheiro fictício e para receberem juros de classe. Cada grupo pode entrar "dinheiro" o dinheiro com um pequeno "juros" fictício, ajudando a entender a ideia de investimento e retorno.

03 Entrevista com um Empreendedor
Se possível, convidar um empreendedor local para falar com os alunos sobre suas experiências. Isso pode ajudar a concretizar os conceitos apresentados no livro e mostrar exemplos reais de empreendedorismo.

04 Criação de Cofrinhos
Crie uma atividade prática onde os alunos podem criar suas próprias caixinhas e estabelecer um valor de juros. Eles podem discutir como pretendem usar o dinheiro economizado, incentivando o planejamento financeiro desde cedo.

Refletindo
Essas atividades ajudarão as crianças a entender melhor o valor do empreendedorismo e do investimento em um contexto familiar e comunitário.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Dessa forma, o catálogo pedagógico se estabelece como um recurso didático estruturado para apoiar a formação docente e a prática pedagógica, oferecendo sequências e estratégias que possibilitam a abordagem da Educação Financeira de maneira interdisciplinar e contextualizada. A organização do catálogo em seções, aliada à seleção das obras literárias, permite que os professores desenvolvam reflexões e práticas significativas, contribuindo para a construção de um ensino mais crítico e alinhado às diretrizes educacionais.

Aplicabilidade do produto

A aplicabilidade do Produto Educacional foi conduzida pela autora deste trabalho por meio de uma oficina pedagógica presencial, realizada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e registrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX). Com duração de três horas, a oficina teve como objetivo validar o catálogo pedagógico e analisar sua eficácia na autoformação docente. Durante a atividade, foram utilizadas apresentações em slides e um questionário elaborado no Google Forms para coletar as percepções dos participantes sobre a proposta e os materiais apresentados.

A oficina contou com a participação de 12 alunas do curso de Pedagogia, selecionadas por sua proximidade com a prática docente e interesse na temática da Educação Financeira. A escolha

desse público se justifica pelo fato de que, embora a Educação Financeira seja reconhecida como uma necessidade, ela ainda é pouco abordada nas licenciaturas, o que gera desafios no sistema educacional. Um dos principais obstáculos está relacionado à formação inicial dos professores, uma vez que a ausência desse tema na grade curricular pode comprometer a qualidade do ensino e limitar a capacidade dos alunos em lidar com questões financeiras de forma consciente e responsável (Mendonça, 2019). Dessa forma, torna-se essencial oferecer subsídios para que futuros professores possam integrar a Educação Financeira ao currículo escolar de maneira fundamentada, promovendo uma abordagem mais ampla e significativa dessa temática.

Durante o encontro, foi realizada uma exposição detalhada sobre a estrutura do catálogo, suas diretrizes pedagógicas e possibilidades de aplicação em sala de aula. A apresentação ocorreu em uma sala de aula da UFU, permitindo um debate interativo sobre as potencialidades do material. Além disso, foram propostas questões reflexivas para estimular a análise crítica dos participantes sobre sua própria formação e a importância do letramento financeiro na educação básica.

Posteriormente, foram apresentadas aos participantes as etapas de construção do catálogo pedagógico, destacando sua estrutura, objetivos e fundamentação teórica. Foram destacadas a seleção das obras literárias e a organização das orientações pedagógicas, desenvolvidas para auxiliar os professores na integração da Educação Financeira ao currículo escolar.

Dando continuidade à oficina, foi disponibilizado um questionário online, acessível por meio de um QR code para as alunas. O formulário, elaborado no Google Forms, permitiu a coleta de dados sobre a percepção das futuras docentes em relação ao catálogo. As perguntas foram organizadas em três blocos: (1) identificação dos participantes, incluindo formação acadêmica e experiência docente; (2) conhecimento prévio sobre Educação Financeira e sua aplicação na prática pedagógica; (3) avaliação do catálogo como ferramenta de apoio à formação docente e sugestões de melhoria. Esse processo de validação é essencial para analisar a eficiência do material, identificar possíveis ajustes e fortalecer seu papel como ferramenta de apoio na formação docente.

A oficina foi finalizada com a apresentação das instruções para preenchimento do questionário e orientações sobre a continuidade do estudo. A autora do trabalho agradeceu a participação de todos, destacando a importância das contribuições para o aprimoramento do Produto Educacional.

Discussão

Na primeira seção do questionário, foram coletadas informações sobre as 12 alunas da oficina pedagógica e suas trajetórias acadêmicas e profissionais. A maioria das graduandas tem entre 18 e 22 anos, estando na fase inicial da formação docente. No entanto, também participaram alunas de outras faixas etárias, como de 23 a 27 anos e 28 anos ou mais. Esses dados mostram que a oficina teve um público predominantemente jovem, como ilustra o gráfico da figura 7 a seguir.

Figura 7: Perfil da idade dos graduandos entrevistado



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A oficina contou com a participação de 12 alunas do curso de Pedagogia, selecionadas por sua proximidade com a prática docente e interesse na temática da Educação Financeira. A escolha desse público se justifica pelo fato de que, embora a Educação Financeira seja reconhecida como uma necessidade, ela ainda é pouco abordada nas licenciaturas, o que gera desafios no sistema educacional.

Um dos principais obstáculos está relacionado à formação inicial dos professores, uma vez que a ausência desse tema na grade curricular pode comprometer a qualidade do ensino e limitar a capacidade dos alunos em lidar com questões financeiras de forma consciente e responsável (Mendonça, 2019). Dessa forma, torna-se essencial oferecer subsídios para que futuros professores possam integrar a Educação Financeira ao currículo escolar de maneira fundamentada, promovendo uma abordagem mais ampla e significativa dessa temática.

Tais desafios, compreendidos como limitações situacionais, podem tanto funcionar como barreiras quanto impulsionar mudanças e abrir caminho para o autodesenvolvimento. Como destaca Warschauer (2005), a autoformação é uma responsabilidade individual, mas não se limita ao autodidatismo; ela exige que os conhecimentos adquiridos sejam integrados aos valores e ações do docente, transformando-se em práticas significativas. Nesse sentido, a formação contínua e a autoformação docente são processos complementares que permitem aos professores ampliar seu repertório pedagógico, adaptar-se às demandas educacionais contemporâneas e promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa (Nóvoa, 1992).

Todas as participantes da oficina possuem graduação incompleta, estando atualmente no curso de Pedagogia. Esse dado reforça a importância da formação inicial como etapa fundamental para a construção da identidade docente. No entanto, a formação inicial, por si só, não é suficiente para responder às complexidades da prática pedagógica. Segundo Nóvoa (1992), os professores

se constroem ao longo de sua trajetória, por meio da reflexão sobre sua prática e da ampliação de seus saberes, tornando a autoformação um processo contínuo e essencial tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Na segunda seção do questionário, buscamos compreender o conhecimento dos participantes sobre a temática da educação financeira e o uso de obras literárias como recurso pedagógico. Os resultados indicam que a maioria das graduandas em Pedagogia, sendo 8 (66,7%), não conhecia esse tipo de abordagem, enquanto 2 (16,7%) tinham conhecimento parcial e 2 (16,6%) já haviam tido contato com essa estratégia de ensino.

Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar a discussão sobre a educação financeira na formação inicial e continuada de professores, tornando essa temática mais acessível e integrando-a ao planejamento pedagógico. A autoformação docente desempenha um papel fundamental nesse processo, pois permite que os professores desenvolvam uma postura reflexiva e autônoma frente aos desafios da prática educativa (Nóvoa, 1992). Dessa forma, é essencial que cursos de formação inicial e continuada incentivem a exploração de materiais didáticos e obras literárias voltadas para a educação financeira, preparando futuros docentes para trabalhar essa temática de forma contextualizada.

Os dados coletados também revelam unanimidade entre os participantes em relação à importância da Educação Financeira na formação e desenvolvimento docente. Todos os 12 respondentes atribuíram nota máxima de 10 pontos à relevância desse tema, indicando que o grupo considera a Educação Financeira um componente essencial para a prática pedagógica e a formação profissional dos professores. Esse resultado reforça a necessidade de iniciativas que promovam a inserção e o aprofundamento dessa temática nos processos formativos, contribuindo para que os docentes desenvolvam competências que possibilitem a abordagem significativa da Educação Financeira em sala de aula.

Os dados obtidos sobre a contribuição do catálogo "Leituras que Ensinam" para a formação docente evidenciam uma percepção amplamente positiva por parte das participantes. Do total de 12 respondentes, 11 (91,7%) atribuíram a nota máxima (10), indicando que consideram o material extremamente significativo para sua formação. Apenas 1 participante (8,3%) avaliou a contribuição do catálogo com nota 9, o que ainda reflete uma percepção altamente favorável. Esses resultados reforçam a relevância do catálogo como um recurso pedagógico eficaz na promoção da educação financeira e no apoio ao desenvolvimento profissional docente.

A avaliação da questão sobre a ampliação da compreensão da Educação Financeira além dos números revelou resultados positivos entre os participantes da oficina. Dentre os 12 respondentes, 7 (58,3%) atribuíram nota máxima (10) à contribuição do catálogo "Leituras que Ensinam", enquanto 5 (41,7%) avaliaram com nota 9. Esses dados indicam que o material proposto possibilitou uma reflexão ampliada sobre a temática, mostrando que a Educação Financeira não se restringe apenas a cálculos matemáticos, mas também abrange aspectos socioemocionais, ambientais, consumo consciente, entre outros.

Durante a oficina, os participantes puderam perceber como as obras literárias selecionadas apresentam reflexões sobre o custo-benefício de produtos duradouros, a importância de poupar e até mesmo a relação entre meio ambiente e economia. Dessa forma, isso pode levar os professores a compreenderem que a Educação Financeira é uma área multidisciplinar que exige um olhar atento para além dos números, considerando os diversos fatores que influenciam as decisões financeiras na vida cotidiana.

Os dados coletados na questão 15 evidenciam a relevância do catálogo "Leituras que Ensina" no processo de aprendizagem dos participantes. Dos 12 respondentes, 10 (83,3%) afirmaram que o catálogo contribui completamente para sua formação docente, enquanto 2 (16,7%) consideram que ele contribui em parte. Esses resultados indicam que o material foi bem recebido e reconhecido como um recurso significativo para a ampliação do conhecimento e das práticas pedagógicas relacionadas à Educação Financeira, reforçando sua aplicabilidade na formação inicial dos futuros professores.

Ao elaborar as questões do Google Forms, solicitou-se que as participantes deixassem registradas sugestões, críticas, comentários ou observações para a melhoria do produto educacional "Leituras que Ensina" e as respostas foram organizadas no quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Sugestões e Observações das Alunas para a Melhoria do Catálogo

Questão 16	Registros
Graduanda 1	"Foi uma ótima Oficina, de grande aproveitamento e aprendizado para mim. Fico grata por ter tido a oportunidade de estar presente e participar, obrigada.
Graduanda 2	"Seria interessante ter um aplicativo, onde futuramente professores selecionados participassem ou avaliassem, deixando um comentário de como as sugestões ajudaram.
Graduanda 3	"Eu realmente achei o conteúdo maravilhoso e muito educativo, apresentando leituras fáceis e bastante divertidas que realmente prendem os alunos em seu conteúdo.
Graduanda 4	"Esta oficina foi clara sobre a educação financeira, o material é direto e de fácil leitura. As cores são bem formuladas.
Graduanda 5	"Achei muito relevante, até porque percebi que não tenho educação financeira. Mas a partir de hoje posso ter uma ideia de como começar.
Graduanda 6	"O produto educacional é ótimo, na minha percepção é importante e pode ajudar docentes a ensinar e falar sobre a educação financeira.
Graduanda 7	"Adorei! Parabéns! Adoraria adquirir ele quando estiver pronto para poder usar os livros em sala de aula.
Graduanda 8	"Enfatizar e especificar (um por um) os tópicos que devem ser abordados na educação financeira (pois a maioria dos professores não sabe quase nada sobre esses tópicos e podem acabar ensinando errado conforme os seus próprios vieses.

Graduanda 9	“É muito relevante Leituras que Ensinam.
Graduanda 10	“A apresentação de livros que abordam a importância do assunto é ótima. Uma ideia legal seria criação de uma música em colaboração com os alunos abordando essa importância.
Graduanda 11	“Ótimo trabalho.
Graduanda 12	“Gostei extremamente que estimulou a participação de quem estava assistindo.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Com base nas respostas obtidas na oficina pedagógica, é possível concluir que o produto educacional desenvolvido foi validado como uma ferramenta útil para a contribuição da autoformação docente para o ensino de educação financeira nas escolas. A aplicação do catálogo junto às graduandas em Pedagogia também demonstrou o potencial do material em integrar obras literárias ao tema transversal da educação financeira.

As participantes destacaram a clareza e acessibilidade do material, elogiando sua organização visual e a abordagem direta e prática do conteúdo, além de ressaltar a relevância de um tema muitas vezes negligenciado na formação inicial dos professores.

Além disso, os relatos demonstraram que a apresentação do tema gerou reflexões sobre a própria formação financeira das participantes, ampliando sua compreensão sobre a importância de trabalhar o tema de maneira transversal, como indicado pela BNCC. A integração de obras literárias nesse ensino foi percebida como um recurso valioso, não apenas para engajar os alunos, mas também para proporcionar que o ensino ocorra de forma significativa e contextualizada.

Por fim, o produto educacional apresentou um potencial como ferramenta promissora para auxiliar professores em sua prática pedagógica e prepará-los para abordar a educação financeira em sala de aula. Com base nos retornos recebidos, o catálogo poderá ser adaptado à realidade de cada professor, sendo flexível a diferentes situações e passível de ajustes conforme as demandas específicas de cada contexto escolar. Dessa forma, reforça sua contribuição para o desenvolvimento profissional e para a implementação do tema em diversas práticas pedagógicas.

Considerações

A partir dos dados coletados e analisados na oficina pedagógica, constatou-se que o catálogo Leituras que Ensinam demonstrou seu potencial como um recurso que contribui para a autoformação docente, especialmente no que diz respeito à ampliação da compreensão sobre a Educação Financeira e sua relação com diferentes áreas do conhecimento. As participantes da pesquisa, futuras professoras, reconheceram a importância da abordagem interdisciplinar proporcionada pelo catálogo e indicaram que o material contribuiu para uma visão ampliada da Educação Financeira, que vai além dos cálculos matemáticos e adentra esferas como meio

ambiente, consumo consciente e impacto social.

Logo, a validação do produto educacional revela que as participantes perceberam que a Educação Financeira não se limita a aspectos quantitativos, mas engloba dimensões sociais, emocionais e ambientais. Esse resultado reforça a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem um olhar amplo e reflexivo dos professores sobre o tema, para que possam promover uma aprendizagem significativa e contextualizada em sala de aula.

Os resultados evidenciaram que todas as participantes atribuíram nota máxima à relevância da Educação Financeira na formação docente, reforçando a necessidade de inserção desse tema na base curricular da formação de professores. Além disso, a avaliação da contribuição do catálogo foi amplamente positiva, com a maioria dos participantes atribuindo nota máxima à sua influência no processo de aprendizagem e à ampliação de sua compreensão sobre a complexidade do tema.

Dessa forma, o catálogo *Leituras que Ensina* demonstrou sua relevância ao proporcionar aos futuros docentes subsídios para uma abordagem mais ampla e integrada da Educação Financeira. Além disso, trata-se de um material organizado e intuitivo, cuja estrutura, didática e metodológica foram cuidadosamente planejadas para potencializar a autoformação docente. Espera-se que esse material continue a ser incorporado à formação de professores, contribuindo para a qualificação de profissionais mais preparados para abordar essa temática de forma interdisciplinar em sua prática pedagógica.

Referências:

ANDRADE, T. G. C. **A Economia de Maria**. Ilustração de Silvana Rando. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

ÁVALOS, B. **Formación docente continua y factores asociados a la política educativa en América Latina y el Caribe**. 2007.

CORALINA, C. **A Menina, o Cofrinho e a Vovó**. Ilustração de Cláudia Scatamacchia. São Paulo: Global Editora, 2009.

COSTA, W. **Quando meu pai perdeu o emprego**. Ilustração de Daniel Kondo. São Paulo: Moderna, 2012.

DOMINGOS, R. **O Menino do Dinheiro em Cordel**. Ilustração de Luyse Costa. São Paulo: DSOP, 2014.

LÍSIAS, R. **A Sacola Perdida**. Ilustração de Rodrigo Yokota. São Paulo: DSOP, 2014.

MENDONÇA, G.; BORGES, K.; JOSÉ, S. **A importância da educação financeira na formação de cidadãos conscientes e responsáveis**. *Revista Ciência & Trópico*, v. 43, n. 2, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Disponível em: <<http://pnld.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

PELLEGRINI, D. **A árvore que dava dinheiro**. Ilustração de Rogério Borges. São Paulo: Moderna, 2009.

ROLDÁN, G. **O Rio dos Jacarés**. Tradução de Thaisa Burani. São Paulo: Boitatá, 2017.

SÁ, A. L. de. **A importância da educação financeira para a formação do cidadão**. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 6, p. 973-986, 2016.

UFU – Universidade Federal de Uberlândia. 2018a. Disponível em: <<https://ufu.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

VENTURELLI, P. **Maçãs Argentinas**. Ilustração de Odilon Moraes. Curitiba: Positivo, 2020.

WARSCHAUER, C. As diferentes correntes de autoformação. **Educação On-Line**, 2005.

5. ANÁLISE

Este capítulo apresenta a análise das obras literárias voltadas para a Educação Financeira no ensino fundamental, aprovadas pelo PNLD nos últimos dez anos. Essa etapa é fundamental para compreender como essas obras dialogam com os conceitos de Educação Financeira e com as práticas pedagógicas, além de identificar suas contribuições para a autoformação docente.

A análise foi organizada em torno de três eixos principais, definidos com base na necessidade de compreender a Educação Financeira de forma ampla e integrada, sendo eles: (1) a Educação Financeira para além dos cálculos. Este eixo destaca a importância de superar a visão limitada da Educação Financeira como uma habilidade restrita ao domínio matemático. Ele busca explorar como as obras literárias podem promover uma compreensão mais ampla, incluindo aspectos sociais, ambientais, éticos e emocionais relacionados à gestão financeira e ao consumo consciente; (2) a formação dos professores para a prática pedagógica. Esse eixo ressalta a relevância da formação docente para que os professores sejam capazes de trabalhar a Educação Financeira de maneira efetiva e alinhada às diretrizes curriculares. A análise investiga como as obras literárias podem servir como ferramentas de apoio aos educadores, contribuindo para o enriquecimento de suas práticas pedagógicas; (3) a percepção do professor para a construção do currículo em Educação Financeira. Esse eixo aborda o papel fundamental do professor como agente na construção de currículos que integrem a Educação Financeira de forma significativa. Examina-se de que maneira as obras literárias podem fomentar a reflexão docente sobre suas práticas e se auxiliam no desenvolvimento de abordagens curriculares e contextualizadas.

A escolha desses eixos está diretamente relacionada ao objetivo de analisar as obras literárias não apenas como recursos didáticos, mas também como elementos que ampliam o entendimento sobre a Educação Financeira, fortalecem a formação docente e promovem uma prática pedagógica reflexiva.

Com base na metodologia do estado do conhecimento, este capítulo organiza e discute as informações coletadas, considerando as contribuições de cada obra literária. Dessa forma, a análise estabelece uma relação direta entre a importância da Educação Financeira, a formação docente e o uso da literatura como recurso pedagógico, proporcionando um panorama integrado e consistente que sustenta a proposta desta pesquisa.

5.1 A Educação Financeira para além dos Cálculos

A Educação Financeira, conforme estabelecido na BNCC (2018), deve ser abordada de forma transversal, indo além da mera aprendizagem de cálculos matemáticos e se conectando a aspectos sociais, éticos, ambientais e emocionais. Esse entendimento alinha-se à concepção defendida por Lusardi (2019), segundo a qual a formação financeira deve estar atrelada ao desenvolvimento de competências para a vida, permitindo que os indivíduos tomem decisões mais conscientes e responsáveis sobre consumo, planejamento e investimentos.

O estado do conhecimento sobre o tema evidencia que, historicamente, a Educação Financeira foi tratada de forma restrita ao ensino de operações matemáticas, negligenciando seu caráter formativo e social (Brasil, 2017). No entanto, abordagens mais contemporâneas, como as defendidas por Abensur (2019) e Dantas (2019), enfatizam que essa temática deve preparar os estudantes para compreender as consequências de suas escolhas de consumo, seus impactos no meio ambiente e a importância da equidade financeira. Nessa perspectiva, a literatura infantil e juvenil se apresenta como um recurso pedagógico significativo, capaz de promover uma visão ampliada da Educação Financeira, aproximando o tema da realidade dos estudantes por meio de narrativas acessíveis e contextualizadas.

Algumas obras literárias analisadas neste estudo exemplificam essa abordagem ampliada, contemplando diferentes dimensões da vida em sociedade e abordando os eixos transversais citados pela BNCC, tais como:

Ética e cidadania: a importância da responsabilidade financeira e da ética nas decisões financeiras deve ser enfatizada, promovendo reflexões sobre justiça social e equidade. Obras como *A Sacola Perdida* (Lísias, 2014) podem ser utilizadas para discutir dilemas éticos e a honestidade nas relações financeiras.

Meio ambiente e sustentabilidade: as escolhas financeiras impactam diretamente o meio ambiente e a sustentabilidade. A partir da leitura de *O Rio dos Jacarés* (Roldán, 2017), os professores podem explorar o consumo consciente e a relação entre economia e preservação ambiental.

Saúde e bem-estar: a gestão financeira influencia o bem-estar físico e emocional, especialmente em situações de crise. Quando Meu Pai Perdeu o Emprego (Costa, 2012) permite debater o impacto emocional das dificuldades financeiras e a importância do planejamento para lidar com imprevistos.

Tecnologia e inovação: a tecnologia pode ser uma aliada na gestão financeira e na educação financeira, facilitando o controle de gastos e o planejamento financeiro. Professores

podem explorar aplicativos de orçamento, empresas digitais e criptomoedas para conectar os alunos às novas ferramentas disponíveis no mercado. Uma opção é A Economia de Maria (Guimarães, 2020), que trata de conceitos básicos de economia. Embora não mencione tecnologia diretamente, o livro pode ser utilizado para discutir como a digitalização da economia (bancos digitais, pagamentos por *QR code*, criptomoedas etc.) influencia o dia a dia das pessoas, inclusive de crianças e adolescentes.

Diversidade e inclusão: a Educação Financeira precisa considerar diferentes realidades sociais e econômicas. Obras como A Economia de Maria (Guimarães, 2020) podem ajudar os professores a refletir sobre a relação entre desigualdade social e acesso a oportunidades financeiras.

Empreendedorismo e inovação: o incentivo ao empreendedorismo e à criatividade pode fortalecer a autonomia financeira dos estudantes. O Menino do Dinheiro em Cordel (Domingos, 2014) apresenta conceitos de poupança e investimento de maneira acessível, incentivando a cultura empreendedora desde a infância.

Direitos humanos e justiça social: a Educação Financeira pode contribuir para a compreensão das desigualdades econômicas e sociais, promovendo debates sobre justiça financeira. A Árvore que Dava Dinheiro (Pellegrini, 2009) possibilita reflexões sobre a distribuição de riquezas e o papel da sociedade na economia.

Cultura e identidade: a relação das pessoas com o dinheiro é influenciada por valores culturais e históricos. Maçãs Argentinas (Venturelli, 2020) aborda a conexão entre dinheiro, memória e identidade cultural, sendo um ponto de partida para discutir como a cultura impacta as decisões financeiras.

Desenvolvimento pessoal e profissional: a Educação Financeira deve preparar os estudantes para o futuro, auxiliando na construção de autonomia e planejamento de carreira. A leitura das obras permite que os professores incentivem os alunos a refletirem sobre seu próprio futuro financeiro.

Segurança e prevenção de riscos: o ensino sobre riscos financeiros e segurança patrimonial é essencial para evitar endividamentos e fraudes. O uso de histórias que abordam planejamento financeiro e tomada de decisões responsáveis contribui para a conscientização sobre riscos e precauções necessárias.

Ao integrar esses eixos ao ensino de Educação Financeira, os professores ampliam as perspectivas sobre o tema e proporcionam que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a vida adulta. A literatura, nesse contexto, pode aproximar a temática do cotidiano dos alunos, proporcionando reflexões e aprendizagens significativas.

Essas obras demonstram como a Educação Financeira pode ser trabalhada além dos cálculos matemáticos, estimulando discussões sobre valores, consumo consciente, impactos sociais e ambientais. Dessa maneira, o uso da literatura no ensino de Educação Financeira pode se tornar uma ferramenta valiosa para desenvolver competências que extrapolam a memorização de fórmulas e promovem uma formação cidadã e crítica, em consonância com as diretrizes da BNCC.

5.2 A formação dos professores para a prática pedagógica

A formação docente desempenha um papel central no desenvolvimento da Educação Financeira como um componente curricular relevante e significativo. Para que os professores possam abordar esse tema de maneira adequada, é necessário que tenham acesso a materiais didáticos e metodológicos que enriqueçam suas práticas pedagógicas. No entanto, a Educação Financeira ainda enfrenta desafios na formação inicial e continuada dos docentes, uma vez que, historicamente, seu ensino esteve restrito à disciplina de Matemática, com ênfase em operações numéricas e cálculos financeiros, sem a devida articulação com aspectos sociais, culturais e éticos (Brasil, 2017).

A BNCC reconhece a importância da Educação Financeira como um eixo transversal, destacando que seu ensino deve contemplar aspectos que vão além dos números, incluindo o consumo consciente, a sustentabilidade, o planejamento e as relações interpessoais. Dessa forma, os professores precisam estar preparados para desenvolver abordagens que promovam a criticidade dos estudantes, relacionando a Educação Financeira ao contexto social e às experiências do cotidiano. Nesse sentido, a literatura infantil e juvenil se apresenta como um recurso pedagógico valioso, pois permite trabalhar temas financeiros de forma acessível e contextualizada, facilitando a mediação do professor.

As obras literárias analisadas neste estudo oferecem diferentes possibilidades para a formação docente e a construção de práticas pedagógicas significativas. Quando Meu Pai Perdeu o Emprego (Costa, 2012) aborda os desafios financeiros enfrentados por uma família após a perda do emprego do pai, evidenciando os impactos emocionais e sociais dessa mudança. A leitura dessa obra pode auxiliar os professores na sensibilização dos alunos sobre planejamento financeiro, resiliência e solidariedade em momentos de crise econômica. Essa abordagem amplia a compreensão da Educação Financeira para além da matemática, conectando-a às emoções e vivências dos estudantes.

Para que o professor possa se autoformar a partir dessa obra, é fundamental que

desenvolva uma leitura crítica sobre os impactos da Educação Financeira na formação socioemocional dos alunos. Conforme Nóvoa (1992), a autoformação docente ocorre quando o professor se percebe como um profissional em constante desenvolvimento, buscando ampliar sua compreensão sobre o papel da escola na formação cidadã. Assim, ao estudar materiais sobre Educação Financeira e aspectos psicossociais da economia, o docente pode aprimorar sua prática pedagógica e criar estratégias mais eficazes para abordar o tema em sala de aula.

A obra *Maçãs Argentinas* (Venturelli, 2020) discute a relação entre dinheiro, memória e identidade cultural. A história provoca reflexões sobre o valor simbólico do dinheiro e a forma como ele influencia as relações interpessoais e o consumo. Para os professores, essa obra pode ser utilizada como ponto de partida para debates sobre consumo consciente e valorização de experiências que vão além do aspecto monetário. Além disso, possibilita uma abordagem interdisciplinar, relacionando Educação Financeira à história, à cultura e à identidade social.

Nesse contexto, a autoformação do professor pode ocorrer a partir da leitura e da reflexão sobre textos que abordam o consumo consciente e o impacto do capitalismo na construção das identidades sociais (Freire, 1996). Além disso, a participação em grupos de estudo e fóruns acadêmicos pode contribuir para que o docente expanda seu repertório sobre economia comportamental e seus desdobramentos na educação. O professor também pode realizar práticas reflexivas sobre seu próprio comportamento de consumo, tornando-se mais consciente do papel da educação na formação de consumidores responsáveis.

Já *A Sacola Perdida* (Lísias, 2014) traz uma reflexão sobre responsabilidade financeira e ética, narrando a história de um personagem que encontra uma sacola de frutas e verduras e precisa decidir o que fazer com ela. Esse livro pode ser utilizado pelos professores para instigar a reflexão dos estudantes sobre honestidade, justiça social e meio ambiente.

Para que o professor se autoforme ao trabalhar essa temática, é essencial que estude referenciais teóricos sobre ética e cidadania financeira, buscando embasamento em autores como Cortella (2014), que discute a importância dos valores na educação. Além disso, a análise de estudos de caso envolvendo dilemas morais pode contribuir para que o docente desenvolva estratégias pedagógicas que incentivem os alunos a refletirem sobre justiça social e responsabilidade econômica.

Para que essas obras sejam efetivamente incorporadas ao ensino de Educação Financeira, é essencial que os professores tenham um repertório sólido e estejam preparados para utilizá-las como ferramentas pedagógicas. Isso demanda formação continuada e suporte didático que os auxilie a construir estratégias de ensino adequadas à atualidade e interdisciplinares. O uso da literatura como meio para ensinar Educação Financeira possibilita

a construção de uma prática pedagógica que ultrapassa a memorização de conceitos e fórmulas, promovendo um ensino mais dinâmico, contextualizado e reflexivo.

Além da escolha de materiais adequados, a mediação do professor é um fator determinante para o sucesso da Educação Financeira na escola. Um docente bem preparado consegue adaptar os conteúdos às realidades dos estudantes, estimulando a participação ativa e o pensamento crítico. Para isso, é importante que os professores desenvolvam habilidades para problematizar situações do cotidiano dos alunos, conectando-as às temáticas abordadas nas obras literárias. Essa abordagem favorece a aprendizagem significativa e contribui para a construção de uma consciência financeira responsável e cidadã (Pelizzari, 2002).

Dessa forma, a formação dos professores deve ser vista como um aspecto essencial na implementação da Educação Financeira no currículo escolar. A literatura infantil e juvenil, ao proporcionar narrativas que aproximam os alunos do tema, pode se configurar como um suporte valioso para os docentes. No entanto, para que seu uso seja eficaz, é fundamental que os professores explorem essas histórias de maneira crítica e interdisciplinar. A autoformação, nesse contexto, ocorre por meio da busca contínua de novos conhecimentos e estratégias didáticas que permitam relacionar a literatura à realidade dos alunos. Como aponta Tardif (2002), a prática docente é construída a partir da experiência, da reflexão e da troca com outros educadores, tornando-se essencial que o professor se engaje em espaços formativos que incentivem essa construção coletiva.

Assim, ao promover um ensino de Educação Financeira que considera não apenas os números, mas também os aspectos humanos e sociais, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios financeiros da vida adulta.

5.3 A percepção do professor para a construção do currículo em Educação Financeira

O terceiro eixo destaca o papel do professor na construção e reflexão dos currículos em sua formação que integrem a Educação Financeira de maneira significativa. Mais do que ensinar conceitos financeiros, é necessário que os professores reflitam sobre suas práticas e desenvolvam abordagens contextualizadas, aproximando o ensino da realidade dos alunos. Diante das transformações contemporâneas, a educação precisa ser ressignificada para atender aos desafios que emergem no ambiente escolar. Gatti (2017) observa que o cenário educacional atual é marcado por demandas de justiça social, multiculturalismo e novas linguagens, tornando essencial a reformulação das práticas pedagógicas.

Esse aspecto pode ser percebido nas obras analisadas, que, ao abordarem a Educação

Financeira por meio de narrativas literárias, promovem reflexões sobre questões sociais, econômicas e culturais. Obras que tratam do consumo consciente, do planejamento financeiro e dos impactos do dinheiro na vida das pessoas permitem que os professores trabalhem a temática de forma interdisciplinar, estimulando discussões sobre desigualdade social, sustentabilidade e valores éticos. Dessa maneira, as obras literárias analisadas se alinham às novas exigências educacionais apontadas por Gatti (2017), ao favorecerem práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e conectadas com as realidades dos estudantes.

Nesse sentido, a formação docente não pode ser vista como um processo estanque; ao contrário, deve ser contínua e articulada às necessidades reais da escola e da sociedade (Ávalos, 2007). A autoformação docente, portanto, emerge como um componente essencial para o aprimoramento da prática pedagógica, permitindo que o professor reconheça desafios e busque intencionalmente novas estratégias para superá-los (Warschauer, 2005). Esse processo pode ser potencializado pelo uso das obras literárias analisadas, que oferecem diferentes abordagens sobre a Educação Financeira e incentivam o professor a refletir sobre a temática além dos cálculos.

Por exemplo, "A Economia de Maria" e "A Menina, o Cofrinho e a Vovó" abordam o planejamento financeiro e a valorização do dinheiro, permitindo que os docentes incentivem os alunos a pensarem criticamente sobre hábitos de consumo e poupança. Já "O Rio dos Jacarés" e "Maçãs Argentinas" trazem reflexões sobre troca, valor econômico e desigualdade, ampliando a discussão para aspectos sociais da economia. "O Menino do Dinheiro em Cordel" e "Quando Meu Pai Perdeu o Emprego" tocam em questões relacionadas ao trabalho, instabilidade financeira e resiliência, auxiliando os professores a contextualizarem os desafios do mundo do trabalho com os estudantes. Por fim, "A Árvore que Dava Dinheiro" e "A Sacola Perdida" exploram o consumo desenfreado e a importância da consciência financeira.

Ao entrar em contato com essas narrativas, o professor se vê diante de múltiplas possibilidades pedagógicas e precisa tomar decisões sobre como integrá-las ao ensino de maneira significativa. Esse movimento de reflexão e adaptação ao contexto da turma está diretamente relacionado à autoformação docente, pois exige do professor uma postura investigativa e criativa para transformar as histórias em instrumentos de aprendizagem crítica e contextualizada. Dessa forma, as obras analisadas não apenas enriquecem o ensino da Educação Financeira, mas também estimulam o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes.

A Educação Financeira deve ser abordada de forma transversal, conectando-se a diferentes áreas do conhecimento. Para isso, é fundamental que os professores planejem

atividades que estimulem o pensamento crítico e a autonomia financeira dos estudantes. A BNCC reforça essa necessidade ao estabelecer a Educação Financeira como um tema contemporâneo essencial, que deve ser trabalhado de maneira transversal e integradora no currículo escolar (BNCC, 2017). Esse direcionamento busca garantir que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos sobre finanças, mas desenvolvam competências para tomar decisões conscientes em sua vida cotidiana. Assim, cabe aos professores a tarefa de articular as obras com a Educação Financeira com as práticas pedagógicas já consolidadas, promovendo um ensino significativo e conectado à realidade dos alunos.

O uso de obras literárias pode facilitar esse processo, oferecendo aos professores recursos para abordar o tema de forma acessível e interdisciplinar. Com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), houve um reconhecimento oficial da importância desse tema, consolidando políticas públicas voltadas ao fortalecimento da cidadania financeira (Santos, 2016).

Nesse contexto, as obras literárias emergem como um recurso pedagógico relevante, pois apresentam narrativas que exploram questões financeiras de maneira lúdica e crítica. Santos (2016), ao analisar materiais didáticos de Matemática, destacou a necessidade de estratégias diversificadas para o ensino da Educação Financeira na escola, ressaltando que a literatura pode desempenhar esse papel ao permitir uma abordagem mais ampla e contextualizada. Dessa forma, a literatura não apenas enriquece o ensino da Educação Financeira, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas alinhadas às necessidades atuais.

Ressalta-se que a participação ativa do professor na elaboração curricular é essencial, pois ele é o agente que traduz e adapta as diretrizes educacionais para a realidade de sua turma. A construção de um currículo que contemple a Educação Financeira exige que os docentes analisem criticamente os materiais disponíveis, selecionando aqueles que melhor dialogam com a faixa etária e o contexto sociocultural dos alunos. Esse processo requer um olhar atento para que os conteúdos não sejam apenas informativos, mas também formativos, auxiliando os estudantes a desenvolverem uma relação consciente e responsável com o dinheiro (Fonseca; Costa, 2020).

Além disso, é fundamental que o professor se perceba como um profissional em constante aprendizagem, engajando-se em processos de autoformação e formação continuada. A troca de experiências com outros docentes, a participação em grupos de estudo e a pesquisa sobre metodologias inovadoras permitem que ele amplie seu repertório pedagógico e compreenda melhor os desafios e possibilidades do ensino de Educação Financeira (Imbernón,

2010). Essa prática reflexiva contribui para a ressignificação de sua atuação, possibilitando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e significativas para seus alunos.

Por fim, a inserção da Educação Financeira no currículo não deve se limitar a uma abordagem técnica ou matemática, mas também contemplar os aspectos sociais, culturais e éticos envolvidos na relação com o dinheiro. Cabe ao professor promover discussões que estimulem a reflexão sobre consumo consciente, desigualdade econômica e sustentabilidade, garantindo que a Educação Financeira esteja alinhada à formação cidadã dos estudantes (BNCC, 2018). As obras literárias analisadas se mostram aliadas nesse processo, pois abordam diferentes dimensões da Educação Financeira de forma acessível e reflexiva.

Ao assumir o compromisso de integrar essas narrativas ao ensino, o professor não apenas amplia a compreensão dos alunos sobre a Educação Financeira, mas também os prepara para uma participação mais crítica e ética na sociedade. Dessa forma, o ensino da Educação Financeira, alinhado à BNCC e mediado por obras literárias, contribui para a formação de sujeitos capazes de tomar decisões financeiras mais responsáveis ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo analisar as obras literárias sobre Educação Financeira destinadas ao ensino fundamental, aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) nos últimos 10 anos, a fim de compreender se elas possibilitam a autoformação docente. Por meio da metodologia do Estado do Conhecimento, foi possível mapear, identificar e examinar essas obras, investigando suas concepções, características e propostas para o ensino da Educação Financeira na educação básica.

A análise foi estruturada em três eixos principais. O primeiro eixo aborda a presença da Educação Financeira nas obras literárias, enfatizando sua abordagem para além dos cálculos. Os resultados indicaram que, embora essas obras não tenham uma intencionalidade formativa explícita para os professores, elas oferecem narrativas que podem auxiliar na reflexão sobre diversos aspectos da Educação Financeira. No entanto, para que isso ocorra, é essencial que o docente adote uma postura investigativa e crítica em relação ao material.

Ao abordar temas como consumo consciente, planejamento financeiro e impactos sociais do dinheiro, as obras analisadas não apenas favorecem o aprendizado dos alunos, mas também incentivam os professores a ressignificarem sua prática e aprofundarem seus conhecimentos sobre Educação Financeira. Dessa forma, esses livros podem contribuir para o desenvolvimento profissional docente, promovendo a autoformação.

O segundo eixo investigou como a Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal no currículo escolar, integrando-se a diferentes áreas do conhecimento. A BNCC reforça a importância de abordagens interdisciplinares, destacando que a Educação Financeira deve ser incorporada a diversos componentes curriculares. As obras literárias analisadas demonstram potencial para essa integração, pois dialogam com aspectos sociais, culturais e matemáticos do uso do dinheiro.

Contudo, a eficácia desse processo depende da mediação docente, uma vez que cabe ao professor planejar atividades e metodologias que estimulem o pensamento crítico e a autonomia financeira dos estudantes. Assim, torna-se essencial que os docentes utilizem essas obras não apenas como recursos didáticos, mas também como instrumentos para a construção de um ensino significativo e alinhado às demandas contemporâneas.

O terceiro eixo destacou o papel do professor na construção de currículos que integrem a Educação Financeira de maneira significativa. Para que isso ocorra, é fundamental que os docentes tenham acesso a materiais de apoio que lhes permitam compreender as múltiplas dimensões do tema e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas. A autoformação

docente desempenha um papel central nesse processo, pois possibilita que os professores tomem decisões mais embasadas sobre como abordar a Educação Financeira em sala de aula. No entanto, a pesquisa evidenciou desafios nessa área, uma vez que a formação inicial e continuada dos professores nem sempre contempla a Educação Financeira como uma temática essencial.

Diante dessas reflexões, o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa – um catálogo informativo – apresenta-se como uma ferramenta de apoio à autoformação docente. O catálogo visa fornecer subsídios para que os professores possam selecionar e utilizar essas obras de maneira mais intencional, considerando suas potencialidades e limitações.

Durante a construção do catálogo, ficou evidente que, apesar do potencial das obras analisadas, a mediação pedagógica é fundamental para que os conteúdos sejam explorados de forma contextualizada. Dessa forma, o catálogo não apenas sistematiza informações sobre as obras disponíveis, mas também propõe reflexões e estratégias para que os professores enriqueçam sua prática pedagógica.

Com base nos achados da pesquisa, a resposta à questão norteadora deste estudo é afirmativa: as obras literárias disponibilizadas pelo PNLD nos últimos 10 anos podem contribuir para a autoformação docente, desde que os professores se apropriem dessas leituras de maneira reflexiva e intencional. O estudo reforça, ainda, a necessidade de investimentos em formação continuada e no desenvolvimento de materiais pedagógicos que incentivem os docentes a aprofundarem seus conhecimentos sobre Educação Financeira.

Espera-se que esta dissertação contribua para futuras pesquisas e para o fortalecimento da autoformação docente, promovendo um ensino de Educação Financeira crítico e transformador para a educação básica.

REFERÊNCIAS

ALVIM, G. A. et al. **Educação financeira no ensino fundamental: análise de materiais didáticos.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, e240029, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240029>.

BRANDÃO, R. H. L. Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Cria a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Portal Vida e Dinheiro.** Plano Diretor da Enef, 2011. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio.** *Guia do Livro Didático PNLD 2023.* Disponível em: http://pnld.mec.gov.br/images/pdf/livro/livro_mer.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Fundamental. *Guia do Livro Didático PNLD 2023.* Disponível em: http://pnld.mec.gov.br/images/pdf/livro/livro_fund.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Programa Nacional do Livro e do Material Didático. *Guia do PNLD 2022.* Disponível em: <http://pnld.mec.gov.br/images/pdf/guias/guiapnld2022.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CAMPOS, Celso; PERIN, Andréa Pavan; PITA, Ana Paula Gonçalves. **Educação estatística, educação financeira e educação fiscal no estudo das apostas online.** Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, v. 14, n. 3, p. 1-16, 2024.

CARVALHO, R. P. de. **Educação financeira no Brasil: diálogos e perspectivas.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

CORTELLA, M. S. **Pensatas pedagógicas: nós e a escola: agonias e alegrias.** (2014).

COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. **Letramento financeiro: um diagnóstico de saberes docentes.** *REVEMAT*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2015.

DOS SANTOS, L. T. B.; DOS SANTOS PESSOA, C. A. **Educação financeira: analisando atividades propostas em livros de matemática dos anos iniciais.** 2020.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”.** *Educação & Sociedade*, v. 79, 2002.

FERRI, C. R. **A origem da educação financeira.** Disponível em: <https://www.ceduca.com.br/noticias/origem-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 06 maio 2023.

FIGUEIREDO, J. R. de. **O ensino de matemática financeira na escola: uma abordagem crítica.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

FONSECA, R. M.; COSTA, L. P. **Educação financeira na escola: desafios e possibilidades para a formação docente.** *Revista Educação e Sociedade*, v. 41, n. 151, p. 1-20, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. **A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies.** *Health Information & Libraries Journal*, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação Matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF.** *Zetetiké*, v. 20, n. 38, jul./dez. 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 4 maio 2025.

LEITE, J. S. et al. **A importância da formação do professor para a disseminação da educação financeira nas escolas.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, e250055, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250055>.

MACEDO, L. **A formação de educadores para uma educação financeira crítica.** In: _____. (Org.). *Educação financeira: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 21-32.

MACHADO, N. C.; CAVALCANTI, A. M. **Educação financeira: uma prática possível em sala de aula.** *Revista Práticas Educativas e Processos Inclusivos*, v. 5, n. 1, 2017.

MELLO, G. N. **Educação financeira: uma proposta de formação de educadores.** São Paulo: Cortez, 2015.

MENDES, A. L. **A importância da educação financeira nas escolas.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 06 maio 2023.

MENDONÇA, G.; BORGES, K.; JOSÉ, S. **A importância da educação financeira na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.** *Revista Ciência & Trópico*, v. 43, n. 2, 2019.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa.** *Revista Iberoamericana de Educación*, Madri, v. 19, p. 145-207, abr. 1999. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie1901057>. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1057>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).** Disponível em: <http://pnld.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MORAES, A. C. B. de. **A educação financeira no currículo escolar brasileiro.** *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais*, v. 2, n. 1, p. 34-45, 2017.

MOROSINI, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** *Educação Por Escrito*, 5(2), 154–164.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 74, p. 15-32, 2000.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

PELIZZARI, A. *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** *Revista PEC*, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PIRES, E.; ALVES, L.; TORRES, R. **Educação financeira nas escolas: uma revisão de literatura.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 8, 2021.

POMERANZ, F. **Educação financeira: um estudo sobre as concepções e práticas de educadores em escolas públicas.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

RIBEIRO, D. L. G. S.; CASTRO, R. C. A. M. **Estado da Arte, o que é isso afinal?** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Campina Grande. *Anais* [...]. Campina Grande: Conedu, 2016. p. 1-9. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA_4_ID9733_15082016120453.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SÁ, A. L. de. **A importância da educação financeira para a formação do cidadão.** *Revista de Administração Pública*, v. 50, n. 6, p. 973-986, 2016.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, L. R. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial.** Banco Central do Brasil, 2009 (Boletim de Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** *XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectiva*, Curitiba, 2013.

SILVA, M. G. **Livros didáticos de matemática: formação e profissionalização docente.** 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SILVA, M. S. **Livros paradidáticos como ferramenta pedagógica na educação financeira.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO EDUCACIONAL, 2., 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: CBGE, 2018.

SOUZA, A. B.; GONÇALVES, D. L. **Materiais didáticos para a educação financeira no ensino fundamental: análise de livros paradidáticos.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, e240014, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240014>.

SPOSITO, M. P. **Os jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006).** In: SPOSITO, M. P. (Org.). *O Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. v. 1, p. 17-56.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

VASCONCELLOS, M. F. R. de. **Educação financeira: a cultura financeira em ação.** São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELLOS, V. M. R.; SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T. **O estado da arte ou o estado do conhecimento.** *Educação*, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 25 jan. 2024.

YGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução, Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE A – Questionário



Formulário final

Prezados(as) participantes,

Este formulário tem como objetivo coletar contribuições e opiniões sobre o produto educacional, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento e aprimoramento do mesmo, elaborado no âmbito do mestrado. Suas respostas são essenciais para que eu possa entender melhor a relevância e aplicabilidade do catálogo de obras literárias voltadas à Educação Financeira, e como ele pode contribuir para a formação docente.

O acesso ao questionário somente ocorrerá depois de você ter dado o seu consentimento para participar neste estudo.

Agradeço desde já pela participação e pela disponibilidade em compartilhar suas percepções, que serão de grande importância para o sucesso deste trabalho.

Atenciosamente, Lara.



* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar o e-mail a ser incluído na minha resposta

Aceita participar desta pesquisa? *

Sim

Não

Próxima

Limpar formulário



Formulário final



Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

Identificação

1) Qual sua faixa etária? *

- 18 a 22 anos
- 23 a 27 anos
- 28 a 32 anos
- 33 anos ou mais

2) Qual é o seu nível de formação acadêmica? *

- Graduação completa
- Graduação incompleta
- Especialização completa
- Especialização incompleta
- Mestrado completo
- Mestrado incompleto



3) Qual é a sua área de formação? *

- Linguagens e suas Tecnologias
- Matemática
- Ciências da Natureza
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Tenho outra formação

4) Você possui experiência profissional na área da educação? *

- Sim
- Não

5) Caso você atue ou tenha atuado na área da educação, qual é ou foi sua função? *

- Professor(a)
- Bolsista de Programas de Iniciação à Docência
- Estagiário (a)
- Não atuo
- Outro:

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Secretaria de Estado de Educação.
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários





Formulário final



Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

Reflexões sobre a Estrutura e Conteúdo do Catálogo "Leituras que Ensinam"

6) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "nenhuma significância" e 10 "extremamente significativa", como você avalia a relevância da Educação Financeira na formação e desenvolvimento dos(as) professores(as)? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

7) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "nenhuma contribuição" e 10 "contribuição extremamente significativa", como você avalia a contribuição do catálogo 'Leituras que Ensinam' para sua formação docente? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										



8) Em uma escala de 0 a 10, onde 0 indica "totalmente inadequado" e 10 "excelente", como você avalia a clareza, objetividade e sequência lógica dos conteúdos apresentados neste produto educacional? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

9) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "nenhuma contribuição" e 10 "contribuição extremamente significativa", de que forma o catálogo contribuiu para ampliar sua compreensão de que a Educação Financeira abrange aspectos que vão além dos números? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

10) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "sem relevância" e 10 "extremamente relevante", como você avalia a importância da conexão entre as obras literárias e a Educação Financeira apresentada neste material? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

11) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "não facilita em nada" e 10 "facilita extremamente", como você avalia a estrutura do catálogo quanto à sua capacidade de compreensão e aplicação prática dos conteúdos em sua atuação docente? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										



12) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "insuficiente" e 10 "excelente", qual a sua avaliação sobre a qualidade visual e a disposição dos elementos gráficos do catálogo? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13) Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 "extremamente inadequada" e 10 "extremamente adequada", como você avalia a organização do catálogo em relação à fluidez da leitura e ao fácil acesso aos temas de Educação Financeira? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

14) O catálogo: *Leituras que Ensinam* é viável quanto ao benefício educacional que ele proporciona? *

- Sim, completamente.
- Sim, em parte.
- Razoavelmente.
- Pouco.
- Não.



15) O catálogo: *Leituras que Ensinam* é capaz de contribuir no processo de aprendizagem em sua formação docente? *

- Sim, completamente.
- Sim, em parte.
- Razoavelmente.
- Pouco.
- Não

16) Deixe registrado sugestões, críticas, comentários ou observações para a melhoria do produto educacional: "*Leituras que Ensinam*". *

Agradecemos sua participação.

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

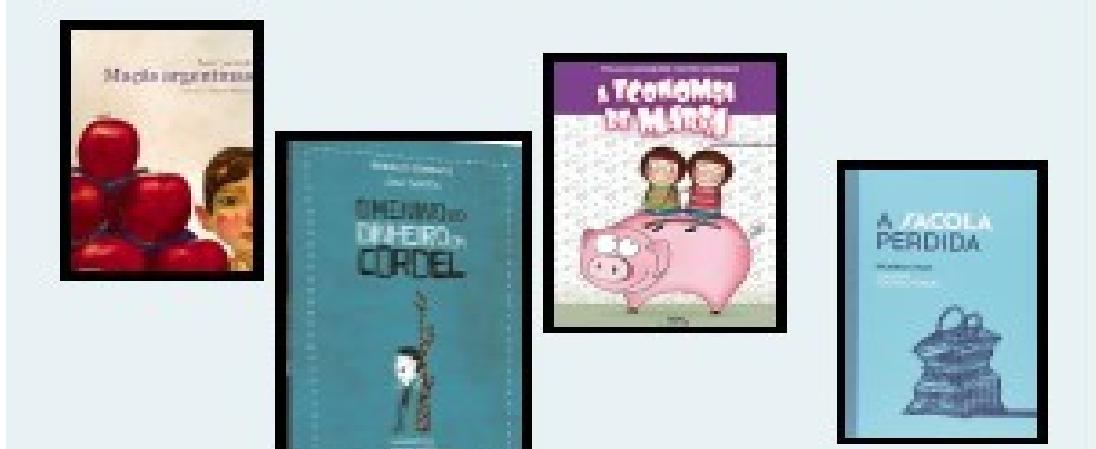
Este formulário foi criado em Secretaria de Estado de Educação.
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários



APÊNDICE B – Produto educacional

**Leituras que Ensinam
Educação Financeira**



Lara Oliveira Buenos Aires
Vlademir Marim

Logos: ProPP, G2P, and others.

Lara Oliveira Buenos Aires
Vlademir Marim

Produto Educacional

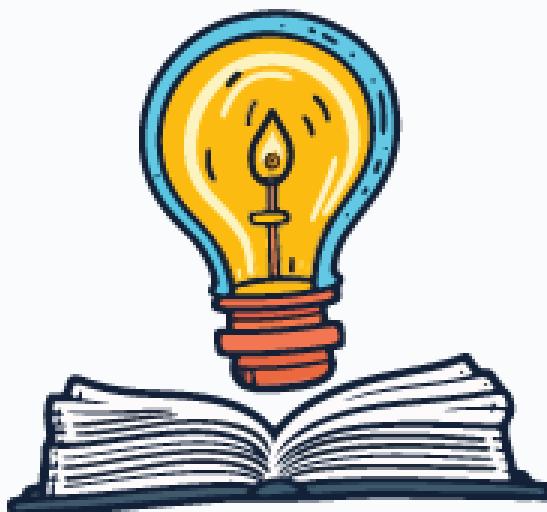
Programa de Pós-Graduação-Mestrado em Ensino de ciências e Matemática
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Orientador: Vlademir Marim

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) ao nosso catálogo de obras literárias voltadas para Educação Financeira, especialmente desenvolvido para professores(as)!

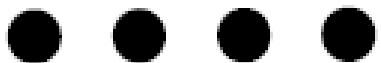
Este produto educacional é resultado da pesquisa desenvolvida na dissertação “OBRAS LITERÁRIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE”. Criado como um desdobramento desse estudo, o material tem como objetivo apoiar a autoformação docente, oferecendo subsídios para que os professores possam explorar a Educação Financeira em sala de aula de forma contextualizada e interdisciplinar.

Neste catálogo, destacamos os elementos identificados em nossa pesquisa como essenciais para a autoformação, mostrando como essas obras literárias podem enriquecer a prática pedagógica no ensino da educação financeira.



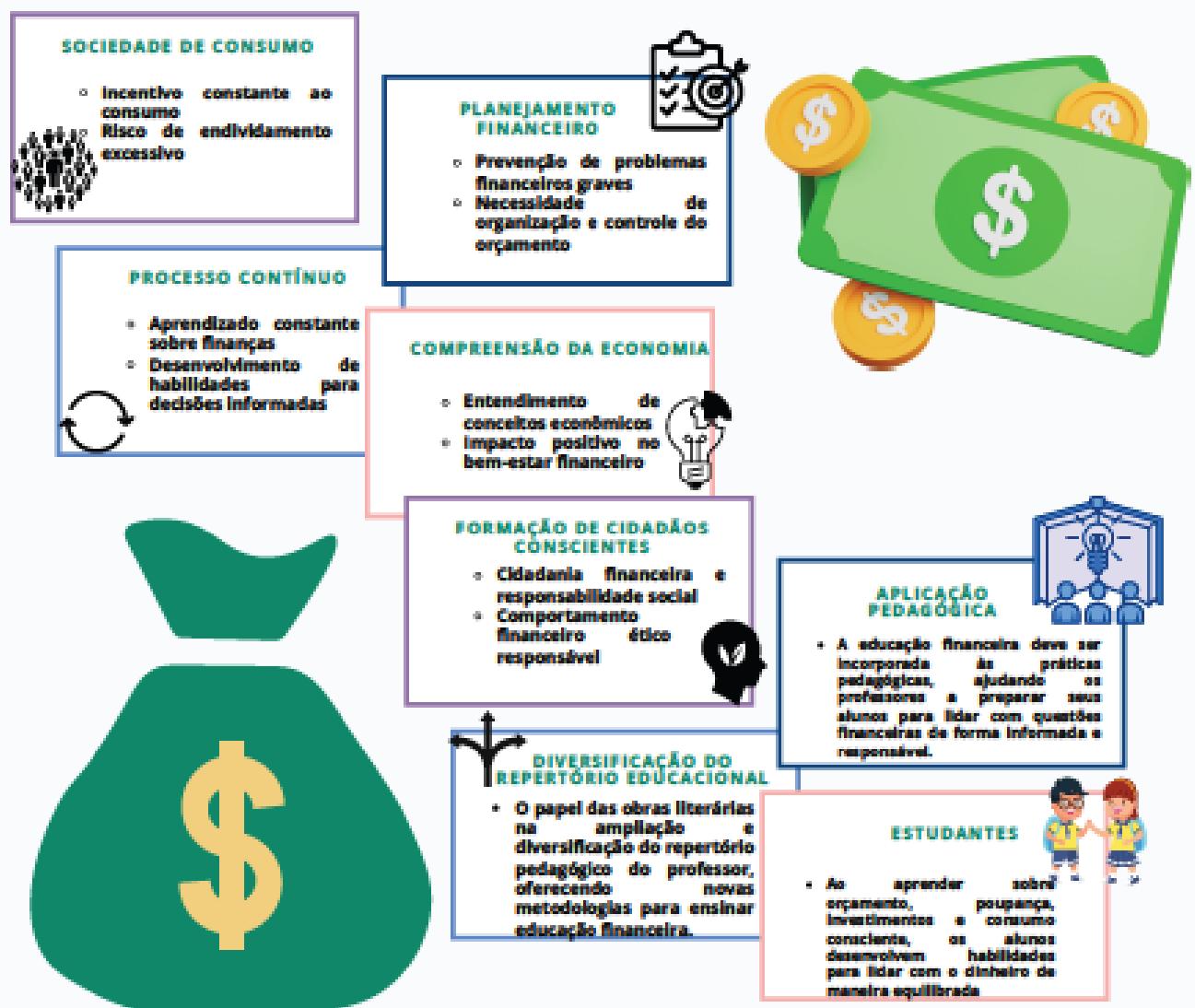
SUMÁRIO

- 06 Educação Financeira
- 07 Autoformação Docente
- 08 Autoformação para o exercício da docência
- 09 Obras Literárias- PNLD
- 10 Vamos começar?
- 11 Dicas para os aulas
- 13 A Economia de Maria
- 14 A Menina, O Cofrinho e a Vovó
- 15 O Rio dos Jacarés
- 16 Maçãs Argentinas
- 17 O Menino do Dinheiro
Em Cordel
- 18 Quando Meu Pai Perdeu o Emprego
- 19 A Árvore Que Dava Dinheiro
- 20 A Socola Perdida
- 22 Referências
- 23 Quem somos



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Vivemos em uma sociedade onde o consumo é amplamente incentivado, e as pessoas estão constantemente expostas a diferentes formas de endividamento, o que torna o planejamento financeiro uma necessidade crucial para evitar consequências sérias. A educação financeira é um processo contínuo que capacita os indivíduos a adquirir conhecimentos e habilidades essenciais para tomar decisões financeiras informadas, compreender melhor o funcionamento da economia e assegurar seu bem-estar financeiro. Por isso, a educação financeira é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.



Ao incluir a educação financeira na formação dos alunos, as escolas contribuem para que eles se tornem adultos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos da vida.

Autorformação Docente

Pesquisas realizadas na última década enfatizam a relevância da formação contínua para professores, visando práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos. Em vez de tratar essa formação como uma correção de deficiências da formação inicial, sugere-se que ela seja vista como uma parte essencial da carreira docente, caracterizando-se como um processo de autoaprendizagem onde o professor é o protagonista.

Abaixo destacamos os principais aspectos identificados que podem contribuir para a autoformação docente, destacando como essas obras literárias podem apoiar e enriquecer o desenvolvimento profissional dos professores na integração da educação financeira em suas práticas pedagógicas:



APROFUNDAMENTO NO CONTEÚDO

Como as obras literárias permitem ao professor aprofundar seu entendimento dos conceitos de educação financeira, facilitando a aplicação desses conceitos de forma mais eficaz em suas aulas.

REFLEXÃO E PRÁTICA DOCENTE

A contribuição das obras literárias para a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e metodológicas, ajudando o professor a melhorar continuamente sua abordagem à educação financeira.

DIVERSIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO EDUCACIONAL

O papel das obras literárias na ampliação e diversificação do repertório pedagógico do professor, oferecendo novas perspectivas e metodologias para ensinar educação financeira.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO

A importância das obras literárias como recursos para o desenvolvimento contínuo do professor, mantendo-o atualizado com práticas e abordagens na educação financeira.

Esperamos que seja uma ferramenta útil e objetiva para professores que desejam incorporar a educação financeira em suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma autoformação mais completa e integrada de seus alunos.

AUTOFORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

A autoformação docente, entendida como um processo contínuo e articulado às necessidades reais da escola e da sociedade, desempenha um papel essencial no aprimoramento da prática pedagógica (Ávalos, 2007). Conforme destacado por Warschauer (2005), esse processo permite que o professor reconheça desafios e busque intencionalmente novas estratégias para superá-los. Nesse sentido, as obras literárias analisadas neste produto educacional representam um bom recurso, pois oferecem narrativas que estimulam a reflexão sobre temas como consumo consciente, planejamento financeiro e impactos sociais do dinheiro, favorecendo a construção de um ensino mais crítico e contextualizado.

Além disso, a autoformação é vista como uma responsabilidade individual, em que as novas tecnologias desempenham um papel crucial, permitindo que o professor amplie seus conhecimentos e construa significado de forma autônoma ao longo de seu desenvolvimento contínuo. Assim, este catálogo busca atuar como um suporte para esse processo, incentivando os docentes a explorarem os livros selecionados de maneira intencional e reflexiva, a fim de potencializar a Educação Financeira no contexto escolar.



Olá, professor(a)! Vamos juntos nessa caminhada, transformando a Educação Financeira em uma ferramenta poderosa para o futuro dos nossos estudantes!

Obras literárias



PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma política pública que visa proporcionar aos estudantes da rede pública de ensino acesso a materiais didáticos de qualidade. Ele desempenha um papel fundamental na promoção da educação, uma vez que fornece livros didáticos e obras literárias gratuitas para os alunos e professores, contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem.



Temática

Dentre as obras literárias do PNLD, que abrangem uma vasta gama de temas e abordagens, destaca-se a importância dada à Educação Financeira. A inclusão desta temática demonstra o reconhecimento da necessidade de promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também as habilidades práticas essenciais para uma vida plena e autônoma. Por meio de narrativas envolventes e personagens cativantes, tais obras oferecem uma oportunidade única de explorar questões relacionadas ao manejo do dinheiro, tomada de decisões financeiras responsáveis e compreensão dos princípios fundamentais da economia pessoal.



Faixa Etária

De acordo com o PNLD, a classificação infantojuvenil geralmente abrange livros destinados a crianças e adolescentes, mais especificamente para a faixa etária entre 11 e 14 anos. Essa classificação visa atender alunos do ensino fundamental II, que corresponde aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Obras literárias dos últimos 10 anos

Vamos começar?

Apresentaremos oito obras literárias escolhidas que abordam diversos aspectos da educação financeira, oferecendo uma rica fonte de inspiração e aprendizado para sua prática pedagógica. A escolha dessas obras baseou-se em uma análise das Guias de Obras Aprovadas no PNLD nos últimos dez anos, selecionando obras dos anos de 2013, 2018, 2020, 2022, 2023 e 2024.



Cada obra literária é apresentada com um resumo e sugestões práticas sobre como utilizá-la em sala de aula.

As obras foram organizadas de forma sequencial para facilitar a leitura contínua e permitir que você descubra como cada uma pode contribuir para a formação financeira. Embora não estejam agrupadas por tema específico, você perceberá que cada obra oferece uma perspectiva única e valiosa sobre o mundo das finanças e do consumo responsável.



PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sugestões para as aulas



Verifique se a escola possui todas as obras literárias em quantidade suficiente para os alunos.



Caso a escola não tenha exemplares suficientes, planeje alternativas, como leitura coletiva, digitalização ou projetor de slides.



Leitura e Discussão:
Começar com a leitura da obra, seguida de uma discussão sobre os principais temas abordados.



Decida se as leituras serão feitas de forma coletiva, em pequenos grupos ou individualmente.



Avalie se será necessário utilizar recursos audiovisuais, como projetores, para enriquecer a leitura e a discussão em sala.



Verifique a classificação indicativa do livro para se adequar a faixa etária dos seus alunos.



Refletir sobre como cada obra pode ser relacionada aos conceitos de educação financeira.



Planeje atividades que ajudem os alunos a conectar a literatura com a prática financeira do dia a dia.



Associe os conteúdos com a realidade de cada turma.



Considere o perfil dos alunos e o contexto da escola ao escolher as estratégias de ensino.



Faça uma autoavaliação para garantir que o planejamento esteja alinhado com os objetivos pedagógicos



Esteja preparado para ajustar o planejamento conforme necessário, com base no andamento das aulas e no feedback dos alunos.

Apresentação das Obras Literárias

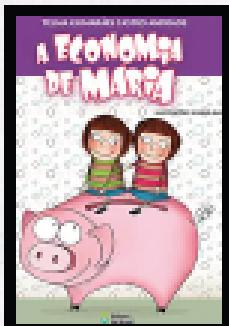
Nas páginas a seguir, serão apresentadas as obras literárias analisadas neste produto educacional, com um breve resumo de cada uma e sugestões de eixos temáticos que podem ser explorados no contexto escolar. O objetivo é oferecer aos professores um material que facilite a integração da Educação Financeira de maneira significativa, conectando-a a diferentes áreas do conhecimento e promovendo reflexões sobre o uso do dinheiro na sociedade.

Cada obra selecionada traz abordagens distintas sobre a temática, permitindo que os docentes adaptem sua utilização conforme as necessidades e características de suas turmas. Além disso, são indicadas possibilidades de articulação com os eixos estruturantes do ensino de Educação Financeira, auxiliando na construção de práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas às diretrizes educacionais.

Dessa forma, este material busca apoiar o professor tanto na escolha das obras quanto no planejamento de atividades que estimulem o pensamento crítico e a autonomia financeira dos estudantes, contribuindo para um ensino mais reflexivo e conectado à realidade dos alunos.



OBRA LITERÁRIA: A ECONOMIA DE MARIA



Sobre

A obra foi publicada em 17 de novembro de 2020, a autora é Telma Guimarães Castro Andrade e a ilustradora Silvana Rando, pela Editora do Brasil e a obra é voltada para o público infanto juvenil.

Temática da E.F: poupança, empréstimos e juros.

Sinopse

É uma obra literária infantil que aborda a importância do valor das coisas e a prática de poupar dinheiro. Através da história de Maria, as crianças aprendem sobre conceitos financeiros básicos como poupança, empréstimos, juros e consumo consciente. A narrativa simples e envolvente ajuda a introduzir esses conceitos de forma acessível e divertida para os jovens leitores.

Sugestões metodológicas

01

Atividade Prática

Criar uma atividade prática onde os alunos possam simular a poupança. Por exemplo, usar cofrinhos de papel para que eles depositem "dinheiro" fictício e observem o crescimento de suas economias ao longo do tempo.

02

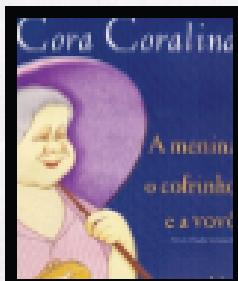
Simulação de Empréstimos e Juros

Realizar uma atividade em que os alunos emprestem e peguem emprestado objetos ou dinheiro fictício, devolvendo o valor com "juros". Isso pode ajudar a concretizar a ideia de juros de uma maneira lúdica e prática.

Essas atividades ajudam a fixar os conceitos financeiros apresentados no livro e a aplicá-los na vida cotidiana das crianças. Isso promove uma compreensão prática e divertida da Educação Financeira.



OBRA LITERÁRIA: A MENINA, O COFRINHO E A VOVÓ



Sobre

A obra foi publicado em 1 de janeiro de 2009, a autora é Cora Coralina e a ilustradora Cláudia Scatamacchia, editora é a Global Editora. É voltada para o público infantil.

Temática da E.F: empreendedorismo e investimentos.

Sinopse

Conta a história de uma avó que decide começar a vender doces para aumentar sua renda. Sua neta, ao ver a necessidade da avó, decide emprestar parte de suas economias para ajudar na compra de utensílios de cozinha e ingredientes. Através do trabalho e dedicação, a avó consegue ter sucesso com seu empreendimento e, ao final, devolve o valor investido pela neta. A história ilustra a importância do empreendedorismo familiar, do apoio mútuo e da responsabilidade financeira.

Sugestões metodológicas

01

Projeto de Empreendimento

Dividir a turma em pequenos grupos e pedir para que cada grupo pense em um pequeno empreendimento que eles poderiam começar. Eles podem criar um plano simples, listar o que precisariam para começar e como iriam financiar o projeto.

02

Simulação de Investimento

Criar uma atividade onde os alunos possam emprestar "dinheiro" fictício entre si para pequenos projetos de classe. Cada grupo pode então "devolver" o dinheiro com um pequeno "juros" fictício, ajudando a entender a ideia de investimento e retorno.

03

Entrevista com um Empreendedor

Se possível, convidar um empreendedor local para falar com os alunos sobre suas experiências. Isso pode ajudar a concretizar os conceitos apresentados no livro e mostrar exemplos reais de empreendedorismo.

04

Criação de Cofrinhos

Como atividade prática, os alunos podem criar seus próprios cofrinhos e estabelecer metas de economia. Eles podem discutir como pretendem usar o dinheiro economizado, incentivando o planejamento financeiro desde cedo.

Essas atividades ajudarão as crianças a entender melhor o valor do empreendedorismo e do investimento em um contexto familiar e comunitário.



OBRA LITERÁRIA: O RIO DOS JACARÉS



Sobre

A obra foi publicada em 20 de novembro de 2017, o autor é Gustavo Roldán e a tradutora Thaisa Burani. Além disso, a editora é a Boitatá e a obra é voltada para o público infantojuvenil.

Temática da E.F: desenvolvimento econômico e meio ambiente.

Sinopse

Narra a história de um homem que compra um terreno com um rio, mas ao tentar tomar posse da propriedade, é confrontado por um jacaré que reivindica o rio como seu habitat natural. O jacaré rasga o contrato do homem, destacando a importância do respeito ao meio ambiente e aos habitats naturais dos animais. A história explora a tensão entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, e reforça a necessidade de equilibrar interesses financeiros com a sustentabilidade e a conservação da natureza.

Sugestões metodológicas

01

Debate sobre Meio Ambiente

Organizar um debate na turma sobre a importância de preservar os habitats naturais contra o desenvolvimento econômico. Dividir a turma em grupos que defendam diferentes pontos de vista para enriquecer a discussão.

02

Projeto de Conservação

Propor um projeto onde os alunos pesquisem sobre animais e seus habitats naturais, e apresentem maneiras de proteger essas áreas. Eles podem criar cartazes ou apresentações sobre a importância da conservação ambiental.

03

Atividade de Planejamento Sustentável

Pedir aos alunos que planejem um empreendimento fictício que respeite e preserve o meio ambiente. Eles podem criar um plano que inclua como financiar o projeto de maneira sustentável e as práticas ecológicas que adotariam.

04

Visita a Áreas Naturais

Se possível, organizar uma visita a uma área de preservação ambiental local. Isso pode ajudar os alunos a entenderem melhor a importância de proteger habitats naturais e a verem exemplos concretos de conservação.

Essas atividades ajudarão a conectar os conceitos de educação financeira com a preservação.



OBRA LITERÁRIA: MAÇÃS ARGENTINAS



Sobre

A obra foi publicada em 1 de janeiro de 2020, o autor é Paulo Venturelli e o ilustrador Odilon Moraes. Além disso, a editora é Positivo e a obra é voltada para o público infantojuvenil.

Temática da E.F: consumo consciente e propagandas.

Sinopse

"Maçãs Argentinas" narra a história de um menino de uma família com dificuldades financeiras que sonha em provar uma maçã argentina, um símbolo de luxo e desejo para ele. O menino vê a chance de realizar seu sonho ao ficar doente e ser hospitalizado, onde espera receber a tão desejada maçã pelo hospital. Ao finalmente provar a maçã no hospital, ele percebe que o gosto não é como imaginava, comparando-o a isopor. Logo, o pai arca com grandes despesas hospitalares e a criança é decepcionada ao não suprir suas expectativas.

Sugestões metodológicas

01

Atividade de Reflexão

Pedir aos alunos que escrevam sobre um desejo pessoal e reflitam sobre o que fariam para alcançá-lo. Eles podem discutir se os sacrifícios valeriam a pena e o que fariam se o resultado não fosse o esperado.

02

Debate sobre Consumo Consciente:

Organizar um debate sobre consumo consciente e os valores que atribuimos aos bens materiais. Os alunos podem discutir a importância de avaliar o verdadeiro valor das coisas e o impacto do consumismo.

03

Projeto de Economia Doméstica

Criar um projeto onde os alunos simulem o planejamento financeiro de uma família com recursos limitados. Eles podem aprender a fazer um orçamento, priorizar despesas e encontrar maneiras de economizar.

04

Análise de Propaganda

Mostrar anúncios de produtos de luxo e discutir como a publicidade pode criar desejos e expectativas. Os alunos podem analisar como a publicidade influencia suas percepções e decisões de consumo.

Essas atividades ajudarão os alunos a entender melhor os conceitos de desejo, sacrifício e o valor.



OBRA LITERÁRIA: O MENINO DO DINHEIRO EM CORDEL.



Sobre

A obra foi publicada em 1 de janeiro de 2014, o autor é Reinaldo Domingos e a ilustradora Luyse Costa. Além disso, a editora é a DSOP e a obra é voltada para o público infantojuvenil.

Temática da E.F: conceitos financeiros.

Sinopse

É uma obra em formato de poesia de cordel que explora o tema da educação financeira de maneira lúdica e envolvente. Através de versos rimados e de um "dinheironário" que trás significados de palavras como fiado, troco, orcar, perdulário, crédito, economizar, etc. A obra aborda conceitos financeiros como pequenas empresas, mercados familiares e práticas como o vender fiado. A linguagem poética e divertida ajuda a introduzir e discutir a importância do dinheiro.

Sugestões metodológicas

01

Criação de Cordéis

Incentivar os alunos a criar seus próprios cordéis sobre temas relacionados à educação financeira ou outros conceitos importantes. Isso pode ajudar a solidificar o entendimento e tornar o aprendizado mais divertido e criativo.

02

Discussão sobre Conceitos Financeiros

Utilizar o "dinheironário" do livro para explicar e discutir termos financeiros com os alunos. Eles podem criar um "dicionário financeiro" da sua própria autoria, incluindo definições e exemplos práticos.

03

Simulação de Mercado

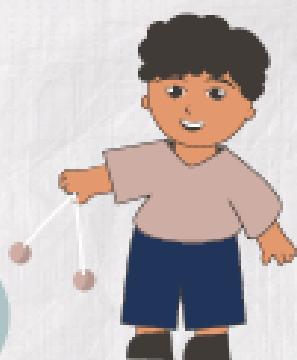
Organizar uma atividade prática onde os alunos criam pequenos mercados ou empresas fictícias, praticando conceitos como vender fiado e gerenciar um orçamento. Eles podem simular transações e discutir a importância de práticas financeiras responsáveis.

04

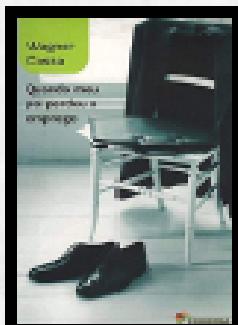
Debate sobre Práticas Financeiras

Discutir com os alunos a importância de diferentes práticas financeiras e como elas afetam as pessoas no dia a dia. Explorar como as práticas apresentadas no livro se relacionam com a realidade deles e com a sociedade.

Essas atividades ajudarão os alunos a entender melhor os conceitos financeiros de forma criativa e interativa.



OBRA LITERÁRIA: QUANDO MEU PAI PERDEU O EMPREGO



Sobre

A obra foi publicada em 1 de janeiro de 2012, o autor é Wagner Costa e o ilustrador Daniel Kondo. Além disso, a editora é a Moderna e a obra é voltada para o público infantejuvenil e juvenil.

Temática da E.F: orçamento familiar, planejamento financeiro, reserva de emergências.

Sinopse

Conta a história de uma família que enfrenta grandes desafios após o pai perder seu emprego. De um estilo de vida luxuoso, a família passa a viver de maneira mais simples, perdendo o carro e a casa, e mudando-se para um apartamento menor. O filho mais novo ajuda a família trabalhando como menor aprendiz, enquanto o filho mais velho finge manter o status anterior e engana amigos ao não pagar pelos pasteis vendidos pela Kombi da família, afirmando que o pai era o dono da rede de pasteis. Com o tempo, a situação financeira da família melhora, mas o filho mais velho se arrepende de suas atitudes.

Sugestões metodológicas

01

Reflexão sobre Atitudes

Pedir aos alunos que escrevam sobre uma situação em que enfrentaram uma dificuldade e como reagiram. Eles podem comparar suas reações com as dos personagens do livro e discutir o que aprenderam com a experiência.

02

Atividade de Planejamento Financeiro

Realizar uma atividade onde os alunos criem um orçamento familiar fictício, considerando situações de renda variável e despesas inesperadas. Eles podem planejar como ajustariam seu estilo de vida para manter a estabilidade financeira.

03

Debate sobre Imagem e Realidade

Organizar um debate sobre a importância da imagem e como a pressão para manter uma aparência pode afetar as decisões financeiras. Discutir o impacto das aparências e do consumismo nas finanças pessoais.

04

Projeto de Apoio Familiar

Incentivar os alunos a pensar em maneiras de apoiar membros da família ou amigos em tempos de dificuldade financeira. Eles podem criar um plano para ajudar em situações reais ou fictícias, abordando a importância do suporte emocional e prático.

Essas atividades ajudarão os alunos a refletir sobre as reações pessoais e familiares diante de crises financeiras e a entender melhor a importância de enfrentar desafios com responsabilidade e apoio mútuo.



OBRA LITERÁRIA: A ÁRVORE QUE DAVA DINHEIRO



Sobre

A obra foi publicada em 1 de janeiro de 2009, o autor é Domingos Pellegrini e o ilustrador Rogério Borges. Além disso, a editora é a Moderna e a obra é voltada para o público juvenil.

Temática da E.F: inflação, oferta e demanda, empreendedorismo.

Sinopse

"A Árvore que Dava Dinheiro" conta a história de uma cidade onde um senhor avaro planta sementes que, após sua morte, crescem em árvores que produzem dinheiro. Inicialmente, a cidade prospera com a abundância de dinheiro, mas a oferta excessiva leva à inflação e à falta de produtos no mercado, tornando o dinheiro praticamente inútil.

Quando a população tenta levar o dinheiro para fora da cidade, descobre que ele se desintegra além das fronteiras. A cidade então se reinventa como um destino turístico, vendendo produtos e serviços para os visitantes. Com isso, a economia local se estabiliza e prospera através do turismo.

Sugestões metodológicas

01

Discussão sobre Inflação

Explicar o conceito de inflação e como a abundância de dinheiro pode levar a um aumento nos preços. Os alunos podem discutir exemplos reais de inflação e comparar com a situação da cidade no livro.

02

Atividade de Simulação Econômica

Organizar uma atividade onde os alunos simulam uma economia com dinheiro fictício, ajustando a oferta e demanda de produtos para observar como isso afeta os preços e o valor do dinheiro.

03

Projeto de Empreendedorismo

Incentivar os alunos a criar planos de negócios fictícios que poderiam prosperar em uma cidade turística, similar à do livro. Eles podem desenvolver ideias para microempresas e serviços que atraíram turistas.

04

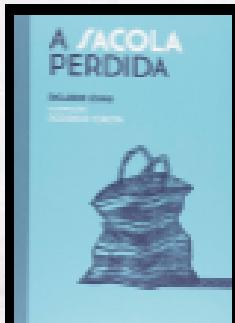
Debate sobre Sustentabilidade Econômica

Discutir com os alunos como as cidades podem se adaptar e se sustentar quando enfrentam crises econômicas. Explorar a importância de ter uma economia diversificada e não depender de uma única fonte de riqueza.

Essas atividades ajudarão os alunos a compreender conceitos econômicos como inflação e oferta e demanda, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico sobre soluções econômicas.



OBRA LITERÁRIA: A SACOLA PERDIDA



Sobre

A obra intitulada *A Sacola Perdida* foi publicada em 1 de janeiro de 2014, o autor é Ricardo Lírias e o ilustrador Rodrigo Yokota. Além disso, a editora é a DSOP e a obra é voltada para o público infantojuvenil e infantil.

Temática da E.F: economia de recursos, sustentabilidade e estimativas

Sinopse

"A Sacola Perdida" segue a história de um grupo de crianças que encontram uma sacola de frutas e verduras perdida em um prédio. Elas começam a investigar para descobrir o dono da sacola, visitando os apartamentos e fazendo estimativas sobre quem consome frutas e verduras. Durante a investigação, as crianças exploram temas relacionados à educação financeira, como gastos naturais e desperdícios, abordando a importância de economizar recursos e gerenciar melhor o consumo.

Sugestões metodológicas

01

Atividade de Estimativas

Propor uma atividade onde os alunos estimam e registram o consumo de água, energia e alimentos em casa. Eles podem comparar essas estimativas com o que aprenderam no livro e discutir formas de reduzir desperdícios.

02

Projeto de Economia de Recursos

Incentivar os alunos a criar um projeto para monitorar e reduzir o desperdício de recursos em casa ou na escola. Eles podem desenvolver estratégias para economizar energia, água e reduzir o desperdício de alimentos.

03

Debate sobre Sustentabilidade

Organizar um debate sobre a importância de gerenciar os recursos naturais de maneira eficiente e sustentável. Discutir como pequenas mudanças nos hábitos diários podem ter um impacto positivo na economia e no meio ambiente.

04

Atividade de Criatividade

Pedir aos alunos para criarem um cartaz ou uma apresentação sobre a importância de economizar recursos e evitar desperdícios, usando exemplos da obra e suas próprias experiências.



Essas atividades ajudarão os alunos a compreender a importância da gestão de recursos e como isso se relaciona com a educação financeira. Isso se relaciona com a educação financeira.

Considerações Finais

O catálogo apresentado neste trabalho foi desenvolvido com o propósito de apoiar os professores na utilização de obras literárias como recurso pedagógico, ampliando as possibilidades de abordagem da Educação Financeira em sala de aula. Ao longo das páginas, foram discutidas diferentes perspectivas sobre o tema, evidenciando a importância da mediação docente e da autoformação para a construção de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas.

Espera-se que este material contribua para o desenvolvimento profissional dos educadores, oferecendo não apenas sugestões de aplicação das obras, mas também reflexões que incentivem a autonomia e o pensamento crítico no processo de ensino e aprendizagem. Diante dos desafios da educação, este catálogo se apresenta como um ponto de partida para que cada professor possa ressignificar sua prática e explorar a literatura como um caminho para a formação cidadã e financeira dos estudantes.

Que este material possa inspirar novas abordagens e fomentar o diálogo sobre a importância da Educação Financeira na formação dos alunos, promovendo uma aprendizagem conectada à realidade e às necessidades do mundo atual.

Abraços

Referências

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. *A Economia de Maria*. Ilustração de Silvana Rando. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio. Guia do Livro Didático PNLD 2023. Disponível em: http://pnld.mec.gov.br/images/pdf/livro/livro_mer.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

CORALINA, Cora. *A Menina, o Cofrinho e a Vovó*. Ilustração de Cláudia Scatamacchia. São Paulo: Global Editora, 2009.

COSTA, Wagner. *Quando meu pai perdeu o emprego*. Ilustração de Daniel Kondo. São Paulo: Moderna, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. *O Menino do Dinheiro em Cordel*. Ilustração de Luyse Costa. São Paulo: DSOP, 2014.

LÍSIAS, Ricardo. *A Sacola Perdida*. Ilustração de Rodrigo Yokota. São Paulo: DSOP, 2014.

MENDES, A. L. A importância da educação financeira nas escolas. Disponível em: <https://www.politize.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 06 maio 2023.

PELLEGRINI, Domingos. *A árvore que dava dinheiro*. Ilustração de Rogério Borges. São Paulo: Moderna, 2009.

ROLDÁN, Gustavo. *O Rio dos Jacarés*. Tradução de Thaisa Burani. São Paulo: Boitatá, 2017.

VENTURELLI, Paulo. *Maçãs Argentinas*. Ilustração de Odilon Moraes. Curitiba: Positivo, 2020.

QUEM SOMOS

Vlademir Marim



Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-doutorado em Formação de Professores pela Universidad Autónoma de Madrid (UAM). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Educação (FACED). Tem experiência na área de Didática e Formação de Professores Professor titular nos Programa de Pós-Graduação de Educação (PPGED), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGPEDU). Coordenador do eixo de Formação e Avaliação do Programa do FNDE - Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar (CECATE/Sudeste/UFU). Autor da Coleção Faça Matemática de 1º ao 5º ano do EF publicado pela editora FTB.

email: vlademirmarim@gmail.com

Lara Aires



Professora de Matemática, com atuação na rede pública e privada de ensino. Graduou-se em Licenciatura em Matemática em 2019 e concluiu a pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (IFTM) em 2021. Atualmente, é mestrandra no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (UFU), onde desenvolve pesquisas voltadas à formação docente e educação financeira.

Nascida em Paracatu, Minas Gerais, tem sua trajetória acadêmica e profissional consolidada em Uberlândia, cidade onde se dedica ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de promover uma educação significativa.

email: laraaires@educacao.mg.gov.br